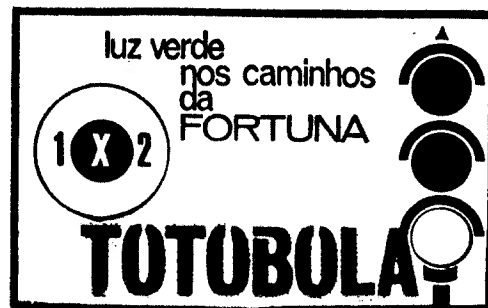


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1969 N.º 16 838 ANO 49.º PREÇO 1\$50



O DISCURSO SOBRE O VIETNAM

Jogo arriscado de Nixon

Por
Chalmers Roberts

(Serviço especial
«Washington-Post»
«Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, 4 — O presidente Nixon, o verdadeiro anticomunista que Richard Nixon é, arriscou ontem à noite uma gigantesca aposta: apostou que aqueles a quem chama «a grande maioria silenciosa» dos americanos concordam em que ele não deveria ser o primeiro chefe do Executivo a aceitar «esta primeira derrota da nossa história nacional».

Do alto da sua tribuna, garantiu que os participantes da grande demonstração de paz de Novembro hão-de denunciá-lo coléricamente. Insistiu em que não consentiria em ser comandado pela «minoría» que pede uma retirada imediata das tropas americanas do Vietnam. Não ofereceu nem uma só migalha às pombas.

O seu discurso de 14 de Maio incluía, pelo menos, alusões a novas diligências diplomáticas susceptíveis de trazerem a paz. O discurso de ontem, à noite, reconheceu a falência da conferência de Paris. Desta vez, nada de novo teve a oferecer, nem a Hanói, nem aqueles que irão novamente ser mobilizados este mês.

E, assim, proferiu um discurso que, segundo indicam as fontes da Casa Branca, se destinou a dizer aos comunistas que não podem ganhar esta guerra nos E. U. A., como ganharam na França a guer-

Continua na 14.ª página)



RICHARD NIXON, que no seu discurso, reafirmou ter escolhido um plano de paz que continua a considerar o bom. O presidente pediu à «grande maioria silenciosa» dos seus concidadãos que o apoiassem na luta contra o comunismo e contra o «totalitarismo».

Continuam os sismos na Jugoslávia

BELGRADO, 4. (R.) — A Terra continua a tremor na região de Banja Luka onde na semana passada dois fortes abalos de terra mataram 10 pessoas e causaram grande destruição.

Os instrumentos do registo sismográfico do observatório de Skopje assinalaram ontem à tarde novo abalo que atingiu o grau 5 e causou o pânico entre a população que fugiu para a rua.

A Rádio Belgrado disse que novo abalo foi sentido esta manhã, mas não revelou a sua intensidade.

Desde o princípio da semana passada já foram registados mais de mil sismos de fraca intensidade naquela região e, por outro lado, as águas termais de Banja Luka mudaram de temperatura e de composição química.

Últimas semanas de treino dos tripulantes da Apolo 12

(Ler na página 14)

PREVISTO PARA O FIM DO ANO

NOVOS HORÁRIOS E NOVOS PREÇOS NA LINHA DO ESTORIL

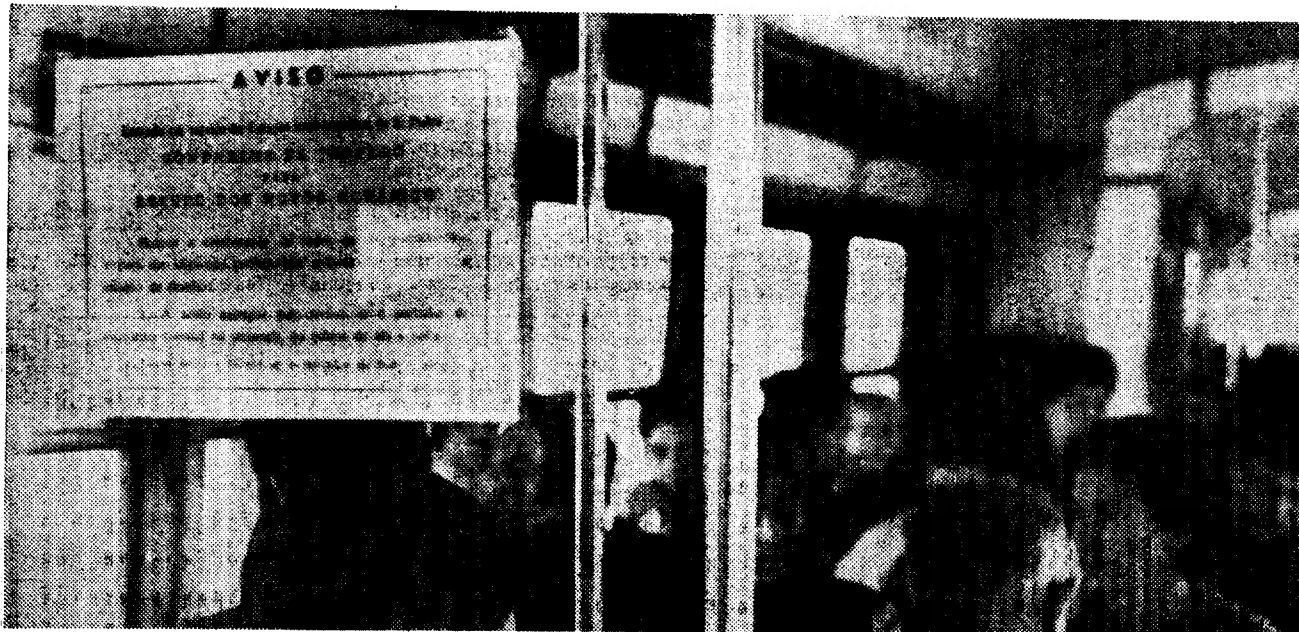
Novos horários, a par de tarifas mais elevadas, estão reservados para breve aos utentes dos comboios da Sociedade Estoril, concessionária dos transportes em caminho-de-ferro na linha de Cascais.

A alteração de horários é aparentemente causada pela entrada em funcionamento da estação semi-término de S. Pedro do Estoril. Sondagens de tráfego foram já anunciadas aos passageiros, que deverão entregar nas estações de destino, em dias a determinar, os seus bilhetes ou senhas distribuídas pelos revisores aos portadores de assinaturas. Segundo informação que nos foi prestada, esta manhã, pelo director-geral da empresa, os

(Continua na 9.ª página)

UM EX-DIRIGENTE DA FRELIMO ENTREGOU-SE EM MOÇAMBIQUE

(Ler na pág. 16)



Um aviso afixado em todas as carruagens em serviço na linha de Cascais informa que se vai efectuar uma sondagem do tráfego para estudo dos novos horários, que deverão entrar em vigor no final do ano

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

UM PRÉMIO DE 10 CENTOS

(EM MEMÓRIA DE DELFIM FERREIRA)

Desde os aspectos circunstanciais da quadra natalícia (as festas, a Missa do Galo, a ceia familiar, o presépio, as prendas, as iluminações, etc.) até aos simbólicos — a paz na Terra, a fraternidade, a amizade entre os homens, etc. — todos os temas podem servir de base aos trabalhos que, dentro de um espírito de grande liberdade de imaginação, poderão ser

(Continua na página seguinte)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Edição da noite

«A BATALHA DE INGLATERRA»

MINIFÉRIAS EM LONDRES (COM A B. E. A.) PARA DOIS LEITORES DO NOSSO JORNAL

Seis dias de férias em Londres para dois leitores do nosso jornal: este é o primeiro prémio do concurso com que a B. E. A., o Cinema S. Jorge e a fábrica de brinquedos «Frog» decidiram assinalar a exibição de «A Batalha de Inglaterra» no nosso País.

Um concurso marcadamente original, dirigido aos apaixonados da aviação e dos «Kits». Para participar bastam três coisas

muito simples: adquirir em qualquer loja de brinquedos um ou mais «Kits» lançados pela «Frog» sobre modelos dos aparelhos — ingleses e alemães — que travaram no céu de Londres, há vinte e nove anos, a terrível batalha de Inglaterra; montar depois os «Kits», o que tem bastante que ver com a habilidade de mãos (mas quem não gosta de fabricar aviões em miniatura?); finalmente entregar os «Kits», já montados, no Cinema São Jorge, acompanhado dos respectivos boletins de inscrição, a levantar nas lojas de brinquedos ou no próprio São

Jorge. Nos boletins de inscrição há um pequeno rectângulo em branco onde deve ser colado o símbolo do filme (que o «Diário de Lisboa» publica). E é tudo, isto é, pouca coisa para as esplêndidas miniférias de seis dias em Londres, com viagens de ida-e-volta nos voos superconfortáveis da B. E. A. Vá ao S. Jorge e vá depois a Londres com a B.E.A. Se entre os «Kits» estiver o melhor modelo (segundo o júri) dos aviões que travaram em 1940 a batalha de Inglaterra, desejamos-lhe boa viagem.

A história da «menina 9228» que veio ao mundo em Olhão e faz «pela vida» numa estufa da Maternidade Alfredo da Costa

É uma menina. Muito linda, muito perfeita. Está na Maternidade Alfredo da Costa. Não perguntem pelo nome: é coisa que ainda não tem. Tem um número, como qualquer hóspede forçado desta grande Penitenciária que é a Terra. Se quiserem saber da menina perguntem pelo número 9228, número que a vida comprou na Grande Lotaria, e oxalá lhe saia a sorte grande.

Pois, apesar de não ter nome, a menina tem pais, como é inevitável: Maria do Rosário Santos e Rogério Américo Salvador. Am-

bos moradores em Olhão.

Em Olhão, e aqui principia a história. A história de uma menina que nasceu em Olhão, no concelho com uma população a orçar os 30 mil habitantes, e não encontrou na sua terra condições para viver. A menina 9228 nasceu com cerca de 8 meses e um peso que não atingia o quilo e meio. Mais precisamente: agora a menina pesa 1455 gramas.

Para viver, ainda não chega. Eis por que do Hospital da Misericórdia de Olhão mandaram a menina com

poucas horas de vida com destino à Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa, a 300 quilómetros de distância, pois uma temporada na estufa da Maternidade só lhe fazia bem.

E fez. A menina 9228 está bem, muito obrigado. Agora vai aumentar de peso, crescer uns centímetros mais, após o que regressará a Olhão — terra populosa e trabalhadora, que não possui uma estufa para defender os seus meninos que todos os dias nascem...

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

(Continuação da pág. anterior)

enviados ao concurso «O Natal Visto pelas Crianças», que o «Diário de Lisboa» volta a organizar este ano.

Trata-se, como temos dito, de uma iniciativa de grande alcance educativo, que tem suscitado, de há 12 anos a esta parte, o apoio de muitos responsáveis pela educação juvenil no nosso País.

Aos nossos pequenos leitores concorrentes deve ser dada, como temos frisado, toda a liberdade na execução dos seus trabalhos. E, como consta do regulamento, poderão concorrer todos os jovens com menos de 14 anos — não havendo idade mínima.

O prazo para a entrega dos

trabalhos termina no dia 15 de Dezembro, quer para os da modalidade artística, quer para os da literária.

DEZ CONTOS PARA CONCORRENTES DO PORTO

Como é habitual, a sr.^a D. Silvia Ferreira, viúva do grande e saudoso industrial Delfim Ferreira, já nos comunicou a sua decisão de conceder um prémio de 10 mil escudos, a distribuir pelos primeiros classificados em «O Natal Visto pelas Crianças», que sejam naturais da capital nortenha.

Trata-se de um gesto que nos cumpre elogiar. Estamos convencidos de que será esta uma das melhores formas de homenagear a memória do benemérito industrial portuense.

Entretanto, começam a chegar-nos notícias de outros apoios (alguns dos quais se tornaram tradicionais) tanto de entidades públicas como de empresas particulares. Efectivamente, diversas firmas e marcas pretendem contribuir, com prémios de toda a espécie (mas todos do agrado da pequenada), para o grande brito de «O Natal Visto pelas Crianças».

Deles daremos notícia nos próximos números.

Continua o bom tempo mas poderá chover antes do São Martinho

O estado do tempo em Portugal continental, sobretudo nas regiões do Sul, será influenciado por depressões provenientes do norte de África, nos períodos de hoje ao dia 7 e de 12 a 15 deste mês — segundo o boletim especial para a agricultura publicado pelo Serviço Meteorológico Nacional. Nos restantes dias da quinzena, far-se-á sentir a influência de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

A observação das condições meteorológicas médias do dia 15 é a seguinte: até 11 — céu geralmente pouco nublado ou limpo e vento fraco a moderado de leste; neblina ou nevoeiro matinais nas regiões a norte do Tejo; possibilidade de períodos de céu muito nublado e aguaceiros em especial

nas regiões do sul até ao dia 7; de 12 a 15 de Novembro — períodos de céu muito nublado nas regiões a sul do Tejo e pouco nublado nas restantes; vento fraco a moderado do quadrante leste; na segunda parte da quinzena — condições favoráveis à ocorrência de geada, especialmente nas regiões montanhosas do norte e centro; em todo o período — temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

São as seguintes as temperaturas médias do ar até 10 de Novembro: Montalegre, 7,8°; Miranda, 11°; Santo Tirso, 13,2°; Viseu, 10,5°; Coimbra, 13,6°; Fundão, 10,8°; Castelo Branco, 13°; Santarém, 14,5°; Lisboa, 15,5°; Évora, 13,5°; Évora, 13,8°; Beja, 14,5°; Praia da Rocha, 16°; Faro, 17°; Tavira, 16°.

O enfermeiro negociava medicamentos

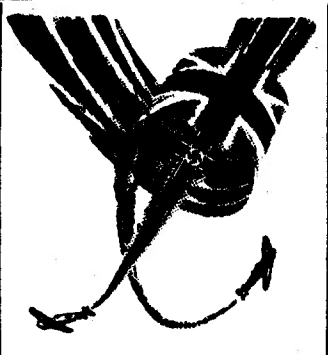
Foi preso pela Polícia Marítima o enfermeiro do na-

vio «Ana Mafalda» Fernando Miranda Pascoal, que em S. Vicente de Cabo Verde foi surpreendido a transportar de bordo para terra um volume contendo medicamentos pertencentes à farmácia do barco, no valor de 10 000\$00.

Já foi interrogado, confirmando-se o furto. Suspeita-se que o enfermeiro se dedicava habitualmente a este negócio.

Em VENDAS NOVAS

«DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na PAPELARIA SIMÕES, de Ramalho & Medeiros — Praça da República, 72.



O símbolo do filme deve ser recortado e colado no boletim de inscrição.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

CRUZEIRO SOL E REPOUSO

N/T «FUNCHAL»

Madeira

PRÓXIMAS PARTIDAS:

EM 13 DE NOVEMBRO
E 18 DE DEZEMBRO

Madeira/Canárias

PRÓXIMAS PARTIDAS:

EM 24 DE NOVEMBRO
E 8 DE DEZEMBRO

Consulte o s/Agente de Viagens ou directamente os nossos Serviços de Passagens.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Rua Augusta, 152 — Tel. 370341

LISBOA-1

Almoço em Belém em honra do dr. Franco Nogueira

O Presidente da República e esposa, oferece amanhã, às 13 e 30, no Palácio Nacional de Belém, um almoço em honra do embaixador dr. Franco Nogueira e esposa, com a assistência dos colaboradores do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e respectivas esposas.

Exposição de pintura

Na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arco das do Parque-Estrela), é inaugurada, amanhã, mais uma exposição do artista Mário Silva, nome bastante conhecido e um dos pintores que, com mais frequência, expõem o produto do seu intenso labor.

FIOS para Indústria — FIOS para Tricot

Georges Rose, Lda. especializada há 40 anos na venda de fios de lã e fibras, participa aos seus clientes que ampliou as suas instalações, criando o seu armazém de Fios Industriais, no n.º 221, r/c.

R. Sapateiros, 219, 1.º — FIOS PARA TRICOT.

R. Sapateiros, 221, r/c — FIOS PARA A INDÚSTRIA — Lisboa-2 — Tel. 325816 325833. Envia-se à cobrança.

ALEMANHA FEDERAL

II — GRANDE MUDANÇA DO ELEITOR

Ao formarem uma coligação com os liberais, os sociais-democratas alemães tiraram partido de uma maioria de 12 mandatos no Bundestag para darem em execução o seu desígnio de se manterem no Poder sem terem de reconduzir a «grande coligação». A dinâmica campanha eleitoral de Willy Brandt e os erros cometidos por Kiesinger: argumentação envelhecida, maus processos para com o F.D.P., facilitaram a operação. Na própria noite da eleição, ganhando rapidez sobre os seus adversários e a oposição que se desenhava no seio do Partido Liberal, Brandt e Scheel conseguiram impor a sua aliança.

Quem expulsou Kiesinger do cargo de chanceler? Uma «conjura» socialista e liberal, a acreditamos em grande numero de deputados C. D. U. A tendência feminina, segundo um dos principais dirigentes sociais-democratas, que na sua análise dos resultados do escrutínio, evidenciou a «conversão das mulheres a Willy Brandt». Já dois miltoes rivais começam a tomar corpo: a facada nas costas dos cristãos-democratas vai responder o desfalescimento político do eleitorado feminino.

A verdade é menos simples. O escrutínio de 28 de Setembro é, incontestavelmente, uma importante vitória do S.P.D., mas revelou tendências contraditórias e complexas que os institutos de sociologia estão ainda a tentar desenhá-las.

Pela primeira vez desde a guerra, os sociais-democratas venceram aquilo a que os próprios sociais-democratas chamavam a «barreira do som» dos 40 %. Pela primeira vez obtiveram mais mandatos que o C.D.U. e o C.S.U. juntos. Dentre todos os partidos alemães, foram os únicos a ganhar votos. O S.P.D. nesta consulta reencontrou os seus partidários tradicionais. Em compensação, o C.D.U. perdeu entre os seus e sem dúvida nenhuma mais do que o diz o resultado final, pois conseguiu mascarar estes abandonos, graças à aliança dos liberais.

● O avanço dos sociais-democratas

Os progressos do S.P.D. foram sensíveis quase por

toda a República Federal, com as excepções do Baixo Saxe, do Sarre e de algumas cidades «negras» (cristãs). No Norte da Alemanha, os ganhos foram consideráveis. Attingiram 6,3 pontos em Hamburgo, 4,3 na Renânia do Norte-Westfália, 3,6 em Bona-Colónia. Foi em Colónia que o partido conseguiu a sua vitória mais retumbante. Os votos masculinos e femininos foram aí contados separadamente — singularidade, sem dúvida,

S. P. D. — F. D. P., o êxito social-democrata é decisivo.

A audiência do S. P. D. continua, contudo, sobretudo urbana. Nas 68 cidades principais da R. F. A. já não existem agora mais que 14 maiorias cristãs-democratas ou cristãs-sociais. Em 28 destas cidades, o S. P. D. obteve mais de 50 por cento dos «votos de lista» formulados pelo eleitor, designando, numa segunda coluna do seu boletim de voto, depois do candidato que escolheu, o partido que tem a sua preferência.

● Os cristãos-democratas em dificuldades

Conservando, com 15,2 milhões de sufrágios, um avanço de mais de um milhão sobre os sociais-democratas (14,07) os cristãos-democratas e os seus alla-

onde o S. P. D. marcou pontos, a C. D. U. foi muito experimentada. Em Colónia-Bona este relatório entre ganhos dos primeiros e perdas dos segundos, traduz-se por + 8,6 e — 7,6.

Nos locais onde a C. D. U. conseguiu manter as suas posições, ou, mais raramente ainda, onde conseguiu melhorá-las ligeiramente, a C. D. U. beneficiou do afundar dos liberais.

Os cristãos-democratas sentem-se particularmente atingidos pela sua perda de audiência na região chave da Renânia do Norte-Westfália.

● A derrocada liberal

Nunca, na sua história, o partido liberal (F. D. P.) tinha sofrido uma derrota comparável a esta. Em 22 das 68 cidades principais, a grande custo se manteve acima de 7 por cento, beneficiando em Sarrebruck, onde obtiveram os melhores resultados (10,2 por cento), de um descontentamento, devido em grande medida, a uma reconversão difícil das minas, o que aproveitou igualmente ao N. P. D. O partido é atingido nas suas «obras vivas», ameaçado nas regiões «ultraliberals» que nunca o tinham abandonado. Assim, no Bade-Wurtemberg, passa de 13,1 a 7,5 por cento. Em Estugarda, praça forte do partido, o recuo é tão sensível como em campo raso, mas o partido geralmente resistiu mais nos meios urbanos, conseguindo perder apenas dois pontos em Bremerhaven, Breme e Dusseldorf.

A causa principal desta derrocada foi o abandono em massa do eleitorado «liberal nacional» que se passou para o C. D. U. O partido cristão perdeu, perdeu, pois, muitos mais dos seus eleitores de 1965 do que parece, de acordo com o numero de 1,5 que sanciona o seu recuo global. Numa zona conservadora

(Continua na página seguinte)

Por J.-P. FRANCESCHINI

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

única na Alemanha — e viu-se, nomeadamente, que o S.P.D. ganhava 10,7 pontos junto das suas eleitoras contra 9,3 dos eleitores.

A subida foi igualmente digna de nota em regiões reputadas bastante pouco sensíveis à influência socialista. No Schleswig Holstein agrícola e conservador, lugar alto da C. D. U., os socialistas reduziram o seu atraso em relação ao seu grande adversário, de 9,4 para 2,5 pontos. No Baixo-Saxe ganham 7,1 pontos em Oldenburg. O impulso é geral na circunscrição alemã, e, como dizem os pilotos, a prova das bombas «bombenfest» de Hannover II, o S. P. D. progride tanto como nas «fortalezas C. D. U.» de Emsland ou de Cloppenburg.

Na região mais rica e mais populosa, a Renânia do Norte, Westfália governada em Dusseldorf por uma coligação de esquerda

dos cristãos-sociais da Baviera que os sociais-democratas fingem hoje considerar como partidos «inteiramente distintos» sofreram uma inegável derrota.

Na Baviera e no Bade-Wurtemberg, onde a lista C. D. U. era encabeçada pelo chanceler Kiesinger, ex-chefe do Governo desta zona, a C. D. U. e a C. S. U. obtiveram resultados mais que honrosos. Os cristãos-sociais bávaros, concedendo um ponto e meio aos seus adversários, conservaram a sua maioria absoluta. Em Bade-Wurtemberg a C. D. U. registou o seu único grande êxito, obtendo 50,7 por cento dos sufrágios.

Um exame pormenorizado dos resultados mostra a evidência que as perdas dos cristãos-democratas correspondem a ganhos sensivelmente equivalentes dos socialistas. Nas regiões

RECTÂNGULOS DA VIDA

UMA HISTÓRIA POLICIAL

Um pouco diferente das outras, é certo. Porque o assassino nunca será descoberto. Se a própria vítima levou tanto tempo, 3300 anos, nem mais nem menos... Um crime perfeito? É muito capaz de ter sido. Uma história para Agatha Christie, que é egiptóloga nas horas vagas.

Em 1922, a História começou a falar-nos de um jovem Faraó de dezoito anos, cuja múmia acabava de ser descoberta no Vale dos Reis, por uma expedição inglesa. Disse-nos mais que o jovem, Tutankhâmon não deixara filhos mas uma viúva jovem e ambiciosa, que, para conservar o trono se apressara a procurar marido influente. Tinha mesmo escrito ao rei dos Hititas, a seguinte missiva: «O meu marido morreu e não tenho descendentes. Dizem-me que tem vários filhos adultos. Mande-me um a fazer dele meu esposo

e rei do Egipto». É que não havia um momento a perder e existiam decerto muitos candidatos ao lucrativo lugar de Faraó. Isto dizem as Tábuas de Boghaz. — Keni. O rei dos Hititas, porém, raciocinava lentamente, e, em vez de um filho, mandou uma carta pedindo esclarecimentos. E o príncipe hitita nunca foi rei do Egipto, porque alguém, mais desembaraçado, tomou

Por

MARIA

JUDITE

DE

CARVALHO



o lugar de Tutankhâmon fazendo a viúva desaparecer em três tempos das páginas da História.

Mas eis que o professor de anatomia Harrison, da Universidade de Liverpool, interessado em egiptologia, resolveu observar a múmia do Faraó pouco X, e viu uma protuberância ao lado comum na parte posterior do crânio, logo acima da nuca. Segundo o professor isso pode ter sido causado por uma pancada, tanto mais que a observação (ainda ao raio X) da coluna vertebral e do peito de Tutankhâmon não acusa nenhum vestígio de tuberculose.

Quem terá sido o assassino? A viúva? Quem lhe sucedeu no trono? Outra pessoa? Senhores, o que um corpo de 3300 anos ainda pode vir contar-nos! Que foi assassinado. Que não morreu tuberculoso. Que talvez fosse irmão de Smékhakara, sem predecessor, e isto porque o exame feito aos tecidos das ligaduras provam que o grupo sanguíneo de ambos é do

Nota do dia

AGORA AO TRABALHO

E AGORA COMO É QUE VAI SER? Parece indiscutível, dentro da lógica do sistema, que, passada sem sobressaltos para o País a provação eleitoral de que tantos medos nos andaram a querer meter a nós todos, espíritos desprevenidos e almas cândidas que somos, vai o prof. Marcello Caetano reassentar ideias para uma perspectiva de vida mais longa. Como o Governo não depende, na mecânica constitucional estabelecida, de qualquer votação parlamentar, poderá o primeiro-ministro dar-se aos sossegos de pensar, como no presidencialismo norte-americano, num «governo de legislatura». Quer dizer: para quatro anos.

Quatro anos é tempo para se fazer ou refazer alguma coisa. O quê? Antes de mais nada, pensar. Mas como se torna inevitável ter por certo que em perto de catorze meses no Poder já a espinha dorsal da acção está pensada e repensada, trata-se agora de passar à acção num estilo caracterizado pelo que poderá chamar-se de «ousadia serena e calculada». Começar por onde? Por que ponta é que se pega? Nesta altura apetece dizer que não é altura das pontas, mas que é a altura da frente. O País defronta uma série de problemas que olham para nós numa espécie de desafio. Todos ao mesmo tempo eles nos perguntam se temos ou não temos coragem para eles.

Essa coragem é preciso tê-la. Além de aspectos parciais, se bem que fundamentais, com que o dr. Marcello Caetano nos acenou nas horas de aproximação com o País, há todo o conjunto de ideias e iniciativas que só podem caber num plano que se reclama coerente, lúcido, optimista mas realista. Das coisas parciais, anunciadas, algumas têm vindo a ser cumpridas, de outras há sinais de estarem em estaleiro. Uma das de mais profunda influência, a reforma administrativa, que fora prevista para antes do fim deste ano, apesar do trabalho feito não parece poder completar-se a tempo. Ficar-se-á, naturalmente, pelos ajustamentos possíveis.

Para além do circunstancial há, porém, a obra de fundo, o pegar nisto e mostrar-nos que há um caminho possível, que é o caminho do trabalho sistemático, a procura, o ordenamento e a valorização do que possam ser as riquezas do País. Há a guerra, objectar-se-á. Temos todos a consciência que o problema ultramarino continua a estar presente em toda a vida nacional, sabemos o que isso representa de esforço, pessoas e bens, em cada ano que passa, mas precisamente porque sabemos não é daí que vem a surpresa, quase se podendo dizer que, abstraindo de aspectos políticos, esse é, de momento, um problema de tesouraria.

É preciso é ver longe. Qualquer que seja, dentro de dez ou vinte anos, a evolução das campanhas de África, não parece possível admitir mais um de três desfechos: guerra ganha, guerra perdida, guerra a prolongar-se. E a verdade é que, para qualquer dos casos, não há outro remédio que não seja o de trabalhar pela valorização da Metrópole. Ganha-se a guerra? Pois constituímo-nos na obrigação moral de auxiliar as populações. Perde-se? Pois temos de nos contentar com o nosso quadrilátero europeu. Continua-se a guerra? Pois não temos senão que incrementar o nosso esforço para a manter. Tudo vai dar ao mesmo.

Deste modo a guerra limita os nossos meios disponíveis, mas não limita nem mesmo condiciona a necessidade de se puxar por «isto». A primeira operação é dizê-lo, chamar as pessoas às realidades, dar-lhes consciência do que são as nossas necessidades e as nossas possibilidades. Mas dar-lhes também consciência de que não cai do céu nenhum maná, que não podemos contar senão com aquilo de que formos capazes, pensar e fazer, olhar para diante em vez de olhar para o umbigo. Esta é a linguagem da nossa hora e mal vai a quem a não souber falar ou não a quiser ouvir. É a linguagem que as pessoas conscientes deste país esperam ouvir do Governo.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

GRANDE MUDANÇA DO ELEITOR NA ALEMANHA FEDERAL

(Continuação da pág. anterior)

dora como é o Schleswig-Holstein não é exagero afirmar que o F. D. P. desapareceu como formação política relativamente importante.

Uma campanha eleitoral inteligente e nova, mas demasiado subtil para o eleitor médio, contribuiu para a derrota. É certo que os liberais tiveram pouca sorte: todos os esforços do F. D. P. se centraram no tema: «Somos os únicos a querer pôr termo à grande coligação.» Ora, poucos dias antes das eleições, a violência da confrontação entre o C. D. U. e o S. P. D. mostrou a evidência que a grande coligação estava montada. Para cumulo da desgraça, grande numero de liberais de esquerda «enfermaram» que, por preocupação de eficácia, deviam «desta vez» dar o seu sufrágio aos sociais-democratas, cuja vitória, pela primeira vez desde há 20 anos, não era impossível.

Uma lei eleitoral miserandiosa neste caso preciso, mas paradoxal, fez do F. D. P. vencedor o árbitro da situação, e do N. P. D. (que, afinal de contas, não tinha obtido muito menos votos que os liberais) o vencedor do escrutínio. Os seus progressos, em relação a 1965, não significam grande coisa; há quatro anos, o partido nacionalista apresentava-se num numero restrito de circunstâncias. O N. P. D. perdeu parte da sua audiência junto da classe operária, salvo no Sarre, e registou êxitos limitados no mundo camponês. O pleno emprego novamente conseguido está, com toda a evidência, em origem deste descalabro do N. P. D. O partido conserva os seus lugares fortes nas regiões de predomínio protestante e em todos os sectores administrativos ou politicamente «subestruturados». Os 4,3 por cento obtidos em passado próspero não são nada de desprezar e a pequena formação nacionalista continua a ser aquilo que foi a nascente: a franja «poujadista» e inconsequente de um país satisfeito, mas, se for caso disso, o temível recurso de uma Alemanha em falência.

Certos votos da nostalgia em Worms (3,5 por cento), Kaiserslautern (8,9 por cento), Bayreuth (8,1 por cento) e Nuremberg (7 por

cento) recordam utilmente esta ultima vocação.

A extrema esquerda (A. D. F. — Acção para o Progresso Democrático) ficou despedaçada, obtendo um pouco menos de 200 mil votos e 0,6 por cento dos sufrágios. Apresentando-se sob três patrocínios diferentes (partido comunista-D. K. P.; União Pacifista-D. F. U.; e A. D. F. propriamente dita) os candidatos baralharam as idelas dos raros alemães que não sentem apaixonada aversão pela extrema-esquerda.

Uma interpretação sociológica

Os movimentos registados confirmam e ampliam aqueles que já tinham sido observados em 1961. Não se prendem especialmente à evolução do sufrágio feminino, pois, desta vez ainda, 85 por cento dos lares votaram pelo mesmo partido. A verdadeira mudança manifesta-se num numero de indecisos nunca antes registado; apenas 20 por cento dos eleitores são considerados absolutamente fiéis ao seu partido e 46 por cento das pessoas interrogadas por vários institutos mudaram de opinião, quanto à sua escolha entre Julho e Setembro. Um dos raros institutos que deram uma previsão exacta do escrutínio, o I. N. F. A. S. de Bad-Godesberg, apresenta uma interpretação sociológica baseada na divisão do eleitorado em quatro grupos:

A — O grupo directamente ligado aos sindicatos ou de forte tradição operária (cerca de 30 por cento do eleitorado) votou, como da vez anterior (ou quase) em 60 por cento pelo S. P. D. e em 25 por cento pela C. D. U.

B — As camadas sociais tradicionalistas e conservadoras que normalmente, em 70 por cento pela C. D. U. foram ligeiramente «conquistados» pelo S. P. D., cujos partidários passaram de 13 para 18 por cento.

C — As classes médias: agricultores, trabalhadores independentes, empregados e funcionários, que não são praticantes de qualquer religião e, por isso, mais sensível foram à argumentação dos sociais-democratas e lhes deram 31 por cento dos seus votos contra 22 por cento, em 1965, enquanto a C. D. U. recuava de 45 para 42 por cento.

D — O grupo residual,

com laços com os outros três, empregados sob a influência de um sindicato, trabalhadores de industria desajustados de se identificarem com a classe média («orientados para a sociedade de consumo», segundo a terminologia alemã), católicos praticantes e sindicalistas, etc.; 38 por cento dos membros deste grupo votaram, em 1965, pelo S. P. D. Desta vez teriam passado para 47 por cento, enquanto a C. D. U. recuava (de 43 para 31 por cento).

Os sociais-democratas mantiveram ou reconquistaram as suas posições no grupo A, que, nomeadamente no ultimo escrutínio parcial do Bade-Wurtemberg, não lhes tinha sido inteiramente fiel. Registraram progressos no grupo B e firmaram o seu avanço nos grupos C e D. Por esta razão, asseguraram as suas posições para o futuro, visto que as categorias em questão estão em expansão regular com todo o sector terciário.

É a lenta e irresistível saída do «Ghetto sindicalista» que dá ao S. P. D. algumas probabilidades de se manter duradouramente no poder. Com efeito a categoria A pouco vai aumentando, parecendo estabilizar-se à volta dos 6 milhões de sindicalizados, enquanto a população activa passou, em 20 anos, de 15 a 21 milhões. Embora faltem numeros exactos parece também que a maioria dos eleitores jovens se pronunciará pelo S. P. D.

As eleições de 28 de Setembro representam uma vitória da corrente «reformista e pragmática» encarnada por Schiller sobre o grupo conservador de Kiesinger. A despeito do reforço dos liberais destituídos, a C. D. U. perde terreno nos sectores mais dinâmicos. O avanço do S. P. D. em Colónia e Hamburgo, metrópoles da banca, dos seguros e dos ser-

viços, ilustra esta tendência. A oposição de esquerda, que se proclama «extra-parlamentar», não teve um papel sensível, muito embora tenha exprimido vigorosamente, pela sua contestação radical, o desejo de reformas, sensível em camadas mais vastas do eleitorado. A aliança do F. D. P. a uma política depois a uma coligação de esquerdas traduz igualmente esta evolução da sociedade política alemã. O velho argumento de Adenauer e de Erhard «nada de experiências», desta vez, não teve êxito. Na sua maioria, os eleitores parecem desejar que a Alemanha mude. Poderão Brandt e Scheel dar-lhes a satisfação desse desejo?

Último artigo:

«O grande degelo»



A T. V. AO ALCANCE DA MÃO — Esta unidade móvel de registo de T. V. (imagem e som) foi agora apresentada no Salão da Rádio e da Televisão, que abriu as suas portas no pavilhão da Porta de Versalhes, em Paris. A «camerawoman» não parece impressionada com a complexidade do aparelho: como muitos de nós, nasceu já na era da electrónica.

ora diga-nos...

— Costuma homenagear os seus mortos no dia de finados?

«O culto dos mortos é um privilégio dos vivos» — pensamento apressado de um repórter paciente.

• Respondeu em primeira lugar à nossa pergunta de hoje o sr. Joaquim dos Santos, mestre de obras:



igreja, por um bocadinho.

• Por último declarou-nos o sr. Santos Cabral:

— Não senhor, não ligo a isso. A família lembra-me, e tal, eu digo que sim, que vou ao cemitério, mas acabo sempre por não ir. Não ligo a essas coisas. Feito.



• Seguidamente, disse-nos o sr. Joaquim Teófilo de Carvalho, do Porto:

— Lembro os mortos nesse dia, sim senhor. O meu pai morreu em 1947 e a minha mãe em 1954. Estão ambos no Porto. Sempre que lá estou, vou ao cemitério. Agora a trabalhar aqui em Lisboa, oihe, vou a uma



Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 4 — (A. N. I.) — Em consequência de desastre, faleceu em Angola o soldado do recrutamento provincial Benjamin João Pereira Rodrigues, natural de Vila Robert Williams, filho de João Pereira Rodrigues e de Florinda Rodrigues Cristóvão.

LOURENÇO MARQUES, 4 — (A. N. I.) — Faleceu na província de Moçambique, por doença, o soldado Armando Castro Gomes do recrutamento provincial.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, os seguintes militares: soldado, n.º 71330768 Sandi Felisberto; soldado, n.º 71264765 António Vache Chambaie; e o soldado, n.º 71266166 João Orlando, todos do recrutamento local.

O SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO GRATUITAMENTE

pode ajudá-lo a encontrar o emprego que mais lhe convenha

Em todo o País, centros permanentes e não permanentes de COLOCAÇÃO e de ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

À SUA DISPOSIÇÃO

TUTTI MUNDI

ALMOCE OU JANTE a preços acessíveis num ambiente agradável, podendo apreciar os últimos MODELOS DA MODA para homem e senhora, de Roma, Londres e Paris Ar condicionado • Aberto até às 2 da manhã

AVENIDA DE ROMA, 48 • Tel. 71402/4

Enquanto faz as suas compras na secção de pastelaria deixe o seu carro ao nosso cuidado.

TUTTI MUNDI

tem uma garagem privativa com serviço



Avenida de Roma, 48 e Rua Conde de Sabugosa, 15 • Telef. 714021/2/3/4 • Lisboa

firmes na rota traçada ...



SOCIEDADE GERAL

***uma presença constante
na vanguarda
dos transportes marítimos***

AMANHÃ, no ODEON: INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO

NOITE DE ESTREIA MUSICAL, ALEGRE E DE MISTÉRIO

REALIZAÇÃO DE

CONSTANTINO ESTEVES

com

NICOLAU BREYNER, JULIETA CASTELO,
FERNANDA BORSATTI, ARMANDO CORTES
E OS ARTISTAS CONVIDADOS

HERMÍNIA SILVA, ADELINA CAMPOS

• ALVES DA COSTA

FOTOGRAFIA DE JOÃO MOREIRA

EASTMANCOLOR

MAIORES
12 ANOS

UM FILME PORTUGUÊS NA TRADIÇÃO
DE UM ESTILO DE COMÉDIA SEMPRE
DESEJADO PELO PÚBLICO

CANÇÕES E DIRECÇÃO MUSICAL DE JOÃO NOBRE

DUAS HISTÓRIAS DIFERENTES ONDE O AMOR
É SUBLIME, E SE TORNA AMARGO, ATRAVÉS
DE UMA AVENTURA VIGIADA PELA POLÍCIA

COM A
QUERIDA
VEDETA

**O DIABO
ERA
OUTRO**

ATENÇÃO
ESGOTADA A LOTAÇÃO PARA A NOITE
DE ESTREIA.
BILHETES A VENDA PARA TODOS OS
DIAS SEGUINTE

EXCL. DA DEVA FILMES

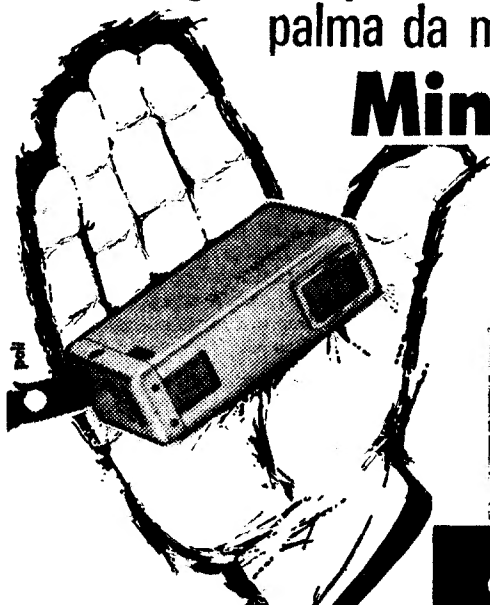
**MILU
E
ANTONIO
CALVÁRIO**

O MAIOR IDOLO DE
PORTUGAL INTEIRO
CANTANDO E REPRESENTANDO A ALTURA DO PRESTÍGIO DA
SUA PERSONALIDADE
ADMIRÁVEL E INCONFUNDÍVEL

A BANDA SONORA DESTE FILME ESTÁ GRAVADA EM DISCOS «ALVORADA», JÁ A VENDA EM TODO O PAÍS

Uma grande máquina
fotográfica que cabe na
palma da mão!...

Minolta
16 mm.



3 MODELOS :

16 PS
16 II
16 MG

CÁMARAS FOTOGRÁFICAS

Minolta 16 mm.

O PEQUENO GIGANTE DA FOTOGRAFIA

«A VISITA» em sessão clássica no Império

O drama de Friedrich Dürrenmatt «A Visita» é, como se sabe, a história de uma mulher que corrompe a moral de uma cidade inteira para comprar a morte do homem que outrora amara. As implicações morais e sociais que desta história advêm são a razão de ser desta obra que o teatro criou e o cinema consagrou.

Bernhard Wicki emprestou-lhe todo o seu talento de realizador de superior nível. Ingrid Bergman e Anthony Quinn foram os intérpretes espantosos desta obra-prima do cinema que se chama «A Visita».

Eis, a traços largos, o que é o filme escolhido para o programa da 656.ª sessão clássica do Império, amanhã, às 18 e 30.

**CASA
DA
COMÉDIA**
R. S. Francisco
Borja, 22
Todas as dias
às 22 h.
excepto
às 2.ª-feiras

A Dança da Morte

com
Carmen Dolores, Álvaro Benamor e Augusto Figueiredo

direcção de Jorge Lissopad
MARCAÇÕES
T. 677299 d. 18.30 h.
Maiores 17 anos
Subsidiado pelo Fundo
do Teatro

VIDA MUSICAL

Círculo de Cultura Musical

Os concertos do Círculo de Cultura Musical — interrompidos, como habitualmente, durante os meses de Verão — prosseguem na próxima semana com dois recitais pelo pianista austriaco Friedrich Gulda, que actuará a 11 no Tivoli, às 18 e 30; e, a 13, no Teatro Nacional de São Carlos, às 22 horas.

Aquela Associação anunciou já alguns dos nomes

a apresentar até Junho do próximo ano, nomes esses de que destacamos, além do de Friedrich Gulda, os do Quarteto de Praga e «The Music Group of London», do pianista Christoph Eschenbach e da Orquestra Sinfónica da Rádio de Praga. De-

corrido o período de renovação de assinaturas, informamos o Círculo de Cultura Musical de que aceita, desde já, inscrições para novos sócios, em todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 16 e 30 às 19 e 30, na Avenida da Rádio de Praga. De-

«AS HISTÓRIAS DE HAKIM» NO MONUMENTAL

Norberto Ávila, prémio do S. N. I. - 1967, escreveu uma peça infantil que nos conta «As Histórias de Hakim» vividas num reino do Oriente. Para satisfação dos adultos e regalo dos pequeninos espectadores, maiores de 4 anos, o Monumental apresenta um extraordinário elenco: (por ordem de entrada em cena) Alexandre Vieira, David Silva, Alberto Vilar, Rolando Alves, Carlos Paulo, António Montês, Catarina Avelar, Luís Pinhão, José Raymond, Lisete Frias, Lurdes Lima e Filipe La Féria. Cenários de Manuel da Cunha e Silva e António Casimiro, figurinos de Melo Frazão, director de cena Alberto Vilar, sonoplastia Jorge Cortes-Real «slides» de António Casimiro executados por António Macedo, tamborim Fernando Rueda. Direcção do espectáculo de Alexandre Vieira. Preços populares, com 3.º balcão de frente a 5\$00. Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro.

**eu sou o
CAFÉ PURO**

SÓ O GRÃO DO CAFÉ GARANTE
A VERDADE DO CAFÉ PURO!

puro na plantação! puro na chavena!

beba café puro! exclusivamente!
**CAFÉ
UNIL**



REPRESENTANTES: HILZEMANN & CO. Lda
PORTO: Rua do Sa da Bandeira, 520/6
COIMBRA: R. Maria Luísa, 26-1
LISBOA: Rua Filipe Folque, 2C e D

A VENDA NAS BOAS
CASAS DA ESPECIALIDADE

OS FILMES DA NOVA TEMPORADA

VIII - FILMES CASTELLO LOPES (II) (Divisão Metro Goldwing Mayer)

Para além dos filmes que constituem a lista de programação de *Filmes Castello Lopes*, esta distribuidora representa ainda, entre nós, uma casa produtora norte-americana de renome indiscutível: a *Metro Goldwing Mayer*. Entre as películas que se anunciam, cumpre destacar primeiramente:

— **DESTINO ZABRIKIE** (*Zabriskie Point*), de Michelangelo Antonioni, com Mark Ricketts e Dalia Halprin.

— **O RENDEZ-VOUS** (*The Appointment*), de Sidney Lumet, com Omar Sharif e Anouk Aimée.

— **O HOMEM DE KIEV** (*The Fixer*), de John Frankenheimer, com Alan Bates, Dirk Bogard e Elisabeth Hartman.

— **OS PARA-QUEDISTAS** (*The Gypsy Moths*), de John Frankenheimer, com Burt Lancaster e Gene Hackman.

— **ALFREDO, O GRANDE** (*Alfred, The Great*), de Olive Donner, com David Hemmings, Michael York e Prunella Ransome.

— **MARINHEIRO FANTÁSTICO** (*Extraordinary Seaman*), de John Frankenheimer, com David Niven e

Faye Dunaway.

— **DOIS A ITALIANA** (*Ghost Italian Style*), de Renato Castellani, com Vittorio Gassman e Sophia Loren.

— **COLAPSO** (*Break-Up*), de Marco Ferreri, com Marcello Mastroianni e Catherine Spaak.

— **O MAIOR CÔMICO DO MUNDO** (*The Funniest Man in the World*) de Mel May, com Charlot (episódios).

— **UM DIA NAS CORRIDAS** (*A Day At the Races*), de Sam Wood, com os Irmãos Marx (Reposição).

Além destes, programam-se ainda os seguintes títulos:

— **O DESENGANO** (*The Walking Stick*), de Eric Till, com David Hemmings e Samantha Eggar.

— **POR UM RAMO DE ROSAS** (*The Subject was Roses*), de Ulu Grosbard, com Patricia Neal e Jack Albertson.

— **MARLOWE, DETECTIVE PRIVADO** (*Marlowe*), de Philip Saville, com James Garner e Gayle Hunnicutt.

— **OS CINCO BRAVOS** (*The Five Man Army*), de Don Taylor, com Peter Graves e James Daly.

— **CAPITÃO NEMO E A CIDADE FLUTUANTE** (*Captain Nemo and*

the Floating City), de James Hill, com Robert Ryan e Luciana Paluzzi.

— **A DANÇA DO AMOR** (*Country Dance*), de J. Lee Thompson, com Peter O'Toole e Susanah York.

— **ADEUS MR. CHIPS** (*Goodbye, Mr. Chips*), de Herbert Ross, com Peter O'Toole e Petula Clark.

— **BEN-HUR** (*Ben-Hur*), de William Weller, com Charlton Heston e Jack Hawkins (Reposição).

— **DIABOS EM GUERRA** (*Avast! Devils*), de Alberto Albertini, com Guy Madison e Anthony Steele.

— **JOVENS FUGITIVOS** (*The Young Runaways*), de Arthur Dreifuss, com Brooke Bundy e Kevin Conolly.

— **AGENTES DISFARÇADOS** (*The Maltese Bippy*), de Norman Panama, com Dan Rowan e Dick Martin.

— **TICK... TICK... TICK...** (*Tick... Tick... Tick...*), de Ralph Nelson e James Lee Barrett.

— **VIVER UM POUCO, AMAR UM POUCO** (*Love a Little, Love a Little*), de Norman Taurog, com Elvis Presley.

— **BRINCANDO AOS SKIS** (*Ski on the Wild Side*), de Warren Mil-

ler, com Jean Claude Killy e Nancy Greene.

— **LINDAS ENCEN-CAS, AS GAROTAS** (*The Trouble With Girls*), de Peter Tewksbury, com Elvis Presley e Marilyn Mason.

— **A FUGA DE TARZAN** (*Tarzan Escape*), de Richard Thorpe, com Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan (Reposição).

— **TARZAN E A COMPANHEIRA** (*Tarzan and his Mate*), de Cedric Gibbons, com Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan.

— **MISSÃO NO ARCTICO** (*Ice Station Zebra*), de John Sturges, com Rock Hudson e Ernest Borgnine.

— **MILHÕES ESCALDANTES** (*Hot Millions*), de Eric Till, com Peter Nottinov e Maggie Smith.

— **COMO ROUBAR O MUNDO** (*How to Steal the World*), de Sutton Roley, com Robert Vaughn e David MacCallum.

— **BATALHA PARA ALÉM DAS ESTRELAS** (*The Green Slime*), de Kinji Fukasaku, com Robert Horton e Luciana Paluzzi.

— **A MÃO ARMADA** (*Heaven With a Gun*), de Lee Katzin, com Glenn Ford e Carolyn Jones.

Atrás do reposteiro

- «Quando a noite vem» é um dos números destinados à artista Helena Tavares, na próxima revista do Maria Vitória.
- O actor Octávio de Matos faz parte da companhia de Giuseppe Basile.
- Os Parodiantes de Lisboa já têm em preparação a sua segunda revista.
- *Regressa dentro de dias a Lisboa* a companhia de Laura Alves.
- A direcção musical da nova revista do Variedades deve ser confiada ao maestro Carlos Dias.
- A actriz Eunice Muñoz prepara a sua próxima digressão a Moçambique. Entre as peças do seu repertório conta-se «A voz humana», de Jean Cocteau.



Vindo de Paris, onde actuou no Restaurante Típico «Le Ribatejo», encontra-se no Porto o cancionista Manuel Augusto, que vem gravar quatro melodias de José Guimarães: «Menina namorada», «O sol voltou», «História de uma noite» e «Ter Musões».

Notícias dos Estúdios

- «Chegou-se a um ponto — declarou aos jornalistas Jacques Charrier, produtor e protagonista do filme seleccionado para o Festival de Veneza, «Sirocco d'Hiver» — em que já não existe diferenciação entre o produtor, o actor e o realizador. Hoje, para se fazer qualquer coisa no cinema, é preciso saber representar, produzir e realizar um filme.»
- O actor norte-americano Anthony Quinn será o principal intérprete de um filme a rodar brevemente pelo realizador Stanley Kramer e que se intitula «R. P. M.».
- Intitula-se «Naga Buama» o filme que começa a ser rodado em fins de Setembro, na Itália, pelo realizador Alfredo Bomba, com Pierre Akbrice no papel do protagonista.
- Pierre Brice, actor francês principalmente conhecido na Itália e na Alemanha, projecta realizar uma série de filmes destinados à televisão: treze histórias que serão interpretadas por crianças de nacionalidades diferentes.
- Em Paris, foi dada a primeira volta de manivela da fita intitulada «O Burro de Zigliara», realizada por Jean Canolle. O principal intérprete, Jean Lefebvre, «contracenou» com um burro, que provoca uma série de incidentes entre as famílias de dois noivos.

25 bactérias
provocam a caspa
1 produto a elimina
apêlic

Foi a pensar no seu problema que os Laboratórios Garnier criaram o primeiro shampoo anti-caspa verdadeiramente eficaz. Por uma questão de elegância, higiene e de saúde.

apêlic

TEM A GARANTIA GARNIER PARIS

LUTA LIVRE AMERICANA

HOJE, AS 21.45 HORAS

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

EM LISBOA

A MAIS SENSACIONAL SESSÃO QUE SE TEM REALIZADO EM PORTUGAL
REGRESSO DO FAMOSO PORTUGUÊS CAMPEÃO DA EUROPA DE «MEIOS-PESADOS»

FERNANDO DESCAMPS

que defrontará o extraordinário e poderoso lutador GALARZA, um dos ex-poentes máximos da Luta Livre europeia.

UMA NOTÍCIA DE SENSACÃO — ESTÁRA HOJE NO RINGUE DO PAVILHÃO O EXTRAORDINÁRIO CAMPEÃO JAPONÊS

KAMIKAZE

que defrontará o ágil e enigmático D. VERMELLO, apelidado em todo o Mundo como «O Justiciero» da Luta. HÁ CERCA DE DOIS ANOS QUE KAMIKAZE NÃO PERDE UM COMBATE. SERÁ EM LISBOA? EXPECTATIVA E EMOÇÃO NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS: E AINDA A MUNDIALMENTE FAMOSA PARELHA «OS INTOCAVEIS», AGORA REFORÇADA PELO FABULOSO E INCOMPREENDIDO CYCLONE, QUE LUTARÃO CONTRA GALÁ E LAGUNA. COMPLETA O PROGRAMA O COMBATE ENTRE INK E TOWY RIVER, dois nomes universais da Luta Livre. Presentes nesta sessão CHAUSON e JAIMERY.

ESTA NOITE NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS A MAIS SENSACIONAL SESSÃO DE LUTA LIVRE REALIZADA EM PORTUGAL NOS ÚLTIMOS ANOS. Bilhetes à venda nos Restauradores e a partir das 20 horas, no Pavilhão. M/ 17 anos



DESCAMPS

Maria José da Guia em Angola

Partida para Angola a fadista Maria José da Guia que naquela província vai efectuar uma série de espectáculos que se prolongam até meados de Janeiro.

Na véspera da viagem, Maria José da Guia gravou um 45 rotações para a etiqueta «Estúdio», com as melodias «Quem anda por atalhos» (A. Machado-A. Ribeiro), «Estrada da Vida» (João Nobre), «Barro divino» (Álvares Duarte Simões) e «Não me venhas ver ao fado» (música de Zé Negro e letra de Guilherme Pereira da Rosa).

Os acompanhamentos foram feitos por Carvalhinho, António Chalhinho, Martinho da Assunção e José Maria Nóbrega.

3.º SALÃO DE EXPOSIÇÃO NSU

Todos os modelos NSU em exposição e secção de carros usados provenientes de trocas

NOVO STAND

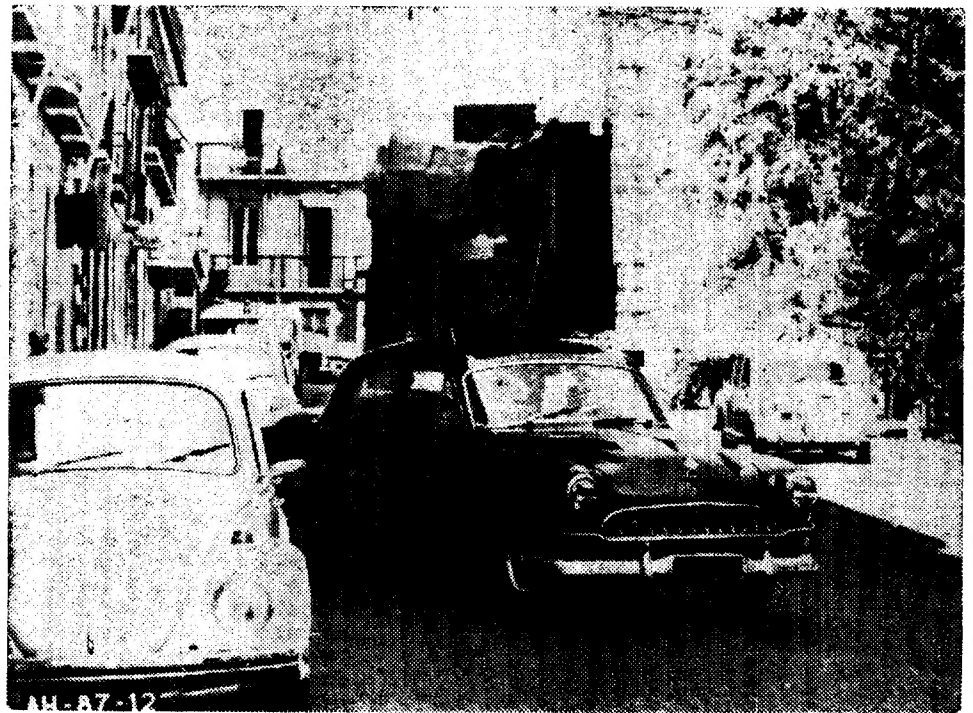
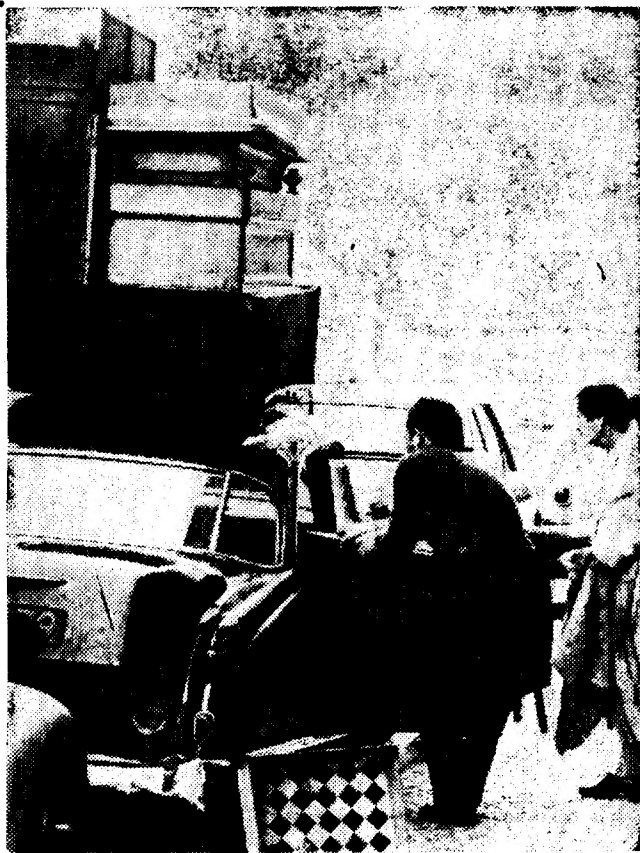
AV. DA REPÚBLICA, 84

(frente à feira popular)

TEL. 77 88 73 e 118 800

Automóvel para todo o serviço

Foi na Praça da Alegria que tudo começou. «Tudo» significa isto: um automóvel, a servir de camião de mudança, que depois partiu para a aventura da cidade. «Arre, burrinho!» — diria o condutor para os cavalinhos do motor. O perigo é evidente. E o trânsito da urbe (já tão sobrecarregado de ameaças) não pode consentir mais esta. Ora vejam lá se a moda pega e todos (bastava um décimo deles) os proprietários de automóveis vinham para a rua com os tarecos nos tejadilhos, nos porta-bagagens, no interior e ainda a sair das janelas. Um veículo automóvel, de passageiros, não pode transportar carga.



As vantagens e o progresso da técnica electrónica mostradas aos rotários

Mais de uma centena de rotários reuniram-se hoje na habitual sessão do Rotary Clube de Lisboa, sob a presidência do dr. Angelo de Almeida Ribeiro, assistido pelo director do protocolo, sr. Eric Leça Rasmussen e pelo secretário, prof. Erasmo Chaves.

No almoço, o sr. dr. Almeida Ribeiro lembrou que continuava aberta até 30 de Novembro a inscrição para a grande viagem rotária ao Brasil, coincidindo com o 10.º aniversário da fundação de Brasília.

Na altura própria deu a palavra ao sócio do clube, sr. J. J. Van de Panne, administrador-delegado da Philips Portuguesa, que proferiu a palestra regulamentar, subordinada ao tema «Electrónica».

Escutado com muito interesse, o sr. J. J. Van de Panne, depois de afirmar que, pela extrema complexidade do tema escolhido lhe era impossível referir-se, em poucos minutos, a todos os seus aspectos, razão por que ilustraria a palestra com o filme «Visão de uma Realidade». Este filme, elaborado pelo mais moderno sistema de sobreposição de imagens, dá uma visão rápida e caleidoscópica de quase todos os aspectos da electrónica na sociedade moderna e nas diversas facetas da sua vida diária.

O filme projectado descreve uma cidade imaginária (mas não mais avançada do que aquelas que na realidade, já existem) a qual um viajante chega de avião. No aeroporto, os auxiliares electrónicos facilitam de todas as maneiras a tarefa do piloto, antes, durante e depois do voo. No aeroporto funcionam os mais variados aparelhos para comodidade do passageiro. No hotel, este desfruta, nos mais pequenos

pormenores, da técnica electrónica, seja o ar condicionado, a temperatura controlada, elevadores silenciosos, televisores, rádios, telefones, seja a música de fundo, iluminação adequada, serviço rápido de restaurante, etc. Também na via pública, a sinalização lhe confere segurança e tranquilidade. Os passatempos têm igualmente uma tecnologia tão avançada que a humanidade quase não distingue a ilusão da realidade, como é o caso dos cinemas de «écran» gigante e som estereofónico. Na indústria, na pesquisa científica, na educação, sempre a electrónica está presente com o auxílio de aparelhagem adequada, como mesas de «controle», computadores, microscópios electrónicos, cujo poder de ampliação vai até 50 000 diâmetros, o gravador de videotelevisão, etc. A Universidade desta cidade imaginária, mas actual, utiliza os auxiliares eléctricos e electrónicos como a radioterapia, a diatermia de ondas curtas, a electrocirurgia e uma infinidade de aparelhos durante as operações; os radioisótopos, os poderosíssimos raios Laser, a televisão em circuito fechado. Nas nossas casas, a televisão e a rádio são meios de entretenimento e de educação, a última chegando aos territórios em que não chegou a electricidade.

No final da sua palestra o sr. Van de Panne, acentuou que a electrónica não se limita exclusivamente a televisores e computadores; a sua aplicação fundamental é a informação e a comunicação. Assim, como a luz eléctrica é informação pura, a rádio transporta a informação por meio de ondas sonoras, e a televisão difunde-a pelo som e pela imagem, também no campo profissional, milhões de sinais são transmitidos de mil modos diferentes — telecomunicações, rádio, telefone, telégrafo, computadores, raios Laser. E concluiu dizendo que a maioria dos problemas do mundo actual, as guerras, greves, a não compreensão pelos ideais alheios, provém da carência de comunicações, tendo o orgulho de trabalhar na electrónica, cuja finalidade é,

em grande parte, a comunicação, sentindo, assim, que contribui de certo modo para um mundo melhor.

ABERTURA DO NOVO ANO LECTIVO NOS «PUPILOS»

Com o ceremonial dos anos anteriores efectuou-se hoje, de tarde, no Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército a tradicional solenidade de abertura do novo ano lectivo.

Pelas 16 horas chegou à 1.ª Secção daquele estabelecimento de ensino, em S. Domingos de Benfica, o sr. Presidente da República, acompanhado do seu ajudante de campo tenente-coronel Soares da Cunha. O batalhão escolar, em grande uniforme e devidamente armado, com bandeira, guião, banda de música e fanfara do Batalhão de Caçadores 5, prestou honras ao Chefe do Estado, que lhe passou revista e assistiu depois ao vistoso desfile.

Seguidamente, o sr. almirante Américo Thomaz recebeu os cumprimentos dos membros do Governo e das altas entidades militares presentes e, ainda, dos srs. coronel eng.º Alfredo Pereira Gonçalves e tenente-coronel eng.º Mendes Silva, director e subdirector dos Pupilos do Exército, respectivamente, e dos elementos do corpo docente e dos oficiais ali em serviço.

No amplo ginásio da 1.ª Secção, o director do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, depois de ter aberto a sessão em nome do Chefe do Estado, fez um resumo das actividades escolares do ano lectivo transactado, após o que foi dada a palavra ao professor sr. major José Marques da Cruz Marcelino, que proferiu a lição inaugural, subordinada ao tema «Reflexões sobre a educação de hoje».

Os novos horários da linha do Estoril

(Continuação da 1.ª página)

novos horários poderão entrar em vigor no final deste ano ou no princípio do próximo.

Aumento de tarifas

Por outro lado, grande parte dos utentes dos serviços da Sociedade Estoril sabe já que a empresa foi autorizada a proceder a um aumento de tarifas, a partir de 1 de Janeiro de 1970, 26 meses depois de outro aumento, considerado insuficiente.

Segundo um informador da Companhia, «apesar do aumento, as tarifas da linha de Cascais ficam sendo, ainda, as mais baixas de toda a rede ferroviária nacional. Tanto quanto sabemos é, mesmo, a linha suburbana mais barata do Mundo.»

Os aumentos afectaram já algumas assinaturas anuais, incidindo sobre o período que elas cobrem no próximo ano. Assim, utentes da linha que resolverem fazer — ou renovar — uma assinatura anual pagaram as suas viagens até 31 de Dezembro ao preço da tabela ainda em vigor, e o restante segundo a nova tabela aprovada. Posteriormente, a empre-

sa deixou de fornecer passes para além do fim do ano, vendendo apenas passes semanais.

Novidade nas zonas

A maior novidade está na definição das zonas. As cinco

PROVAS PARA JUÍZES DE DIREITO

Principiaram esta tarde, numa dependência do Supremo Tribunal de Justiça, as escritas das provas para juiz de direito a que se apresentam 23 delegados do procurador da República. As provas de hoje foram de Direito e Processo Penal, efectuando-se depois de amanhã as de Direito e Processo Civil.

Na próxima segunda-feira começarão as provas orais, sendo arguentes o prof. dr. Eduardo Correia, da Faculdade de Direito de Coimbra, e a prof.ª dr.ª Magalhães Colaço, da Faculdade de Direito de Lisboa, e os desembargadores drs. Ilídio Félix Alves e João Dias Ferreira do Vale. Ao júri pertencem ainda todos os membros do Conselho Superior Judiciário.

hoje existentes ficarão reduzidas a três: Algés, Oeiras e Cascais. Os preços actuais dos bilhetes ordinários para os extremos destas zonas serão mantidos, mas passarão a vigorar em toda a zona.

Quer dizer que os trajectos ordinários entre o Cais do Sodré e Santos, Alcântara, Belém e Pedrouços custarão o mesmo que a ligação Cais do Sodré e Cascais, e assim por diante. Veraneantes para a Cruz Quebrada não viajarão mais barato do que se fossem para Oeiras, Carcavelos, Paredes, os quatro Estoris e Cascais continuarão a ser estações diferentes cada uma servindo a sua localidade e a sua zona de banhos, mas em termos de tarifa caberão no mesmo saco. Quanto às séries e assinaturas há a registar um ligeiro aumento.

A par disto a Sociedade Estoril concederá maiores descontos nas assinaturas anuais quando pagas de uma só vez: os 5 a 6 por cento de redução elevar-se-ão a 20 por cento.

Em a tabela dos bilhetes semanais e mensais, já distribuída pelas futuras três zonas e comparada com as tarifas do resto do País (números dados entre parêntesis e respeitantes a tranvias):

SEMANAIS — 1.ª zona (Al-

gés): 1 classe, 20\$00 (48\$00); II, 20\$00 (36\$00). 2.ª zona (Oeiras): I, 45\$00 (75\$00); II, 30\$00 (56\$00). 3.ª zona (Cascais): I, 65\$00 (103\$00); II, 45\$00 (77\$00).

MENSAIS — 1.ª zona (Algés): I, 120\$00 (187\$00); II, 80\$00 (140\$00). 2.ª zona (Oeiras): I, 150\$00 (286\$00); II, 100\$00 (215\$00). 3.ª zona (Cascais): I, 180\$00 (390\$00); II, 120\$00 (293\$00).

Razões do aumento

A Sociedade Estoril tem uma despesa de cerca de 200 mil contos de material circulante para pagar até 1976, altura em que esse material será entregue sem encargos à C. P. Esta foi uma das razões apresentadas às instâncias oficiais como justificação para o pedido de aumento das tarifas.

A outra prende-se com o aumento salarial acordado ao pessoal da empresa em 1 de Julho do ano passado, e que se traduziu numa verba bastante elevada.

Mas há mais: em 1969, e pela primeira vez desde há muitos anos, as receitas desceram em relação a 1968.

— Tivemos uma Primavera péssima, com água e vento, e alguns domingos de Verão piores que dias de semana — disse-nos o informador da empresa, — Isso afasta o público, como é natural.

Dois membros do Governo na delegação portuguesa à reunião da E. F. T. A.

De avião, seguiu, esta manhã, para Genebra a delegação portuguesa à reunião ministerial da E. F. T. A., que se realiza naquela cidade suíça nos próximos dias 6 e 7, e deverá ser assinada, segundo se julga, por algumas declarações de grande interesse para o nosso País.

A delegação, chefiada pelo secretário de Estado do Comércio, inclui, também, o secretário de Estado da Indústria e mais nove individualidades: dr. Fernando Alves Machado, presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, eng.º Carlos Lourenço, vice-presidente da mesma comissão, embaixadores drs. António de Silveira Freire e Albano Nogueira, representantes de Portugal, respectivamente,

junto da E. F. T. A. e das Com unidades Económicas Europeias, dr. Santos Lázaro, representante do ministro das Finanças junto da referida Comissão Técnica, dr. Luís Figueira, chefe da repartição dos Organismos Económicos, Internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dr. José da Silva Lopes, administrador da Caixa Geral de Depósitos, dr. Rui Tato Marinho, chefe de gabinete do secretário de Estado do Comércio, e dr. Dias Santos, economista do gabinete do secretário de Estado da Indústria.

Personalidades dos meios económicos, entre as quais o almirante Henrique Tenreiro, estiveram no aeroporto da Portela, a apresentar cumprimentos de despedida.

Necrologia

FALECIMENTOS

Eng.º António Paes de Sande e Castro
Confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu na sua casa, na Praia da Granja, o sr. eng.º António Paes de Sande e Castro, de 81 anos, viúvo da sr.ª D. Eulália Seilê de San-

de e Castro. Era engenheiro reformado da Companhia Carris de Ferro de Lisboa. O falecido era membro da Associação dos Arqueólogos e publicou valiosos estudos de investigação histórica e genealógica. O funeral, à cargo da Casa Alberto Pereira, sairá da capela da Praia da Granja, pe-

las 8 horas de amanhã, dia 5, para o cemitério dos Prazeres em Lisboa onde deverá chegar pelas 13 horas.

FUNERAIS
José Correia Viegas
CASTRO MARIM, 4. — Para o cemitério desta vila, realizou-se o funeral do sr.

José Correia Viegas, de 58 anos, solteiro, filho do sr. Francisco Viegas e de D. Maria da Saude Correia, irmão dos srs. António Cirilo Viegas, Francisco Correia Viegas, Manuel dos Passos Viegas e D. Angélica de Saude Correia Furtado. Era tio do nosso prezado camarada António da Encarnação Viegas.

Operário julgado por matar a mulher

Em audiência colectiva a que presidiu o sr. corregedor Bernardino de Sousa, começou, no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, o julgamento do operário Agostinho dos Santos Envia, de 44 anos, natu-

tural de S. Julião (Setúbal), indigitado como autor de um crime de homicídio voluntário, na pessoa de sua mulher, Francelina Natália Martins Envia, de 45 anos, natural de S. João da Pesqueira.

Residia o casal na Rua Avelar Brotero, 22, cave, mas as discussões sucediam-se e as suas relações eram cada vez mais tensas. Os conflitos seriam motivados pelo facto de a Francelina contrair dívidas que não justificava convenientemente. Além disso, o réu começou a ter dúvidas sobre o comportamento da mulher e a vizinhança murmurava, com ou sem razão.

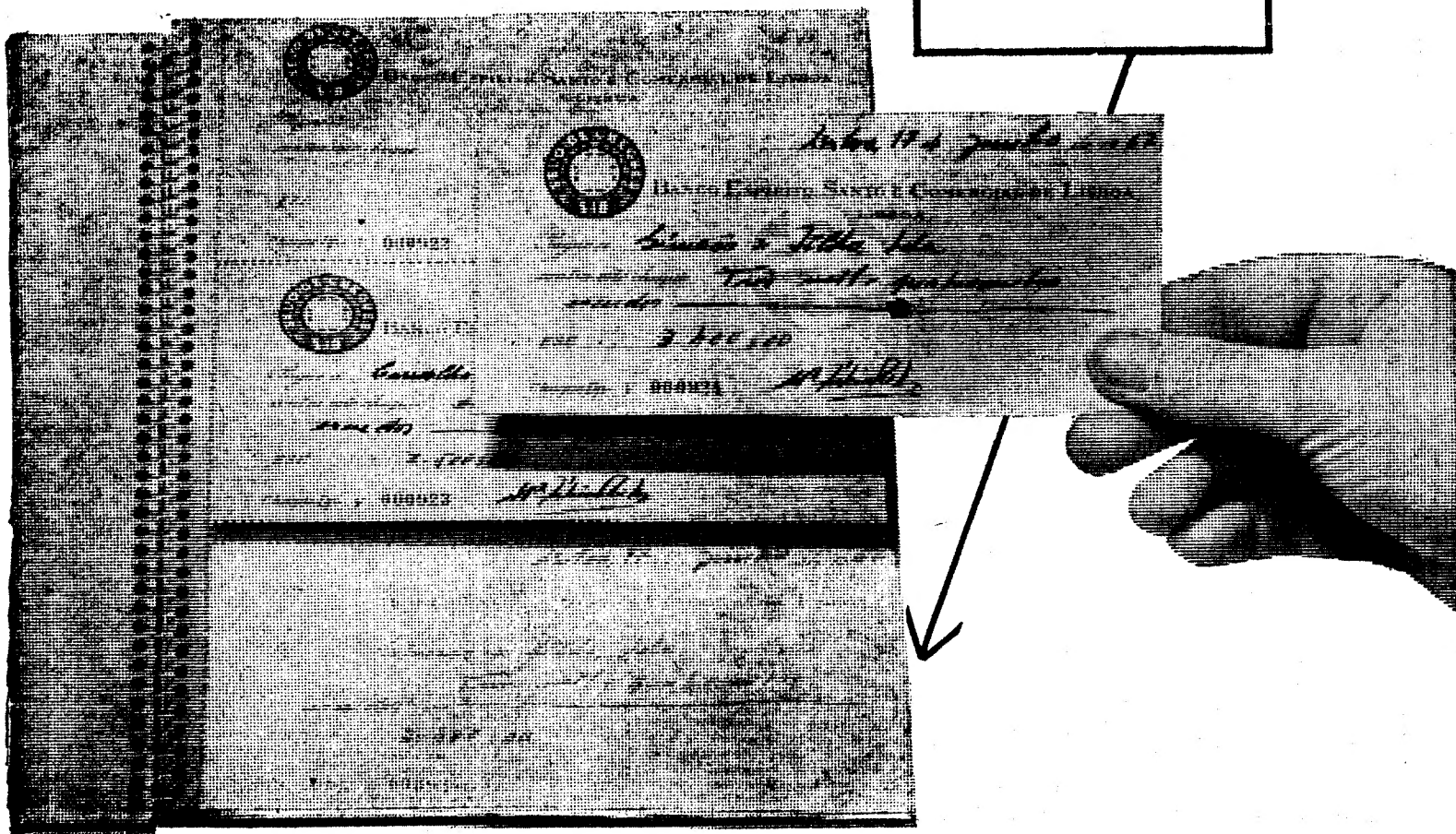
Até qde, na segunda quinzena de Junho, o Agostinho, que «não queria andar nas bocas do mundo», abandonou a companhia, instalando-se num quarto alugado, mas sempre com a preocupação de esclarecer o que se passava. As dívidas aumentavam e em 29 do mesmo mês, pouco depois das nove horas, dirigiu-se à sua residência, suspeitando que alguém estranho estava dentro de sua casa. Entrou, mas não encontrou quem pensava, o que não o impediu de acusar a mulher de adultério. Nova discussão que alarmou os moradores e, a seguir, o crime: munido de uma faca de sapateiro, agrediu a mulher, matando-a, com vinte e quatro facadas.

Segundo o processo, o criminoso teria actuado com premeditação. No decorrer do julgamento, o inculmado descreveu com larga cópia de pormenores o que era a vida íntima do casal, abordando o problema das dívidas injustificadas e as suas suspeitas. O presidente do colectivo fez-lhe várias instâncias, cujas respostas não foram de molde a convencer os magistrados.

Prestaram esclarecimentos treze declarantes, duas testemunhas de acusação, e treze de defesa, que salientaram as desavenças do casal e abonaram o erempir comportamento do acusado. Por fim, foram iniciados os debates e depois de o Ministério Público pedir a pena correspondente ao crime de morte, o sr. dr. Varela Old, patrono do Agostinho, fez um estudo demorado do processo, as determinantes do homicídio voluntário e tentou afastar a premeditação, concluindo por pedir justiça. O acordão deverá ser proferido amanhã, ao fim da tarde.

Temos ao seu dispôr um contrôlo automático de cada cheque preenchido!

acabaram-se os clássicos talões!



No livro de Cheques de Contrôlo Automático do B.E.S.C.L.

Escreve-se tudo simultaneamente —preenche-se o cheque e obtém-se imediatamente um duplicado, sem utilização do vulgaríssimo papel químico. Estes cheques, são especialmente concebidos para quem o tempo é dinheiro: Sociedades, Associações, Clubes, etc.

Estes livros de cheques são também ideais para todos os responsáveis por dinheiros de terceiros: administradores, advogados, etc.

Mais ainda, são pagáveis na sede ou em qualquer das agências do banco. Cada livro de cheques de controlo automático tem 99 cheques devidamente personalizados, de cada um dos quais se obtém automaticamente o respectivo duplicado exato:

**SEM TALÕES A PREENCHER
SEM QUÍMICOS SOLTOS E COM
TOTAL IMPOSSIBILIDADE DE ERRO.**

Dirija-se ao:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



O centenário da morte do dr. Francisco Luís Gomes

Em comemoração do centenário da morte do dr. Francisco Luís Gomes, natural da Índia Portuguesa, realiza-se, brevemente, na Sociedade de Geografia de Lisboa, uma sessão de homenagem à sua memória, por iniciativa de uma comissão constituída para esse fim e que é composta dos srs. desembargadores drs. Álvaro da Silva Tavares e José António Ismael Gracias, D. Maria de Lourdes Figueiredo de Albuquerque, antiga deputada da Nação, e profs. drs. rev. António da Silva Rego, Aires de Sousa, Francisco Brás Gomes e Agostinho de Sousa.

I JORNADAS DE ARQUEOLOGIA

DE VILA NOVA DE S. PEDRO
A UM SARCÓFAGO EM TRÓIA

- GRANDE INTERESSE PELOS TEMAS EM DEBATE

Com uma conferência do prof. Hubert Savory, pronunciada em francês, sobre «O castro de Vila Nova de S. Pedro», prosseguiram, a partir das 9 horas de hoje e durante todo o dia, as sessões de trabalhos das I Jornadas Arqueológicas, que reúnem estudiosos nacionais, espanhóis, ingleses e alemães.

Devido à excessiva luminosidade de sala do Museu do Carmo para onde inicialmente estavam marcadas as reuniões, foram estas transferidas para a Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, no Largo da Biblioteca Pública, pela impossibilidade de naquela se efectuarem projecções.

Cerca de três dezenas de pessoas seguiram interessadamente as comunicações marcadas no programa de hoje: «O culto dos mortos», pelo marquês de Abrantes; «Evolução toponomástica de Santarém», pelo eng. José de Pina Manique e Albuquerque; «Conta de vidro de tipo agri», encontrada em Luanda a 10 metros de profundidade, pelo prof. dr. D. Fernando de Almeida; «Descoberta de uma

estação languedocense em Idanha-a-Velha», pelo dr. Octávio da Veiga Ferreira (em colaboração com o prof. D. Fernando de Almeida); «A

POR EXCESSO DE LUMINOSIDADE NO MUSEU DO CARMO (O QUE IMPEDIA AS PROJECCOES) OS TRABALHOS DECORREM NA ESCOLA SUPERIOR DE BELAS-ARTES

estatigrafia do povoado pré-histórico da Rotura (Setúbal)», por Carlos Tavares da Silva; «Algumas considerações a propósito de um elemento decorativo da cerâmica campaniforme», pelo dr. Victor dos Santos Gonçalves; «Contribuição para um programa de pesquisa do paleolítico inferior e médio português», pelo dr. Eduardo da Cunha Serrão; «O enigma Ibérico», pelo dr. Leonel Ribeiro; «Protecção dos testemu-

nhos da arte rupestre pré-histórica», pelo dr. Manuel Farinha dos Santos, e «Perspectivas actuais do estudo da Heráldica Medieval Portuguesa», pelo marquês de São Payo.

A tarde, ouviram-se comunicações dos srs. dr. António C. de Sousa Machado («As muralhas suevas do Porto»); arq. Fernando Lanhas («Mapa de lugares com interesse arqueológico»); dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida («Algumas notas sobre o processo de romanização na zona de entre Douro e Ave»); dr. Maria Amélia Horta Pereira da Silva Pinto («Seis machados do castelo da Ota e uma lâmina de punhal do Rossio de Abrantes — ou as culturas do Cobre e do Bronze na bacia do Tejo»); e «Sarcófago romano encontrado em Tróia», pelo prof. dr. D. Fernando de Almeida (em colaboração com o dr. José Luís Martins de Matos).

Os trabalhos de amanhã abrem com a anunciada conferência do prof. Barandarian sobre a existência de renas na Península Ibérica.

PROSSEGUEM
OS TRABALHOS
DO TERCEIRO
CURSO

DE PNEUMOLOGIA

Prosseguiram hoje os trabalhos do 3.º Curso de Pneumologia para pós-graduados, em que participam cerca de 200 médicos, promovido pela Clínica de Doenças Pulmonares da Faculdade de Medicina de Lisboa, de que é director o prof. Thomé Villan. De manhã, na Aula Magna, houve duas conferências: «Síndromas para neoplásicos», pela dr.ª Maria de Lourdes Fonseca Santos e «Radiologia dos tumores brônqu coastais» pelo prof. Aires de Sousa.

A tarde efectuaram-se demonstrações práticas, e à noite realizou-se uma mesa-redonda sobre «Manifestações neuropsiquiátricas em pneumologia», sendo moderador o prof. Müller Guerra e intervindo ainda o prof. Lobo Antunes, o doutor Fragoço Mendes e o dr. Pais de Sousa e a dr.ª Maria Leonor Arsenio Nunes.

Do programa de amanhã constam conferências pelos srs. Freitas e Costa e Galvão Lucas, e uma mesa-redonda sobre «Aspergilose brônqu coastais», de que é moderador o prof. Cortês Pimentel.

Manhã
na praçaPEIXE FRESCO
NO MERCADO DE ARROIOS

Não é a primeira vez que o dizemos: o mercado de Arroios é um dos melhores, se não o melhor fornecedor de peixe. Quando ali não há peixe fresco, por certo não há em mais parte alguma. As vendedeiras do mercado de Alvalade, por exemplo, sabem isso. Têm-nos afirmado:

— Há muitas senhoras que ainda preferem ir ao Chile!

A simpatia da vendedeira, quase tanto como o produto que vende, é um meio eficaz para conquistar compradores. As pessoas, em especial as mulheres que



No mercado de Arroios há quase sempre peixe fresco

passam a vida em casa, têm necessidade de falar. Não é em vão que os caricaturistas se têm debruçado na conversa de comadres e ridicularizado o «dar á língua» gratuito e tantas vezes prejudicial á paz de muitos.

Reparámos hoje no Mercado do Chile. Veio a dona de casa com o seu saco, comprou carapaus, gabou a pescada e de repente, sem eu saber como e sem que tivesse antes detectado qualquer inimizade ou conhecimento anterior, eis que começa a falar do marido ausente no estrangeiro e dum filho que foi ou talvez não iria para junto do pai.

Afastei-me a pensar que a vendedeira tem de ter requisitos especiais, qualidades de simpatia humana, para ouvir o que a sua cliente tem necessidade de dizer. Porque, acreditamos, aquela dona de casa tinha necessidade de falar dos seus e talvez daquela forma atenuar a saudade que talvez lhe doesse.

PREÇO
DOS PRODUTOS

Vimos o quillo do tomate a 6\$00 e 7\$00; dos pimentos, a 5\$00; do feijão verde, a 8\$00, 9\$00 e 10\$00; da cenoura, a 2\$00, 2\$50 e 3\$00; das batatas, a 2\$00 e 2\$40; da castanha, a 5\$00; da azeitona, a 7\$50, 8\$00 e 10\$00; do tremço a 4\$; da ervilha de grão, a 8\$00 e 9\$00; da abóbora, a 2\$00; e dos alhos, a 10\$00.

O molho dos rabanetes vendia-se a 1\$00; dos agriões, a 1\$50; dos brócolos, a 1\$50; dos espinafres, a 7\$00 e 8\$00; dos grelos, a 2\$50 e 3\$; das nabicas, a 5\$00; e da beterraba, a 4\$00.

A unidade do pepino vendia-se a 2\$50; da beringela, a 2\$00; do alho francês, a 2\$50; a lombarda, a 2\$50 e 3\$00; a alface, a 1\$00; a couve portuguesa, a 2\$00; e o nabo, a 2\$00.

PEIXE

No sector do peixe, vimos o quillo do carapau a 4\$00 e 17\$20; do linguado, a 46\$00, 48\$00 e 50\$00; do peixe-espada, a 11\$00 e 12\$00; da pescada branca, a 42\$70, 44\$00, 45\$00 e 47\$00; do pargo, a 20\$00, a 28\$00 e 35\$00; dos rabos de pescada, a 16\$00; do cachucho, a 15\$30; do gorra, a 24\$00 e 26\$00; do linguado, a 29\$00 e 52\$; do safrão, a 16\$00; do imperador, a 20\$00; dos choccos, a 32\$00; do berbigão, a 5\$00; da ameijoia, a 29\$00; do camarão a 28\$00 e 48\$00, da garupa, a 44\$80; das ovas a 45\$00; da lula, a 32\$; das sardas, a 4\$00; da sardinha, a 12\$00 e 14\$;

dos pregados, a 15\$20; da caldeirada, a 14\$00; dos salmónetes, a 76\$00; do salmão, a 20\$00; dos robalos, a 32\$00; da pescadinha, a 24\$00; da azevia, a 39\$00; do polvo, a 13\$60; da corvina, a 15\$00; da pescada congelada, a 16\$50; da xaputa, a 12\$00; da marimota, a 28\$00; do besugo, a 19\$40; da pescadinha, a 27\$00; da fâneca, a 16\$00; da tainha a 12\$00; da dourada, a 13\$00; da pescada negra, a 23\$80; e do negro, a 23\$00.

FRUTA

Quanto á fruta, vimos o quillo do pêro bravo de comolfe a 9\$00 e 10\$40; das laranjas, a 6\$50; da maçã reineta, a 7\$50, 9\$00 e 10\$40; da pêra, a 10\$00 e 12\$00; do amaranço, a 23\$00; do limão, a 11\$70; da banana, a 8\$50, 9\$00 e 10\$00; do pêro «golden», a 10\$00; do marmelo, a 5\$50.

CRIAÇÃO E OVOS

O quillo da galinha saloia viva estava a 25\$00 e morta, a 31\$00; da galinha do aviário viva, a 18\$00; e morta, a 25\$00; do frango vivo, a 20\$00 e 25\$00 e limpo, a 25\$00 e 30\$00, respectivamente do aviário e saloio.

O coelho vendia-se a 25\$00; e o pato morto, a 30\$00 o quillo. A perdiz estava marcada a 28\$00.

A tabela dos ovos era a seguinte: 13\$00, 14\$00, 16\$00 e 16\$80.

FLORES

A duzia dos oravos vendia-se a 40\$00; da rosa, a 30\$00; dos gladiolos, a 60\$00; das dalias, a 25\$00; e dos crisântemos, a 60\$00.

DONA DE CASA

Novos dirigentes da Corporação da Lavoura

«Abracemo-nos p a v orosamente, os campos despojavam-se desordenadamente, em um processo evolutivo bem compreensível — mas que poderia concluir em termos de catástrofe. Rivalta, é a ainda possível; o diagnóstico do mal está feito, e a terapêutica adequada encontra-se fixada com suficiente clareza» — afirmou, ontem, o presidente (reeleito) da Corporação da Lavoura, D. Manuel de Vasconcelos, ao usar da palavra durante a reunião do respectivo Conselho para escolha dos dirigentes que vão conduzir o organismo no quadriénio 1969-1973.

As individualidades eleitas são as seguintes: presidente — D. Manuel de Vasconcelos; vogais da direcção: dr. Avelino de Sousa Campos, eng.º António de Almeida Monteiro e Francisco António da Silva, pela Produção, e dr. Ramiro Salgado, Fernando Malafaia Novais e Luís Fragoço Fernandes, pelo Trabalho (substitutos: dr. Fernando Costa e Almeida, Agostinho Gouveia, dr. Joaquim Manuel Branco e José Adriano Furtado).

Anteriormente, haviam sido eleitos a Comissão de Verificação de Poderes e os representantes da Federação dos Grémios da Lavoura e das Casas do Povo ao Conselho da Corporação. Aquella ficou constituída como segue: dr. Eduardo Amaral Neto (presidente), dr. Fernando Calheiros e Meneses (secretário), drs. Ramiro Salgado, Avelino Sousa Campos, e Emílio Costa Campos, e ens. António da Cunha Melo e José de Mira Carvalho.

Quanto aos representantes das duas Federações, são os seguintes: PRODUÇÃO — António da Cunha Melo, dr. Avelino de Sousa Campos, eng.º Camillo de Mendonça, eng.º António Mota Beirão, Aníbal Amaral de Moraes, dr. Fernando Costa e Almeida, dr.

Eduardo Amaral Neto, eng.º António Monteiro, eng.º José Nunes Mexia, dr. Francisco Caldeira Castel-Branco, Francisco António da Silva, Salvador Gomes Vilarinho, Agostinho Gouveia, eng.º agr.º Armindo Martinho, dr. Emílio Costa Campos e António Cardoso d'Orey. TRABALHO — Manuel Sucena, dr. Joaquim Manuel Franco, dr. Ramiro Salgado, Aníbal Belo, dr. João Ferreira Dinis, José de Mira Carvalho, José de Sousa Dias, dr. Fernando Calheiros e Meneses, Aníbal Herdade, Artur Patrocínio, José Adriano Furtado, Manuel Fernandes dos Santos, Fernando Pereira da Silva, Luís Fragoço Fernandes, Manuel Lopes Lima, Manuel Gonçalves Grillo, Fernando Malafaia Novais e José Góis.

Conselhos das Secções

Finalmente, a eleição dos membros dos Conselhos das várias secções da Corporação deu o seguinte resultado:

AZEITE — Produção — dr. José Moraes Lopes, eng.º António Beirão, Alexandre de Almeida Garrett, dr. José Marques, José Martins Mousinho e dr. Nuno Tristão das Neves. Trabalho — António Pereira Serodio, dr. António Carrapatoso, Manuel Selores, José Roda Arinto, Luís Faria Teotónio e dr. João de Moura Botelho.

CEREAIS — Produção — David Assunção, eng.º agr.º Hermínio Galhardo Rodrigues, dr. Manuel Vilhena, José Monteiro da Costa, António Cardoso d'Orey, dr. Francisco Caldeira Castel-Branco; dr. António Munheira e dr. Adriano da Cunha. Trabalho — dr. João Sá Alves, eng.º Fernando de Melo Giraldes, dr. João Ferreira Dinis; Joaquim Vasconcelos, Mário Gama Pereira, eng.º António Rosado Monteiro, dr. Fernando Nunes Ribeiro e Joaquim Calvita.

FLORESTAIS — Produ-

ção — Eng.º agr.º Gaspar Resmão, David Viegas, dr. Joaquim Tavares de Matos, eng.º agr.º António Caldas de Almeida, eng.º agr.º José Ferreira de Lima e Salvador Gomes Vilarinho. Trabalho — Domingos Rodrigues Palma, Joaquim da Costa Melo, Aníbal da Cunha Belo, dr. Manuel de Carvalho, eng.º Carlos Amaral Neto e José de Sousa Dias.

FRUTAS — Produção — João Rodrigues Camelo, eng.º agr.º Camillo de Mendonça, dr. José Pereira da Silva, Aníbal de Moraes, Manuel Cardoso e dr. Joaquim Brito da Mana. Trabalho — António Rodrigues da Silva, dr. Rómulo Ribeiro Manuel Soares de Pinho, Artur Patrocínio; João Dias Esperancinha e José Joaquim Gonçalves.

PECUÁRIA — Produção — António da Cunha Melo, dr. João Pessoa Trigo, eng.º agr.º Reinário de Oliveira, dr. Manuel Ramalho Ribeiro, eng.º Joaquim Grave e Agostinho Gouveia. Trabalho — Avelino Meira do Poço, M. Fernandes dos Santos, dr. João Vale e Azevedo, José de Sousa Carvalho, dr. Joaquim Manuel Franco e Carlos Martins Pereira.

VINHOS — Produção — Eng.º António Pimentel das Neves, eng.º Manuel Veiga Sacramento, dr. Fernando Costa e Almeida, António Marques da Cruz, Filipe Góis, João da Silva Góis, dr. Emílio da Costa Campos e eng.º agr.º Orlando Gonçalves. Trabalho — Manuel Azevedo Araújo, Manuel Gonçalves Grillo, Alberto Almeida Loureiro, João da Fonseca e Cunha, Fernando Leal, João de Castro Reis, José Miranda Relvas e João Manuel Valente.

Procuradores

à Câmara Corporativa

A Corporação da Lavoura elegue ainda os seguintes procuradores á Câmara Corporativa:

Secção do Azeite — Produção — dr. José Marques e eng.º António Santos Beirão. Trabalho — Manuel Fernandes dos Santos e Luís Fragoço Fernandes.

Secção dos Cereais — Produção — David Ferreira Assunção e dr. Francisco Caldeira Castel-Branco. Trabalho — dr. Fernando Nunes Ribeiro e dr. João Ferreira Dinis.

Secção das Frutas e Produtos Hortícolas — Produção — dr. Avelino de Sousa Campos e Aníbal Amaral de Moraes. Trabalho — Artur Patrocínio e dr. Rómulo Ribeiro.

Secção da Pecuária — Produção — dr. João Pessoa Trigo e Agostinho Pereira Gouveia. Trabalho — Avelino Meira do Poço e José Sousa Carvalho.

Secção dos Vinhos — Produção — Filipe Góis e dr. Fernando Costa e Almeida. Trabalho — Manuel Gonçalves Grillo e eng.º João de Castro Reis.

Secção dos Produtos Florestais — Produção — eng.º António Caldas de Almeida e Salvador Gomes Vilarinho. Trabalho — Aníbal da Cunha Belo e Manuel Cardoso.

As eleições
na Corporação
da Assistência

A fim de eleger os corpos directivos da Corporação da Assistência reunem-se amanhã na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a partir das 10 horas, os membros do Conselho daquele órgão corporativo. Serão postos á votação os lugares de presidente da Corporação, secretários da Mesa, vogais da Direcção e da Junta Arbitral bem como os substitutos respectivos. No final dos trabalhos, que serão dirigidos pelo dr. Lino Neto, proceder-se-á á eleição dos dois procuradores á Câmara Corporativa.

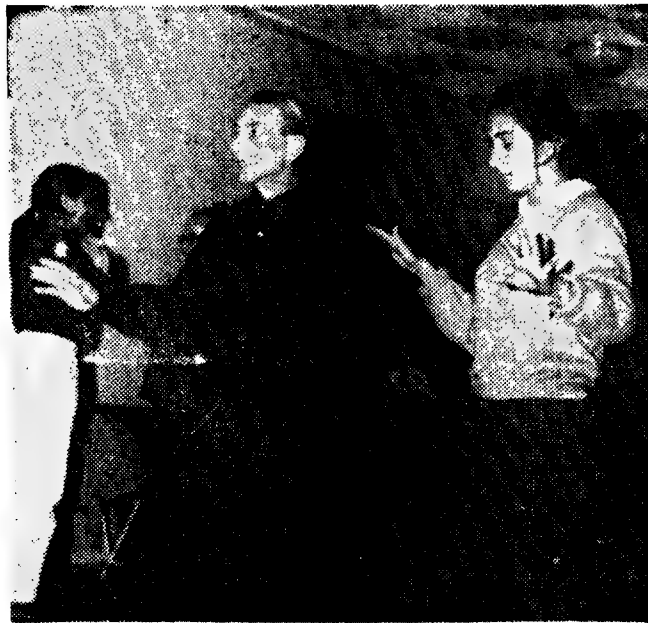
ECOS

LAURO ANTONIO tem-se afirmado entre nós, além de outras actividades marginais (até a de dramaturgo, que não o deslustra), como um crítico de cinema muito informado, jovem — mas de uma juventude que não exclui o conhecimento técnico profundo e a sólida cultura fílmica —, particularmente sensível e até (o que se nos afigura um grande valor e não um demérito) muito entusista. Poder-se-á discordar da sua veemente adesão a certas películas norte-americanas, mormente musicais, que o conquistam pelo virtuosismo formal, mas é impossível recusar-lhe a consideração a que já tem direito a sua acção crítica e formativa, num meio em que ainda até há muito pouco tempo, imperavam a condescendência e o elogio venal. Por tudo isto há que estar atento ao seu livro, prestes

a sair, «O cinema entre nós», que pretende dar aos leitores um panorama crítico do cinema em Portugal no ano de 1968.

★

A arte da decoração está assumindo no mundo de hoje um papel social tão importante que justifica bem iniciativas como a Exposição Espaço e Luz actualmente patente ao público no Grand Palais, em Paris, onde se encontram representadas as diversas tendências da decoração francesa contemporânea e onde a decoração surge como uma verdadeira arquitectura interior. A arte mural, a arte gráfica, a criação de objectos de uso doméstico ilustram ali o clima estético do ano de 1969.



LIÇÕES DE TEATRO

Princípios ontem, como noticiámos, o curso de teatro dirigido pelo professor inglês R. Shelly, o qual é promovido pelo Grupo de Teatro da Faculdade de Letras com o patrocínio da Fundação Gulbenkian. As nossas gravações documentam dois aspectos das primeiras lições — sobre «movimento físico» — dadas pelo «senior instructor» da Bristol Old Vic Theatre School.



A RESSUSCITAÇÃO PODE SAIR

—declarou-nos o dr. J. coordenador da Ca

Da Ressuscitação Córdio-Respiratória conhecem apenas, as mais das vezes, o método da respiração boca-a-boca. O que se trata de alguma coisa muito séria e muito importante.

Como está agora em curso entre nós a primeira Campanha R. C. R., o tema é particularmente interessante e actual. Por isso nos pareceu especialmente oportuno ouvir o coordenador daquela campanha — o odontólogo brasileiro, Dr. José S.

MEDIDAS DE

Ressuscitação C

★ **SE INCONSCIENTE**

Abra as vias respiratórias

★★ **SE NÃO RESPIRA**

Boca-a-boca — Insufle os pulmões

boca-a-boca — Insufle os pulmões

SE HÁ PNEUMONIA

Continue com 1

★★★ **SE AUSENTE O F**

Pupila dilata-se — Aspecto de

Circulação

Comprima o estômago — 3-5 segundos — por sec. Continue RCR até

UM
DOIS

Recrute tripulação — PROMOVA — nunca interrompa — NÃO ABANDONE



Um programa Consultório

Cortesia de (courtesy of):

Mundinter

Um dos cartazes

TELEVISORES

MARCAS CONCEITUADAS
C/ GARANTIA

49 cm c/UHF **3.450\$**

59 » » **3.950\$**

+ o seu T.V. usado

QUANTIDADE LIMITADA

M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48 A (JUNTO AO LARGO)

ANDARES

AV. DO URUGUAI, LOTE 1.364
BENFICA

Em prédio de magnífica construção e acabamentos, hab. 3,4 e 5 div. soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, hall, roupeiro. Garagem privativa.

Preço 360, 450, 600, 620 e 650 contos.

MOSTRA E TRATA:

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/328232/3/561736

reedição
de uma grande obra

de
FERNANDO NAMORA

**RETALHOS DA VIDA
DE UM MÉDICO**

(2.ª série) 4.ª edição

Uma obra perdurável e pungente, retrato vivo e dramático de uma realidade que só o génio de um grande escritor pôde denunciar.

COL. «OBRAS DE FERNANDO NAMORA»,
324 págs., 55\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8, Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

FERNANDO NAMORA
RETALHOS DA VIDA
DE UM MÉDICO



POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVE-
SARIA DA MODA é na
RUA DA PRATA 257.
com mais de meio século
de existência

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUS

TOTOBOLA E TODA-A-SORTE
NA
CASA DA SORTE

A Casa da Sorte, que nas duas últimas semanas vendeu aos seus balcões todos os prémios grandes da Lotaria Nacional, vem também distribuindo semanalmente numerosos prémios aos seus clientes do Totobola. No último concurso, registou 2 «trezes» em Lisboa e 29 «dozes» com a seguinte distribuição: 16 em Lisboa, 4 no Porto, 2 em Coimbra, 3 em Braga, 1 em Luanda e 3 em Lourenço Marques. A Sorte da Casa da Sorte está assim em todos os seus estabelecimentos, aguardando que ali se habilitem aos 4.800 contos da Lotaria Especial de Novembro e aos 50 milhões do Natal.

no

na p

08,4

As Te
Sexta
e Don
com
jactos

LINE

a c
rec

Para
IBI

RESSUSCITAÇÃO CÁRDIO-RESPIRATÓRIA E SALVAR MUITAS VIDAS

dr. José S. da Silveira
da Campanha R. C. R.

Respiratória as pessoas das vezes, e das anedotas, a facta é, porém, a muito séria e que poderá

sileiro, boiseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. José S. da Silveira.

— A Ressuscitação Cár-
dio-Respiratória — começa
por nos dizer o dr. José S.
da Silveira — é um conjun-
to de técnicas que visa a

aplicação de respiração arti-
ficial e compressão car-
diaca (interna ou externa),
com o objectivo de evitar
a morte biológica, depois
de já se ter dado a morte
clínica.

E explica:

— É que há três espécies
de morte: subita (para-
gem repentina e inespera-
da das funções cárdio-res-
piratórias), clínica (que
coincide cronologicamente

com aquela, mas exprime
um conceito médico, en-
quanto o outro é mais ju-
rídico) e biológica (con-
sequência da morte clínica
não tratada ou tratada de-
ficiente ou tardiamente).
Esta a biológica — ocor-
re três a 10 minutos de-
pois daquelas e é eviden-
ciada pela morte das célu-
las do sistema nervoso
central, sendo do ponto de
vista clínico, diagnosticada
através do electroence-
falograma (E. E. G.)

Assim — prossegue o
nosso interlocutor — qual-
quer técnica que tente evi-
tar a morte biológica, após
se ter verificado uma das
outras, tem que obedecer
a certas características
muito importantes: tem de
ser aplicada imediatamente,
deve prescindir de qual-
quer equipamento e ser
simples para que todos os
leigos a possam aplicar ef-
icientemente.

● Qualquer leigo pode
aplicar a respiração
artificial

— Em que casos é que a
ressuscitação cárdio-respi-
ratória se pode aplicar com
maiores probabilidades de
êxito?

— Entre outros podem-se
citar especialmente os de
morte (clínica) por electro-
cussão, afogamento, asfix-
ias provocadas por diver-
sas causas e ataques car-
diacos.

Sobre as técnicas de apli-
cação da R. C. R. — assun-
to a que aliás voltamos
mais à frente — disse-nos
o dr. José S. da Silveira.

— Através de conheci-
mentos adquiridos teórica
e praticamente qualquer
leigo pode aplicar, com ef-
iciência a respiração arti-
ficial e a compressão car-
diaca externa. O importante
é abrir as vias respiratórias
para que a vítima respire
espontaneamente, se puder.
Se a respiração espon-
tânea não existir, então po-
de-se aplicar respiração arti-
ficial pelo método de ar
expirado (boca-a-boca, bo-
ca-nariz, etc.)

O dr. José Soares da Sil-
veira, odontólogo brasileiro
trabalhou em anesthesiolo-
gia nos Estados Unidos, co-
meçando então a inter-
salar-se pela Ressuscitação
Cárdio-Respiratória (RCR)
sendo actualmente boiseiro
da Fundação Calouste Gul-
benkian (serviço interna-
cional) com o objectivo de
desenvolver didacticamente
aquele tema, tendo idea-
lizado a Campanha RCR,
de que é o coordenador.
Nesta qualidade participou,
no mês de Setembro últi-
mo, em Haia também gra-
ças a um subsídio da Gul-
benkian, no 8.º Congresso
Internacional sobre Pri-
meiros Socorros e Salva-
mento, organizado pela
Associação Internacional
de Salvamentos e Primei-
ros Socorros em Casos de



O dr. José S. da Silveira fala ao «Diário de Lisboa»

Acidente (AISS), que tem
a sua sede naquela cidade
holandesa.

Foi sobre este Congresso
que indidui a nossa per-
gunta seguinte, tendo o
nosso entrevistado respon-
dido:

— Realçou-se aí a gran-
de importância da RCR
para os cidadãos, subli-
nhando-se mais que as co-
munidades têm o dever —
que por outro lado corres-
ponde a um direito e a uma
necessidade — de treinar
todos os cidadãos pelo me-
nos nas «medidas salvado-
ras e de primeiros socor-
ros».

— ?
Por «medidas salvadoras»
entendem-se medidas de
emergência simples mas
que, se bem aplicadas e na
altura própria, poderão sal-
var vidas. Entre estas men-
cionamos: o «contrôle» de
uma emorragia externa
por simples compressão;
medidas urgentes em casos
de envenenamentos; a res-
piração artificial pelo Mé-
todo do Ar-Expirado (bo-
ca-a-boca e variantes) e a
compressão cardíaca ex-
terna e outras.

● Ensino obrigatório de
RCR

— Que resultados se têm
conseguido nos países em

«Continua na 22.ª página»

O dr. Gonçalo de Reparaz encontra-se em Portugal

De regresso da Alemanha,
onde, a convite do respectivo
Governo, esteve um mês pa-
ra participar nas celebrações
do bicentenário do nasci-
mento de Humboldt, encon-
tra-se com curta demora em
Lisboa, acompanhado de sua
esposa, o geógrafo e historia-
dor dr. Gonçalo de Reparaz.

Radicado há muitos anos
na capital peruana, este an-
tigo elemento activo da revista
«Seara Nova», companhei-
ro e amigo de Jaime Cortes-
ão, António Sérgio, Raul
Proença, etc., veio a Portu-
gal tratar da publicação do
seu próximo livro, no qual
apresenta os resultados das
suas pesquisas sobre a pre-
sença dos portugueses no sé-
culo XVI e XVII

S DE EMERGÊNCIA

ação Cár-Respiratória (RCR)

CIENTE

Respiratórias-Hiperestenda a cabeça

PIRAR

sufle os pulmões rapidamente 3 a 5 vezes

boca-a-nariz
boca-a-tubo "S"
máscara-à-boca

SE HÁ PULSO CAROTÍDEO

ue com 12 insuflações por minuto

TE O PULSO

upilas dilatadas
pecto de morte

3-5cm, verticalmente para baixo, uma vez
e RCR até o retorno do pulso espontâneo

UM SOCORRISTA

DOIS SOCORRISTAS

Recrute transeuntes para ajudá-lo e para alertar hospital.
PROMOVA TRANSPORTE DA VÍTIMA para o hospital, mas
nunca interrompa o "ABC" por mais de 5 segundos.
NÃO ABANDONE RCR até que o pessoal hospitalar
o substitua ou um médico o autorize.

uma Comunidade-Hospitalar da CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
sob a égide da FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

(courtesy of)

dos cartazes da campanha R. C. R.

novo horário para Madrid

a partir de 1 de Novembro

08,45 HORAS

Às Terças
Sextas
e Domingos
com os confortáveis
jactos DC-8

18 HORAS

Agora voamos às
Segundas, Quartas
Sextas e Domingos
nos modernos
jactos DC-9
para MADRID

IBERIA

LINEAS AEREAS INTERNACIONALES DE ESPAÑA

a companhia em que só o avião
recebe mais atenções que V.

Para reservas e informações consulte o seu Agente de Viagens ou
IBERIA, Avda. Liberdade, 107 - Lisboa - Tel. 562018-539571



Muito barata

Por urgência vende-
se propriedade Porti-
mão 30 hectares gran-
des facilidades paga-
mento. Apartado 1310
Lisboa (1).

FAMOSO CIENTISTA RUSSO descobre um importante segredo: como viver mais tempo com mais saúde

ELI METCHNIKOFF, um dos mais
brilhantes cientistas do mundo,
tornou-se famoso quando desco-
briu os glóbulos do sangue e a sua
acção defensiva do organismo.
Metchnikoff descobriu também que
a maior fraqueza do homem está
no seu tubo digestivo. Este canal
está todo enroscado e é constante-
mente contaminado por micróbios
produtores de fermentações e ve-
nenos prejudiciais que produzem
mal-estar e tiram anos de vida.
Metchnikoff procurou a forma de
remediar isto. Observou que os
pastores búlgaros eram extraordi-
nariamente vigorosos e isentos de
complicações e desarranjos intes-
tinais. Verificou-se que eles be-
biam leite azedo. Seria esta a
razão?

OS LIVROS SAGRADOS

Na Bíblia fala-se frequentemente
em leite azedo. Abraão ofereceu-o
aos três anjos. Moisés incluí-o en-
tre os alimentos que Jeová deu
ao seu povo. Mas foi Metchnikoff
que deu a conhecer ao Mundo mo-
derno o maravilhoso *Lactobacillus*
Acidophilus. Este micro-organismo
é uma preciosa ajuda para o bom
funcionamento intestinal... agora
fácil de obter com iogurte express
BÉVITA.

HISTÓRIA DA ÁGUA A FERVER

Ninguém ignora que a água a fer-
ver destrói os micróbios. Pasteur
demonstrou isso há muito tempo.
Se pudéssemos deitar água a fer-
ver sobre os biliões de micróbios
que pululam nos nossos intestinos

todos os germes nocivos seriam
destruídos, mas morreriam também
os bons.

COM «BÉVITA» CONSEGUE MAIS
QUE COM ÁGUA A FERVER

Apareceu o Bévita — o iogurte ex-
press que contém o maravilhoso
Acidophilus. Logo que os *Acido-*
philus chegam ao intestino com-
eçam a trabalhar para si. Ajudam
as bactérias boas, encorajam-nas
e dão-lhes forças para lutarem e
destruírem as perigosas bactérias
putrefactivas. A flora intestinal fica
sã e livre de essas impurezas que
lhe envenenam a existência.
Quando os amigos *Acidophilus*
acabarem com as putrefacções
sentir-se-á bem, comerá com mais
entusiasmo porque se sente mais
jovem, com olhos brilhantes e
ideias claras.
Experimente a agradável sensação
de se sentir completamente limpo
por dentro, mais leve e muito mais
bem disposto. Comece a tomar
BÉVITA ainda hoje.

UM SEGREDO DA NATUREZA
ENCERRADO NUMA LATA DE
«BÉVITA» PARA LHE PROPOR-
CIONAR BEM-ESTAR

Nunca fora possível conservar os
Acidophilus adormecidos para re-
viverem no instante desejado. Con-
seguiu-se isso agora no BÉVITA.
Um processo especial conserva es-
ses micro-organismos adormecidos.
Quando chegam ao intestino acor-
dam e começam a trabalhar acti-
vamente para si eliminando as bac-
térias putrefactivas. Todos os ali-



ELI METCHNIKOFF ganhou o
Prémio Nobel com o seu tra-
balho de «caça ao micróbio».
O resultado dessas investiga-
ções está agora disponível no
BÉVITA, o Iogurte Express ab-
solutamente natural

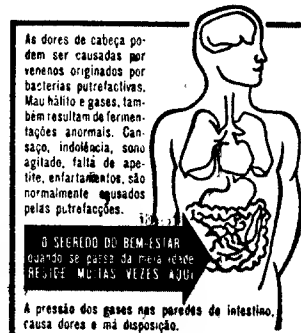
mentos que ingere não podem ser
aproveitados convenientemente se
o seu tubo digestivo estiver sujo.
O BÉVITA faz com que os alimen-
tos possam ser aproveitados como
deve ser.
Sucedem coisas maravilhosas no
seu organismo assim que começa
a tomar o BÉVITA. Comece hoje
mesmo.

O SUPER-IOGURTE EXPRESS BÉ-
VITA devolve-lhe a alegria de vi-
ver. Ele é o único iogurte instan-
tâneo do Mundo! É maravilhoso!
BÉVITA ajuda a acabar com as
putrefacções intestinais, fomen-
tando um incomparável bem-estar.
Junte-se a água simples, a leite
ou a sumo de frutos e verá como
a sua vida é outra.

Escreva num postal o seu nome
e morada, preencha e cole o cupão
abaixo e remeta-o para:

diese

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46
TELEFONE 76 71 41 - LISBOA 1



Pede que enviem na volta do correio

☐ lata individual de BÉVITA (para
50 iogurtes) 45\$00
☐ lata familiar de BÉVITA (para
100 iogurtes) 75\$00

NOME

MORADA

Actualidade internacional

A RETIRADA SEGUNDO NIXON

1
Em 1952, os candidatos democrático e republicano à presidência dos E. U. A. prometiam liquidar a guerra americana da Coreia. Eisenhower, proposto pelo Partido Republicano, ganhava a eleição; o Partido Democrático, apontado pelo eleitorado como o responsável pela intervenção na Coreia, era afastado do poder; o novo presidente assinaria o armistício poucos meses após a eleição. Dezassete anos depois, é-nos possível imaginar o que teria acontecido se o Partido Democrático tivesse permanecido na Casa Branca: a diminuição do esforço de guerra, já evidente nos últimos meses do consulado de Truman, acentuava-se; a estabilização da situação militar prepararia o terreno para a negociação política; o armistício seria assinado por um diplomata democrático...

A confrontação democrático-republicana em torno da liquidação de uma guerra (a do Vietnã desta vez) seria também o fulcro da campanha eleitoral de 68. Também os democráticos seriam afastados do poder,

e os republicanos seriam tidos pelos eleitores como os «fautores da paz». Também ao presidente republicano não restou, desta vez, mais do que continuar o que o presidente democrático já iniciara: preparar a retirada militar, conservando um máximo de trunfos políticos.

2
«De como ambos os partidos servem igualmente os interesses do capital americano, poderia ser o título de uma fábula moral acerca da política oficial dos E. U. A.

Papel importante caberia na fábula aos liberais e aos pacifistas oficiais, «outsiders» do sistema que sistematicamente o servem. Dessas, Robert Kennedy foi o paradigma e a figura mais destacada; em torno da sua candidatura a última eleição presidencial gerou-se um movimento contra a guerra.

«A retirada é neste momento impossível», escrevia Bob Kennedy em 1967. O facto maciço da intervenção americana criou a sua própria realidade. Dezenas de milhares de vietnamitas arriscaram vida e destino por causa da nossa presença e da nossa protecção. Estes homens

não podem ser agora abandonados à força conquistadora de uma minoria... Para além disso, uma retirada precipitada e unilateral levantaria sérias dúvidas acerca da «credibilidade» dos Estados Unidos».

É possível imaginar o que teria acontecido se a família Kennedy tivesse regressado à Casa Branca em Janeiro último: o presidente teria anunciado a sua intenção de retirar progressivamente as tropas de combate, de devolver o esforço de guerra aos vietnamitas, de permitir aos vietnamitas a resolução dos seus próprios problemas — i. e., de vietnamizar a guerra, de transformar a administração de Saigão de vice-reinado simplesmente político (e de fachada) em vice-reinado também militar.

Bob Kennedy teria feito, com maior ou menor personalidade de estilo, o que Richard Nixon fez e faz.

3
«O presidente Nixon revelou ter adoptado, de acordo com o Vietnã do Sul, um plano que prevê a retirada do Vietnã, de todas as tropas de combate americanas e a sua substituição progressiva pelas forças do Vietnã do Sul» — anunciam as agências internacionais referindo-se ao discurso do presidente americano. «Nixon exprimeu a esperança de que esta retirada progressiva seja efec-

tuada mais rapidamente do que tinha previsto no mês de Junho, mas rejeitou qualquer hipótese de retirada precipitada, que, em sua opinião, seria extremamente precipitada».

É possível comentar que este discurso pouco ou nada adianta em relação aos anteriormente proferidos pelo presidente dos E. U. A. É também possível comentar que pouco ou mais poderia adiantar. Os E. U. A. vão retirar (estão a retirar) as tropas de combate, ao Exército sul-vietnamita, enquadrado por conselheiros norte-americanos, caberá continuar a guerra contra a F. N. L. Isto é: o Vietnã do Sul regressará (regressaria) à situação anterior à intervenção americana...

A resposta da F. N. L. e da R. D. V. foi anterior ao próprio discurso: as delegações respectivas, na conferência de Paris declararam rejeitar qualquer proposta nixoniana que não fosse ao encontro das suas duas principais exigências — retirada das tropas americanas do Vietnã e substituição do Governo de Saigão por um gabinete provisório de coligação.

O discurso de Nixon não satisfaz, evidentemente, qualquer destas condições.

AMADEU LOPES
SABINO

VIETNAM DO SUL

A maior série de ataques nos últimos dois meses

SAIGÃO, 4 — (R.) — O Vietcong assinalou as horas que precederam o discurso político de Nixon desencadeando a mais violenta série de bombardeamentos e ataques terrestres no Vietnã do Sul dos últimos dois meses.

Um informador dos Estados Unidos anunciou que morreram três americanos e ficaram feridos 58 durante as acções terrestres e houve mais 23 feridos em consequência dos bombardeamentos efectuados pela artilharia.

O informador acrescentou que os assaltantes sofreram 138 mortos nos ataques terrestres.

O comunicado menciona 45 bombardeamentos em todo o país até às 8 horas de hoje, dos quais 18 foram efectuados contra acampamentos militares ou unidades americanas.

Nixon no seu discurso, que foi transmitido directamente pela emissora do Exército avião Hanói que não hesitaria em tomar medidas energéticas e eficazes se a acção militar «Vietcong» aumentasse e prejudicasse as tropas aliadas no Vietnã enquanto decorriam as negociações para a sua retirada.

MENOS DE 500 MIL AMERICANOS

SAIGÃO, 4 — (A. N. I.) — Os efectivos norte-americanos no Vietnã desceram ao mais baixo nível dos últimos 20 meses — anun-

ciou o comando das forças aliadas no Vietnã.

No relatório semanal, o comando indica que os efectivos dos Estados Unidos são de 405 200 homens, o número mais baixo desde 17 de Fevereiro de 1968, altura em que somavam 405 mil homens.

Prossegue a segunda fase da retirada anunciada por Nixon e que deve estar concluída em 15 de Dezembro, tendo abandonado o Vietnã mais algumas unidades que partiram da base aérea de Bien Hoa, próximo de Saigão.

ÚLTIMAS SEMANAS

DE TREINO

DOS TRIPULANTES

DA APOLO-12

CAPE KENNEDY, 4 — (A. N. I.) — Os três astronautas da Apollo-12 regressaram ao centro espacial, depois de passarem o fim-de-semana com as famílias, em Houston, antes de partirem na segunda missão tripulada para a Lua, no dia 14.

Charles Conrad, Richard Gordon e Alan Bean chegaram à base de Patrick, próxima de Cape Kennedy, tripulando jactos T-38, e seguiram para o centro espacial, a fim de iniciarem as duas últimas semanas de treinos para a sua missão, que durará dez dias.

Conrad e Bean subiram imediatamente para o módulo lunar de treino, a fim de praticarem as operações de descida na Lua. Pelo seu lado, Gordon treinou-se nas manobras de reentrada na atmosfera terrestre, num simulador do módulo de comando.

O DISCURSO SOBRE O VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

ra da Indochina, em 1954. Foi Richard Nixon, então vice-presidente, quem tentou manter os franceses em luta só para depois ver o apoio à guerra ser perdido na própria França.

No apelo de ontem à noite, na sua versão da história, cada milímetro de persuasão foi utilizado com o fim de impedir que isso acontecesse nos E. U. A.

Os seus concidadãos inimigos da guerra propenderão assim (e a verdade é que foram desafiados a fazê-lo) a redobrar os seus esforços no sentido de converterem o seu ponto de vista «minoritário» num ponto de vista nacional «maioritário». O presidente semeou uma luta de propósitos na nação, e há-de colhê-la.

Por que fez ele um discurso tão duro e tão obstinado? A resposta só pode ser encontrada no passado de Nixon. O seu anticomunismo é muito forte, é um anticomunismo que chega à medula óssea e que nasce nos velhos dias da

guerra fria. Continua a ser esse o núcleo de todo o seu pensamento acerca da maneira como a guerra do Vietnã há-de terminar.

«Não vamos consentir que os historiadores venham a dizer que, quando a América era a nação mais poderosa do mundo, nós passámos para o outro lado da estrada e consentimos que as últimas esperanças de paz e liberdade para milhões de pessoas sobre a Terra fossem sufocadas pelas forças do totalitarismo».

O discurso estava recheado dessas palavras, que são anátemas para os americanos que se opõem a Nixon: «desastre», «derrota», «traição», «remorso» e «recriação» que divide, todas utilizadas para descreverem aquilo que se seguiria a uma ordem de «retirada imediata».

Para firmar a «grande maioria silenciosa», descreveu em pormenor aquilo que ele entende como prova da duplicidade do inimigo. Resumiu os passos que tem dado para diminuir o nível de combate e

reduzir as perdas. E prometeu, sem definir claramente a data, uma retirada completa de todas as

INTEGRAÇÃO POLÍTICA DA EUROPA

LUXEMBURGO, 4 — (A. N. I.) — O Parlamento europeu pediu aos chefes de Governo do Mercado Comum que prossigam nas diligências para a integração europeia e iniciem conversações, dentro dos próximos meses, com os candidatos à organização.

O Parlamento pretende que a reunião cimeira do Mercado Comum, que se realiza em 17 e 18 do corrente, na Haia «determine, sem ambiguidade, o desejo comum de se alcançar um acordo relativo aos objectivos para a constituição de uma Europa unida».

A moção, aprovada sem oposição e com a abstenção dos comunistas, pede também aos chefes de Governo «que consigam, gradualmente, a integração política da Europa».

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Casa Violante.

forças americanas de grande combate do Vietnã, a que depois, daí a algum tempo, se seguirá a retirada de todas as nossas forças do Vietnã».

Disse que «o grande problema a resolver não é o de saber se a guerra de Johnson passou a ser a guerra de Nixon», embora ele saiba que assim será, se a sua aposta falhar. «A grande questão», disse ele, no apelo à «grande maioria silenciosa», é a de saber «como podemos nós ganhar a paz da América».

Perguntou ele: «Querera a grande maioria silenciosa dos americanos trair os nossos aliados, suportar uma humilhação nacional, promover a ousadia dos comunistas por todo o Globo, perder a confiança no nosso país, no seu patriotismo e no seu destino nacional?»

Houve, evidentemente, frases escritas com cautela no discurso de ontem, à noite, frases destinadas, talvez, a servir de válvula de escape para o caso de se vir a descobrir que a aposta não deu resultado. Richard Nixon apostou que conhece o povo americano melhor do que os seus opositores, que essa «grande maioria silenciosa» acredita, ainda, nas velhas virtudes e nas velhas verdades sobre o comunismo, que

essa grande maioria concordará em se manter a pé firme na defesa dessas virtudes, mesmo à custa de muito mais vidas americanas.



A DEPUTADA BERNADETTE BEVLIN é saída do tribunal de Londonderry, onde declarou ter «organizado» os atentados com «cocktails Molotov» contra a Polícia na capital da Ulster, durante os últimos meses. Bernadette acrescentou, porém, que não tinha a intenção de matar os polícias mas apenas impedir o seu avanço.

Regresso à democracia prometido pelo presidente Garrastazu Medici

BRASÍLIA, 4 — (R.) — O presidente Emilio Garrastazu Medici prometeu ao povo brasileiro um regresso à democracia, a transformação das terras atrasadas e esquecidas e um Governo enérgico, orientado pela honestidade e bom-senso.

Contudo, membros do Movimento Democrático brasileiro, da Oposição, que têm sido frequentemente alvo de depurações, mantêm-se cautelosos ou adop-

tam uma atitude de desconfiança em relação ao novo presidente, de quem pouco sabem.

O general Medici emergiu de uma obscuridade relativa, comandando o terceiro Exército no Sul do Brasil, para ser escolhido pelos chefes das Forças Armadas como sucessor do presidente Arthur da Costa e Silva, que se encontra doente.

No que respeita à Oposição o general Medici tornou-se num presidente com poderes institucionais esmagadores para pôr de lado o Congresso e governar por decreto se pensar que a segurança nacional está ameaçada.

Segundo um dirigente oposicionista, isso torna-o no «chefe incontestado da nação».

O próprio Medici reafirmou no seu discurso de investidura a necessidade da Constituição brasileira e o poder de decretar do regime apoiado pelos militares.

Contudo, ao mesmo tempo, surgiu claramente como um defensor da democracia e um advogado de, pelo menos, uma reforma limitada de governo parlamentar.

Medici reconheceu no seu discurso que havia uma «aspiração nacional» a pleno governo democrático e

declarou que era sua intenção consolidar e dignificar o sistema representativo.

O presidente pediu à Oposição que aponte erros, sugira novas políticas e desenvolva a sua própria escola de «democracia, dignidade e respeito mútuo».

O general disse ainda julgar que os partidos políticos eram valiosos quando não fossem governados por «mesquinhos interesses pessoais» — aparente referência à situação antes dos militares ocuparem o Poder em 1964, e que estes utilizaram como justificação para as grandes depurações.



SERVAN-SCHREIBER NA POLÍTICA

A COMISSÃO NACIONAL DO PARTIDO RADICAL elegeu Jean Jacques Servan-Schreiber para o cargo de secretário-geral. Num discurso, Servan-Schreiber, director do semanário «L'Express» e conhecido pelas suas posições pró-europeias, afirmou que dava a si próprio três meses para renovar o partido e apresentar um novo programa. «Resta saber» escreve «L'Humanité», órgão do Partido Comunista, se a escolha do sr. Servan-Schreiber permitirá renovar o Partido Radical. É legítimo duvidar, mesmo se J. J. S. S. se considera um salvador. Quanto aos gaullistas, acolhem do mesmo modo, em «La Nation», esta escolha inesperada: «J. J. S. S. é um feticista da eurocracia».

Alarme dos pilotos de carreira norte-americanos

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — A Associação Nacional dos Pilotos de Carreira dos Estados Unidos recomendou que Raphaelle Minichiello, autor do desvio para Roma do «Boeing» da TWA, seja transferido para os Estados Unidos a fim de aí ser julgado com todo o rigor da lei. Igualmente pediu aos tribunais americanos que julguem com severidade os seis piratas do ar recentemente chegados de Cuba, e que actualmente se encontram detidos pelas autoridades americanas.

A Associação acentuou, através do seu presidente, comandante Charles Ruby, os riscos extremos que a pirataria aérea faz correr aos transportes em aviões, sobretudo desde que entram em serviço os aparelhos gigantes «Boeing-747».

APELO DA FAO À JUVENTUDE

ROMA, 4 — (F. P.) — O director-geral da FAO, Addeke Boerma, pediu à juventude de todo o Mundo que ponha o seu idealismo ao serviço da luta contra a fome.

Falando na abertura da quarta conferência da campanha mundial contra a fome, em Roma, Boerma disse que a juventude representa todos os grupos sociais e económicos da sociedade, sendo o seu idealismo muito mais forte que o dos adultos. Os jovens são os aliados naturais das organizações internacionais, desde que lhes sejam fornecidos motivos válidos para a sua participação.

CONDENADO PELO ASSASSÍNIO DE DOIS AGENTES DO FBI

WASHINGTON, 4. — (F.) — Um homem, que afirmou que mataria de novo se tivesse que o fazer, foi condenado ontem a prisão perpétua pelo assassinio de dois agentes do F. B. I.

Billie Eustin Bryant, que matou a tiro os agentes em Janeiro último, quando os dois foram ao seu apartamento para o interrogar acerca de um assalto a um banco, declarou a um juiz num tribunal distrital: «Não posso dizer que sinto apenas pelo que aconteceu aos dois homens. Creio que provocaram a sua própria morte. Estar aqui e dizer que tenho pena seria mentiras».

«Tinha um trabalho a fazer e fi-lo. Se matar homens significa sobreviver, tenho receio de que o faça novamente», acrescentou.

RECÁPURA

SAN FRANCISCO, 4. — (R.) — A Polícia recapturou ontem o assassino condenado Robert Krump, de 41 anos, que, com dois reféns, manteve as autoridades em respeito durante

duas horas com uma carabina e vários cartuchos de dinamite.

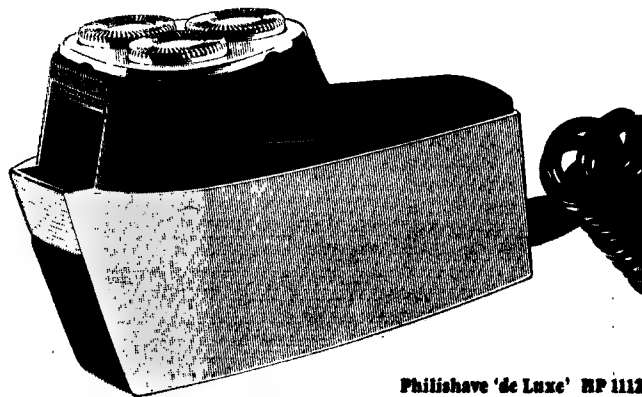
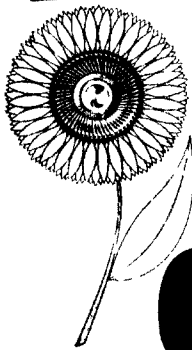
Um sargento da Polícia mergulhou contra as pernas de Krump e arrancou-lhe a carabina das mãos, após quarenta guardas, equipados com granadas de gás lacrimogénico, cercaram uma casa onde o criminoso mantinha, como reféns, um pai e o filho. Não foram disparados tiros durante o cerco da Polícia.

Krump, que se evadira de uma colónia penal, perto desta cidade, anteontem, à noite, foi condenado a prisão perpétua em 1959 por matar a mulher a tiros de carabina.

O sargento que desarmou Krump foi um dos três polícias que se aproximaram bastante da casa para tentar convencer o criminoso a soltar Stanley Hansen e seu filho Richard, de 18 anos, que foram raptados, anteontem, à noite, da sua residência perto da colónia penal.

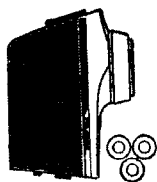
Krump obrigou os Hansen a conduzi-lo de automóvel até à casa da filha, onde foi cercado.

Progresso à flor da pele

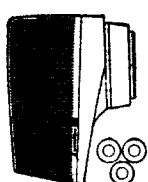


Philishave 'de Luxe' HP 1112

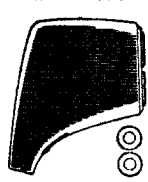
O progresso é evidente — à flor da pele — depois de barbeado com a nova Philishave. Progresso palpável, surpreendente. E em cada dia, o barbear é um prazer renovado, graças às novas cabeças flutuantes «Close Up» que escanham rente — à flor da pele — com suavidade e rapidez. O progresso está aí — à flor da pele.



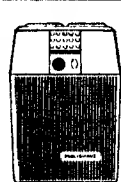
Philishave 'Universal' HP 1302



Philishave 'Especial' HP 1109



Philishave 'Standard' HP 1105



Philishave 'Compact' HP 1204

nova gama Philishave

Cinco modelos à sua escolha. Cada um deles é uma pequena maravilha de concepção e execução que surpreende e satisfaz o crítico mais exigente.

Desde Esc. 295400

ENTREGOU-SE EM MOÇAMBIQUE ALEXANDRE MAGNO EX-DIRIGENTE DA FRELIMO

LOURENÇO MARQUES, 4 — A. N. 1.) — «O regresso ao território nacional de populações portuguesas de afluência em consequência da acção de elementos terroristas cada vez mais se acentua e assume significado, quer pela sua expressão numérica, quer pela qualidade dos que, reconhecendo que a solução dos problemas respeitantes às populações africanas só pode ser encontrada, justa e equilibradamente, dentro do conjunto político-administrativo português, procuram as nossas autoridades para com elas passaram incondicionalmente a colaborar» — sublinha uma nota oficial hoje distribuída pelo gabinete do governador-geral de Moçambique, dr. Baltazar Rebelo de Sousa.

«Após a apresentação de Lázaro Kavandame, dada a conhecer pela nota oficial de 3 de Abril de 1969» — prossegue o documento — «verificou-se, no distrito de Cabo Delgado, um contínuo e crescente afluxo dos que buscam a protecção da nossa bandeira, entre os quais se destacam oito «chairmen» de grande prestígio, um vice-«chairman», dois «madchidelas», sete «comitees», três secretários, vários «yushiliks» e outros elementos activos. Na sequência deste movimento, retornou, no passado sábado, dia 1, a terra portuguesa, Alexandre Magno, um dos principais organizadores de movimentos subversivos, ex-membro da Comissão Central da Frelimo e que, como delegado do distrito da Zambézia, onde é natural, assistiu, em 1968, ao chamado «segundo congresso» daquela organização terrorista».

DOUTORAMENTO EM QUÍMICA

Na Reitoria da Universidade de Lisboa principiou esta tarde as provas de doutoramento em Química, da Faculdade de Ciências, do licenciado César Augusto Nunes Viana. A prova de hoje consistiu de um interrogatório feito por dois membros do júri, e a de amanhã, com que termina o concurso, será constituída pela defesa da dissertação pela tem por título «Termodinâmica e cinética de reacções de hidrólise».

O júri é presidido pelo reitor da Universidade, e dele fazem parte, além de todos os facultativos em exercício na Faculdade de Ciências de Lisboa, os proffs. drs. Pinto Coelho e Simões Redinha, de Coimbra, e Oliveira Cabral, do Porto.

Gassman passou por Lisboa

A caminho de Roma, esteve, esta tarde, alguns minutos no aeroporto de Lisboa, Vittorio Gassman, o «grande senhor» do cinema europeu.

Aquele artista italiano vinha de Nova York, onde foi visitar uma filha, e fazia-se acompanhar por uma jovem loira. Gassman disse-nos que se dirigia, urgentemente, para Roma a fim de começar as filmagens de uma nova película intitulada «O Divorçado».

VIDA POLÍTICA

Ministro do Interior

O ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote, reuniu-se hoje, no salão nobre do respectivo Ministério com todos os chefes de distrito do continente e ilhas. Foram tratados assuntos de natureza administrativa. A reunião, iniciada de manhã, prosseguiu durante a tarde, tendo o ministro e os governadores almoçado na meseta da Força Aérea, em Monsanto.

Palestra sobre «Marketing»

Amãnhã, às 21 e 30, no Hotel Flórida, o sr. H. L. Kolberg, do Stanford Research Institute fará uma palestra sobre «Marketing e vendas» — um desafio em 1970, a qual é agendada com grande interesse.

Pena suspensa para um jovem que bateu no pai

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora respondeu ontem Hídio Duarte Gaspar, de 25 anos, natural de Vemmo (Pombal), e residente em Moscavide, que a 11 de Maio deste ano, em casa, e por motivos considerados fúteis, agrediu a cabeça, a pontapé e com empunhados, o próprio pai, José Gaspar, de 62 anos, causando-lhe lesões traumáticas que determinaram doença e incapacidade para o trabalho durante quatro dias.

O agressor foi condenado em um ano de prisão correcional, 2000\$00 de imposto de Justiça e indemnização

de 1000\$00 ao ofendido. A pena ficou suspensa por dois anos.

O automóvel do patrão

No 3.º Juízo Criminal da mesma Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor dr. Serafim das Neves, respondeu António José Simões Buga, de 21 anos, solteiro, lubrificador, natural de Galveias (Ponte de Sor), que há tempos se apoderou do automóvel do patrão, sr. Carlos Alberto Frazão, guardado na garagem deste. António Buga deu um passeio pela cidade, mas ao passar na Avenida de Entrecampos (era de noite), chocou com um pimento, que descurtiu, causando danos no veículo no montante de 2500\$00. O carro estava avaliado em 35 000\$00.

Ponderados os factos, Buga foi condenado em 16 meses de prisão correcional, 60 dias de multa a 30\$00 por dia, 2000\$00 de imposto de Justiça, 1000\$00 de multa por falta de carta de condução e ainda 2500\$00 de indemnização à Câmara Municipal de Lisboa Pena suspensa por três anos (se pagar as referidas quantias no prazo legal).

INAUGURAÇÃO

DA PONTE SALAZAR

O Ministério das Obras Públicas editou um volume intitulado «Inauguração da Ponte Salazar», com o qual se pretende «memorizar o conteúdo e a expressão dos actos inaugurais» daquela importante obra.

Inclui centenas de fotografias, algumas a cores, alusivas ao acontecimento e a reportagem da cerimónia.

ANIVERSÁRIO DO GRUPO

«OS CARLOS»

Para assinalar a passagem do seu 39.º aniversário, o Grupo Onomástico e Filantrópico «Os Carlos» efectua esta noite, às 20 e 30, na sua sede, um jantar de confraternização.

Ainda no âmbito das comemorações do aniversário, e à semelhança dos anos anteriores, o Grupo «Os Carlos» distribuiu hoje um bode, o mesmo estando previsto para o dia 24 de Dezembro.

O aniversário no Porto

PORTO, 4 — Com uma missa celebrada na igreja dos Clérigos, por intermédio dos seus dirigentes e sócios falecidos, iniciaram-se hoje as comemorações do aniversário do Grupo Cultural e Filantrópico «Os Carlos».

Assistiram os membros directivos da associação e pessoas amigas.

A noite, num restaurante convidado realizar-se-á um jantar de confraternização.

Funcionários de seguros americanos em Lisboa

Em dois aviões, chegou hoje a Lisboa um grupo de funcionários norte-americanos da companhia de seguros Prudential Insurance Company Athletic Association que escolheram Portugal para início de um período de férias pela Europa. O grupo, que permanecerá quatro dias no nosso País, visitará os pontos de maior interesse turístico de Lisboa e arredores.

EMBAIXADOR

DA ÁFRICA DO SUL

O embaixador da África do Sul, sr. A. J. Viljoen, partiu hoje para o seu país, onde vai aguardar a chegada do ministro de Estado, eng.º Vaz Pinto, que se desloca à província do Cabo a fim de inaugurar, na baía de Santa Helena, o padrão comemorativo do V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama — oferta do Governo português à África do Sul.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Étec.	Compr.	Venda
Consolidado 4 3/4% ..	5185	5185	5185
Consolidado 3% ..	5325	5325	5325
Consolidado 3 1/2% ..	6325	6325	6325
Centenários 4% ..	5005	4955	5005
Obras Tesouro 5% ..	—	1.0035	—
Externo Série A ..	—	8305	8305
Externo Série B ..	—	7655	7655
Externo 3.ª Série ..	8305	8705	8705
Externo 3.ª Série C ..	—	1555	1555
Cautelas 3.ª Série ..	—	—	—
OBRIGAÇÕES	Étec.	Compr.	Venda
Agua Lisboa 5% ..	—	4605	4605
A. P. I 5% 56 ..	9355	9355	9355
A. P. I 5% 58 ..	9355	9355	9355
A. P. I 5% 65 ..	—	8455	8455
C. P. F 7/2% 67 ..	—	9955	9955
C. U. F 6% ..	9985	9955	9955
C. U. F 6% 68 ..	—	1.0085	1.0085
Gás Elect 4% 48 ..	—	7805	7805
Gás Elect 4 1/2% 51 ..	—	7805	7805
Gás Elect 5% 52 ..	—	8805	8805
Gás Elect 5% 58 ..	—	8805	8805
Gás Elect 5% 59 ..	—	8805	8805
Gás Elect 5% 62 ..	—	9305	9305
Gás Elect 5% 63 ..	—	9405	9405
Gás Elect 5% 65 ..	—	9405	9405
Gás Elect 6% 67 ..	—	—	—
H. E. A. Alentejo 5% ..	—	8205	8205
H. E. Cávado 5% ..	—	8305	8305
H. E. Cávado 6% ..	1.0125	1.0115	1.0115
H. E. Douro 5% ..	—	8155	8155
H. E. Douro 6% ..	1.0125	1.0115	1.0115
H. E. Norte Port 5% ..	—	—	—
H. E. S. Estrela 6% ..	9985	9955	9955
H. E. Zêzere 5% 55 ..	—	8455	8455
H. E. Zêzere 5% 57 ..	—	8455	8455
Lisnave 6% ..	—	1.0305	1.0305
Metropolitano 4% ..	9005	8905	8905
Metropolitano 5 3/4% ..	—	7805	7805
Moçambique 5% ..	—	8405	8405
Nitratos 5% ..	—	7755	7755
Nitratos 5% 60 ..	7805	7755	7755
Petroquímica 5% ..	—	8605	8605
Port Celul 5% ..	—	9505	9505
Sacar 5% 54 ..	9405	9305	9305
Sacar 5% 60 ..	9005	9005	9005
Siderurg 5% 2 ..	—	—	—
Siderurg 5% 3 ..	—	8205	8205
Siderurg 5% 4 ..	—	8455	8455
Sonete 5% ..	—	9605	9605
T. A. P 4% ..	—	—	—
Termoelect Port 5% ..	—	8455	8455
U. E. P 3 3/4% ..	—	8655	8655
U. E. P 4% ..	—	9055	9055
U. E. P 4 1/2% ..	—	—	—
U. E. P 5% ..	—	8255	8255
U. E. P 5% 60 ..	—	8305	8305
U. E. P 5% 63 ..	—	—	—
ACCÕES	Étec.	Compr.	Venda
Banco			
Agricultura ..	1.7005	1.7005	1.7055
Alentejo ..	9005	9025	9105
Angola ..	3.2005	3.1505	3.2105
Buray ..	—	—	—
Créd. Predial ..	4.1405	4.1405	4.1505
E. Santo ..	19.4005	19.4005	19.8005
E. Santo n ..	19.0005	—	—
Fonseca S. p ..	20.0005	—	—
L. & Agares p ..	7.0505	—	7.1005
L. & Agares n ..	—	—	—
P. Atlântico p ..	—	6.5505	6.6005
Portugal n ..	—	—	—
Portugal p ..	—	—	—
Totta Aliança ..	6.2005	6.3005	6.3005
Ultramarino n ..	2.9555	2.9755	2.9755
Ultramarino p ..	3.3005	3.3005	3.3105
Seguros			
Alentejo ..	765	755	765
Douro ..	1.4005	1.4005	1.4005
Mundial ..	7155	7105	7155
Sagres ..	1.7005	1.7005	1.7005
Tranquilidade ..	50.0005	—	—
Ultramarino ..	15.0005	30.0005	30.0005
Ultramarinas			
Adúcar de Angola ..	9705	9605	9705
Ag. Casseque ..	8955	8905	9005
Ag. Incomati ..	—	3505	4005
Ag. Neves ..	—	3005	3205
Ag. S. Tomás e Príncipe ..	—	—	—
Borac ..	905	8955	905
Bubi ..	—	2375	2405
Cabinda ..	—	—	—
Ultramarinas			
Adúcar de Angola ..	9705	9605	9705
Ag. Casseque ..	8955	8905	9005
Ag. Incomati ..	—	3505	4005
Ag. Neves ..	—	3005	3205
Ag. S. Tomás e Príncipe ..	—	—	—
Borac ..	905	8955	905
Bubi ..	—	2375	2405
Cabinda ..	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base Dez. 65 100)

	28/10/69	31/11/69	4/11/69
GERAL ..	144,2	144,9	144,6
METROPOL ..	138,1	139,2	139,0
ULTRAM.	184,1	186,6	185,4

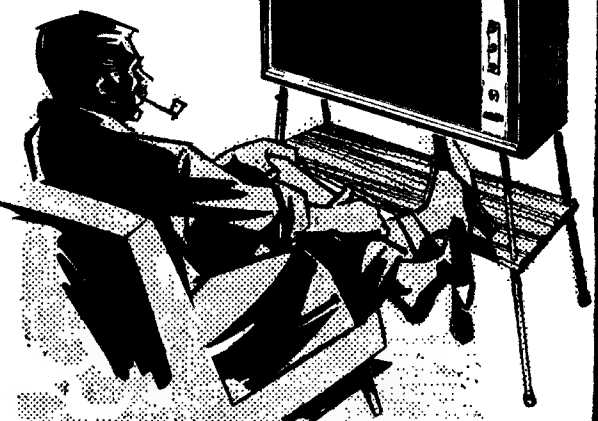
PAISES	Compras	Vendas
África do Sul:		
— Rands de 1 a 2 ..	—	—
— Rands de 5 a 20 ..	36550	38550
América:		
— Dollars de 1 a 2 ..	28535	28575
— Dollars de 5 a 1000 ..	28555	28595
Canadá — Dollar ..	26540	26590
Alemanha — Marco ..	7565	7595
Austria — Schilling ..	108	115
Brasil — Cruzeiro Novo ..	5520	7520
Espanha — Peseta ..	540	541,5
Holanda — Florim ..	7590	8520
Inglaterra — Libra ..	68550	70550
Itália — Lira ..	504,45	504,67
Bélgica — Franco ..	555	558
Frância — Franco ..	4580	5520
Suécia — Franco ..	6562	6582
Marrócos — Dirham ..	4560	5520
Dinamarca — Coroa ..	3570	4520
Noruega — Coroa ..	3570	4520
Suécia — Coroa ..	5540	5570
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel ..	307500	322500
Inglaterra — 1/2 Libra ..	255400	275500
Ouro fino — Barra ..	37530	38580

J. BURNAY, L. DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

PHILCO apresenta a maravilha negra!
veja televisão a um palmo... sem cansar a vista!

BLACK MARVEL
BLACK BAY
BLACK SEA
BLACK RIVER



à venda nas revendedoras autorizadas

REPRESENTANTES GERAIS EM PORTUGAL: ARNALDO TRINDADE & CIA.
Rua Santa Catarina, 117 - PORTO

PHILCO de fama mundial pela qualidade

Acrescentam-se agentes nas áreas ainda disponíveis

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

II PROGRAMA

«O BARÃO», «CARTA DE ESPANHA» e «TV CLUBE»

EM REPETIÇÃO é apresentado, pelas 22 horas, o episódio «A ESPADA DO SAMURAI», da série «O Barão», com Steve Forest, no protagonista, e ainda com Lee Montagne, Raymond Huntley e Jeanne Roland.

«O Barão» perito em antiguidades e em «Kendo» — jogo japonês semelhante ao «Karate», — tem de defrontar um fanático «Samurai» que jura vingar a morte do seu amo...

Este episódio foi exibido na rede nacional em 11 de Novembro de 1966.

Segue-se, pelas 22 e 50, «Carte de Espanha» e às 23 e 10, também em repetição, «TV Clube» com a participação de Paulo Jorge, Suzy Paula, Helena Cardinali e Victor Manuel, acompanhados pelo conjunto de Victor Campos.



BOURVIL

RECITAL

As 21 horas, é apresentado um recital pela cantora Fernanda Correia. Ao piano: Maria Antónia Saldanha. Realização de Alfredo Tropa.

O recital desta noite abre com uma obra profunda e poética, que adivinha já a música de Schumann e de Chopin. O seu título, «Luisa queimando as cartas do infeliz apaixonado» logo nos

indica o resumo da acção. Seguem-se uma canção estrófica e um enternecedor hino à amizade.

Um lied, concebido por Mozart como uma cena, tendo Goethe introduzido na sua peça «Erwin e Elvira»: A violeta, oculta um drama minidramal e focante. Uma humilde violeta, escondida entre as ervas, suspira por um breve momento em que se sinte a mais linda flor da Natureza.

As duas últimas canções foram escritas para Gustle, a mais nova e bonita das meninas Wendling, cuja família muito estimava e protegia Mozart.

Ela própria escolheu os textos e Mozart, que em nada lhe resistia, compôs duas pequenas maravilhas.

TV SOCIAL

Produzida pela Junta da Acção Social, a edição de hoje de «TV Social», a transmitir cerca das 20 e 15, inclui uma reportagem sobre problemas do Mercado Europeu e Formação Profissional dos Trabalhadores.

SÉRIE JUVENIL: «O BOM GIGANTE» (GENTLE BEN)

Cerca das 19 e 45, exhibe-se o episódio filmado da série «O Bom Gigante», intitulado «O Resgate».

É interpretado por Dennis Wgaver e Clint Howard nos principais papéis.

«Para receberem uma boa recompensa, dois esportistas rapta o urso Ben. Porém, a brincadeira sai-lhes cara, pois têm de alimentar o esfomeado animal e, ainda por cima, quando resolvem devolvê-lo, o dono diz-lhes que não o quer...»

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

COLCHÕES DE MOLAS



**BAIXO PREÇO
ELEVADA
QUALIDADE**

Dupla Face. Verão/Inverno

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

E.A. MOREIRA & C. Lda.

PORTO

USBOA

R. da Ribeira Nova, 46, 2.º tel. 35291

NOITE DE CINEMA:

«OS TRÊS MOSQUETEIROS»

Com a exibição, cerca das 22 horas, do filme

«Os Três Mosqueteiros», baseado no célebre romance que Alexandre Dumas escreveu há 125 anos, a R.T.P. termina o ciclo «Cinema de Acção» que tem vindo a ser apresentado, na rubrica «Noite de Cinema».

«Os Três Mosqueteiros», realizado por André Hunebelle, foi um dos primeiros filmes dia-

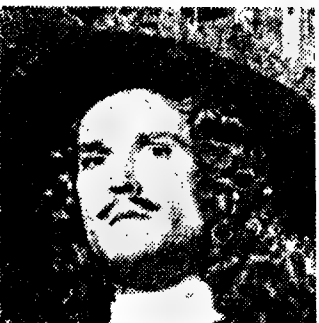
logados por Michel Audiard.

Interpreta-o um bom naipe de actores, entre outros o atlético Georges Marchal, na figura de «D'Artagnan», o veterano Gino Cervi, em «Porthos», e uma personagem secundária mas saborosa, o criado «Planchet», o cómico Bourvil.

Danièle Goret faz de graciosa «Constance Bonacieux».



MICHEL AUDIARD



GEORGES MARCHAL

canal da crítica

E CONFÚCIO DISSE:

«TENHAMOS AS PALAVRAS DA NOSSA FORÇA E A FORÇA DAS NOSSAS PALAVRAS»

Afiança o povo que não é por muito ma-
drugar que se amanece mais cedo. Como não
é por muito falar que se fala melhor. Em vá-
rias emissões de «Zip-Zip» aconteceram gran-
des charlas, imensas palestras, discursos e
meditações. Talvez nunca, porém, se tenha
ido tão longe no apelo à inteligência, na res-
ponsabilidade dos artistas e da colectividade,
como na conversa mantida despretensiosa-
mente com o cineasta Fernando Lopes — filho
pródigo que regressa ao lar paterno do Lumiar
pelas portas traseladas do Villaret.

Durou essa conversa, na
televisão, cerca de 20 minu-
tos. Pois durante todo esse
e mais tempo o público do
Villaret não aplaudiu uma
única vez. O «público pro-
fissional da avaliação», como
lhe chamou João Maria Tu-
dela dev'ia estar muito de-

sacando. Esperemos que o
público telespectador não
lhe siga as pisadas.

PORQUE?

Porque foi muito impor-
tante tudo quanto Fernando

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante»; 20 e 15: TV Social; 20 e 30: Segredos do Mar; 21: Recital; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema; 23 e 55: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Série de Aventuras; 23 e 10: TV Clube; 23 e 35: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Infantil (desenhos animados); 20 e 15: Canção a Portugal Desconhecido; 20 e 30: Em Foco — «Cobras e Bactérias»; 20 e 55: Olho Vivo — (Get Smart) «Da Deus e Dentes...»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Teatro («Torta de Maça»); 23 e 15: Recital de piano; 23 e 35: Actualidade desportiva; 23 e 55: Marcha do Mundo; 0 e 10: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 25: Série do Oeste, «O Maioral»; 23 e 30: Fecho.

TUDOR
pilhas para iluminação

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa

451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 15: Canções por Shirley Bassey; 16 e 15: Tradições costumes e turismo dos Açores, pelo dr. Correia da Costa — «Toponimos de origem estrangeira nos Açores»; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Canções; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 30.º Episódio do Folhetim «O Grande Industrial»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: A Orquestra Jorge Machado; 21 e 40: Tempo de Jazz por Raul Caetano; 22 e 10 — Espectáculo, magazine de Teatro Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Maria da Fé; 22 e 50: A Orquestra José Santos Rosa; 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 15 e 35: «In Terra Pax» — oratória (Frank Martin); 16 e 23 — Sexteto n.º 1, em si bemol maior, op. 18 (Brahms) — Elementos do Octeto Filarmónico de Berlim; 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da obra de Joan Sverdsen (compositor norueguês que viveu de 1840 a 1911); 18 e 20: Trio em fá maior (Handel); 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 20: Diário sonoro.

20 e 20: Música de arco — obras de Kreisler; 20 e 30: A ópera «A Filha do Regimento» de (Donizetti), comentada por Maria Helena de Freitas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94, 3 mc/s — As 23: Música portuguesa — Sinfonia «Os Jerónimos» (Frederico de Freitas) — Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a direcção do autor; 0: O tenor Cornelis Van Dijk e a Orquestra Sinfónica da Rádio de Baviera sob a direcção de Carl Michalski; 0 e 12 — Ciclo «A Sonata» — A Sonata Romântica; sonata em si bemol maior D-960 (Schubert) por Cezar Anda; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 40: Abertura; 19 e 15: Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 30: Lisboa à tarde; 9 e 15: No mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 7: Momento ABC; 20 e 12: Musicamente quase tudo; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 2: Serão musicais; 21 e 32: Impacto; 22: Notícias; Impacto (continuação); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 4: Música tradicional e pastrina religiosa; 23 e 2: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talsima.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 4: Programa C. D. C. 17 e 57 — O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa 6 Gó-Gó; 0 e 2: Em órbita-deis; 1 e 3: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 353,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 20: Robbacao; 19 e 33: Estúdio 64; 20 e 10: Noite da a dia; 21 e 2: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Música para meditar 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 4: Clube da Juventude.

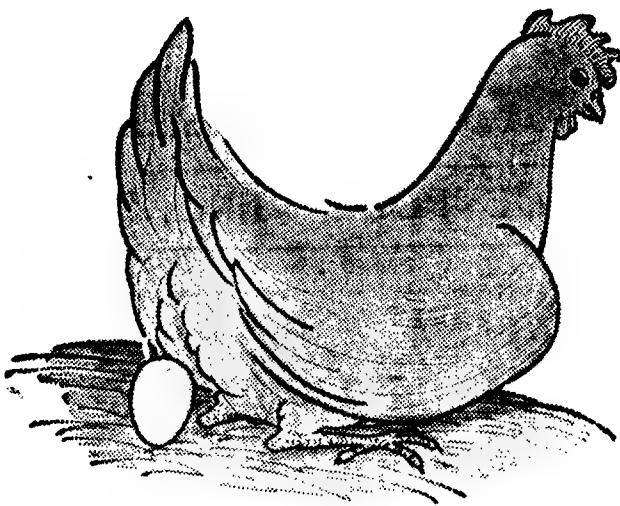
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Vozes da Europa; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Aguarda Mexicana; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 45: Solistas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: O quarto de ora infantil; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 11594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 19 e 30 às 22: **Clube Rádio-fónico de Portugal** — Das 12 às 14 e 80 e 17 às 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17; **Rádio Gracia** — Das 10 às 12 e das 22 às 2.

(Continua na página seguinte)

As omoletas fazem-se com ovos...



A PARTAMENTOS MOBILADOS constrói J. PIMENTA, S. A. R. L.

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA, COM A LONGA EXPERIÊNCIA À ESCALA INDUSTRIAL
185 CONTOS rendem-lhe 1.156\$00 MENSAIS

O SEU CAPITAL PODE RENDER-LHE 10 %

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

LISBOA: R. Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. — T. 4 58 43 e 4 78 43 ★ QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — T. 96 20 21/22
AMADORA - REBOLEIRA — TELEF. 93 36 70

DUARTE & ANTUNES,

LDA.

**17.º Cartório Notarial
de Lisboa**

(Rua Alexandre Herculano,
29-1.º, ESQ.)

**NOTÁRIO-Lic. Amílcar
Coimbra Leitão**

Certifico que por escritura de 28 de Outubro corrente, examinada de fls. 37 v. a 42 do livro n.º 106-A das notas deste cartório, foi alterado o pacto da sociedade em epígrafe no tocante ao artigo terceiro, que passou a ter a redacção seguinte:

— «TERCEIRO —

O capital social é de 5000\$00 e corresponde à soma de três quotas, integralmente realizadas em dinheiro, sendo uma de 1.700\$00 pertencente ao sócio José Rodrigues Matos, outra de 1.650\$00 pertencente ao sócio António Pedro Duarte, e outra de 1.650\$00 pertencente ao sócio Acácio Ramos Victor.»

Está conforme e destina-se a publicação

Lisboa, 31 de Outubro de 1969.

O ajudante do 17.º Cartório Notarial

Cesaltina Vialina Pereira
Alves

SENHORES CAÇADORES

A partir de agora a LINDE põe ao dispor de todos aqueles que se dedicam a este salutar desporto uma gama de doze congeladores diferentes e de várias capacidades. Todos os senhores caçadores têm agora resolvido o problema da conservação das suas peças de caça, podendo guardá-las num congelador LINDE por tempo indeterminado e sem perigo de contaminação ou de deterioração. Mediante uma mensalidade a partir de 102\$50, sem fiador e sem entrada inicial, adquira hoje mesmo o seu congelador LINDE.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
A CASA

17, Rua dos Fanqueiros 19 — tel. 320376
54, Rua da Vitória, 56 — tel. 33323

EMPRESAS, COLÉGIOS, FÁBRICAS
OU GRUPOS DESPORTIVOS

AUTOCARROS

Vendem-se 4 em bom estado. Pode facilitar-se pagamento
Trata e mostra: Av. João XXI, 9-A — LISBOA

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR AUTO ESTRELA

Os melhores preços
Av. João Crisóstomo, 65-A
Telefs. 534331 - 561394
LISBOA

COMBÓIOS ESPECIAIS

Comunica-nos a C. P. que os horários dos comboios de e para Braga, Monção, Régua, Fafe e Porto (S. Bento), em ligação aos comboios especiais para militares, em circulação entre Lisboa e Porto (Campanhã), são alterados desde o dia 12 do corrente

(Continuação da pág. anterior)

em que enfraqueceu a penetração cinematográfica na província, onde as grandes salas não são rentáveis; a esperada nova lei do cinema que se espera venha «pelo menos» emendar os erros da lei antiga; a necessidade de muitos filmes poderem ser pesados em sociedades e colectividades populares, como saída para o círculo de ferro da exploração comercial.

Fernando Lopes referiu-se, ainda, à necessidade de um contacto mais íntimo entre o realizador e o público, através de reuniões, discussões, colóquios, etc., etc. «É preciso — afirmou — que o espectador não se sente passivamente na cadeira...»

É importante lembrar que Fernando Lopes não fala à maneira de S. Tomás: ele faz mesmo aquilo que diz. Recordo-se, por exemplo, o colóquio realizado com os colaboradores e leitores do «Diário de Lisboa-Juvenil», após a exibição de «Belarmino» — esse filme que, passado na televisão alcançaria,

ainda hoje, extraordinário êxito, estou certo disso.

Mesmo reportando-me só às palavras ouvidas ontem, não há dúvida que a conversa com Fernando Lopes foi das de maior interesse jamais ouvidas na televisão portuguesa. É certo que ela ficou desnecessariamente sobrecarregada com a discussão iniciada com respeito à dobragem. Não havia tempo disponível para ela, era mais do que evidente. E ter-se-ia evitado aquilo que me parece constituir a quebra única na exposição de Fernando Lopes. Assim depois de admitir, aliás, correctamente, que «eliminar uma língua é o primeiro passo da colonização», dificilmente se entende a defesa da «não dobragem» por motivos estéticos. Uma estética que habitua à dependência, à sujeição, renegue-se dela!

MAS HOUVE MAIS

Alcançou, pois, o «Zip-Zip» com a entrevista de Fernando Lopes o seu ponto mais elevado. Outros motivos de interesse, porém, aconteceram ao longo do programa: a defesa, embora tímida, do desporto feminino feita por Lídia Faria, as harmoniosas harmónicas camponesas do mundo; o piano de Sérgio Varella Old, o piano, as palavras não. Ah, aquela anedota dos autógrafos é quase antropófaga, de tão antiga...; a rábula de Solnado na pele de João Silva, o português que luta pela imposição de música portuguesa na América, especialmente o vira e o malhão; a balada cantada por Teresa Silva Carvalho, com poema de Manuela de Freitas, lembram-

se, com certeza, das quadras finais:

*Pra ter umas meias
os pés deiceper
— são minhas as veias
o sangue é do rei.*

*A vida que eu tinha
pela morte troquei
— Só a morte é minha
a vida é do rei.*

A entrevista com o elemento da Polícia Judiciária Orlando Carvalho Gonçalves era das que maior impacto prometiam junto do público. Afinal tal não veio a suceder pelas cautelas excessivas postas no perguntar e no responder.

Deixo para o fim a menção da entrevista com o cancionista João Maria Tudella. Não me pareceu o que Tudella tinha para nos dizer justificasse a queima de quase meia hora da nossa vida. As gracinhas familiares raramente resultam na televisão — e muitas, desnecessariamente, houve na conversa de Tudella. (Em tempo: a «História do meu cão» talvez desse um disco de êxito ao Solnado).

Quanto à possibilidade da universalização da música ligeira portuguesa, parece-me que lavra grande confusão na cabeça de Tudella. Não se põe o problema de a música ligeira portuguesa ser boa ou má para exportar; põe-se de ser boa ou má para nosso consumo interno. Não se pode pôr o problema de conseguir (por que processos?) um ritmo que «represente» Portugal. Põe-se o problema na máxima, na total liberdade de criação e

interpretação, sem a qual nenhuma actividade ganha altura, porque não ganha sentido.

Em resumo: se não quisermos perder de vista a realidade que temos sob os pés, se abstermos dos «pêndulos ideais», a emissão de ontem de «Zip-Zip» fez uma boa propaganda de televisão. Alguém, a Televisão Portuguesa não teve até hoje melhor calzeiro viajante

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

O programa de David Mourão-Ferreira através de um período muito ingrato. Não apenas pelo tom excessivamente académico imposto pelo responsável, não só pelo desnecessário exibicionismo histórico-erudito das últimas emissões, mas ainda, e isso é mais grave, pela dificuldade da penetração no público dos trechos poéticos escolhidos.

Este último aspecto acentuou-se ontem com a leitura de uma tradução de Virgílio feita por António Feliciano Castilho. Aí, o que mais deve admirar-se é o esforço, o profissionalismo de Manuela de Freitas que preferiu decorar versos, em vez de os ler. Infelizmente, foi um esforço inútil. Versos sem nenhuma espécie de interesse quer para o grande quer para o pequeno público. Versos que nenhuma televisão adoptaria a não ser numa sessão longamente percorrida e discreta de Telescola.

Que a lucidez de David Mourão-Ferreira acorde e lhe faça ver o grande mal que está fazendo à poesia. De forma nenhuma é seu objectivo que o público tape os ouvidos e fuja logo que se anunciam as «Imagens da Poesia Europeia». No entanto, é o que sucederá se se repetirem emissões como a de ontem.

MARIO CASTRIM

MONTEPIO GERAL

(Associação de Socorros Mútuos)

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

EMPREITADA

Até às 16 horas do dia 17 de Dezembro de 1969 recebem-se propostas na sua Sede, Rua Aurea, 219 a 241, em Lisboa, para a empreitada de demolição e de construção dum edifício de r/ chão e 4 andares, com a área coberta de 220 m² e de 1340 m² de construção, na Alameda Salazar, tornejando para a Rua do Rei D. Dinis, em Castelo Branco.

O programa do concurso, caderno de encargos, etc., estão patentes na Sede, em Lisboa, e nas Agências em Castelo Branco e Coimbra, instaladas, respectivamente, na Av. 28 de Maio, 95, e Lg. da Portagem, 53.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Novembro de 1939 publicava:

«COPENHAGUE. — Segundo o «Politiken», por estes dias, provavelmente, na segunda-feira, próxima, começará o envio, em massa, dos judeus da Alemanha para a reserva judaica na Polónia (Jüdisches Reservat), de que Lublin será a capital. De Maerisch Ostram começou-se já a expedir famílias inteiras. Os cidadãos polacos têm de deixar a região a toda a pressa. Os judeus só têm autorização para levar o fato que usam, alguma roupa branca (apenas um saco) e alimentos para três dias. 30 000 judeus que se encontram em Berlim seguirão brevemente. Na região levantaram-se barracas para alojá-los. Dos judeus das classes liberais só os médicos poderão exercer as suas funções. Os outros terão que trabalhar na construção de casas e nos cultivos. Os arianos casados com judias podem ficar na Alemanha, se se divorciarem.»

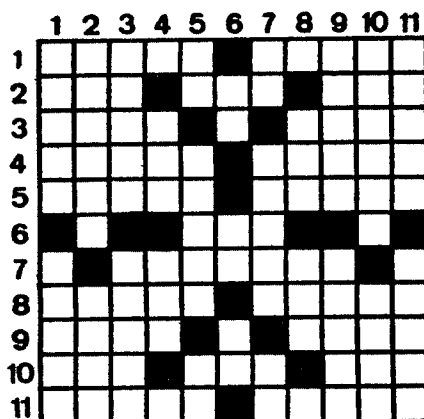
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5348

HORIZONTAIS: 1 — Discursar. Encontrar. 2 — Cólera. Ruim. Acrescente. 3 — Normas. Empunhar. 4 — Tempo do verbo haver. Divertimento. 5 — Perfume. Limpar metais. 6 — Grande quantidade. 7 — Beberiam vinho (Gir.). 8 — Habitante da Pártia. Carrega. 9 — De cabre. Gostar muito de. 10 — Fluido aeriforme. Venda a crédito. Falda. 11 — Louco. Amimou.

VERTICAIS: 1 — Pessoa do sexo feminino ou qualquer fêmea em relação aos pais. Temão da charneca. 2 — Limpar com areia. Lavar. 3 — Nódoa. Dente canino. 4 — Consentimento. Sufixo que designa peçonha. 5 — Prefixo de negação. Imão de Moisés. Crença. 6 — Ouro (s. q.). Sufixo que designa estado. Letra grega. 7 — Pronome pessoal. Apelido. Preposição. 8 — Prefixo que designa ar. Prende. 9 — Licença. Sugam o leite materno. 10 — Fazer ditoso. Corda grossa. 11 — Espreitar. Concerto musical nocturno.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5347

HORIZONTAIS: 1 — Opala, MUITO. 2 — Cavo. Mári. 3 — Ada. Soa. Ser. 4 — Se. Casto. Má. 5 — Ocelo. Unnos. 6 — Elas. Mias. 7 — Os. At. 8 — Ros. Que. Ota. 9 — Cl. Pura. Ar. 10 — Adore. Omite. 11 — Rapom. Sanas.

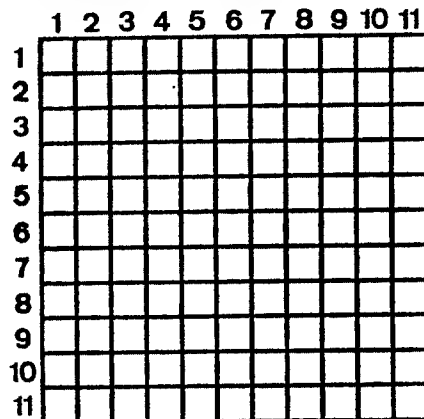
VERTICAIS: 1 — Ocaso. Ancar. 2 — PADECE. Aida. 3 — Avô. Elos. Op. 4 — Lú. Clás. Pré. 5 — Sãos. QUEM. 6 — Vós. Mui. 7 — Atum. Eros. 8 — Um. Oriá. AMA. 9 — las. Rata. In. 10 — Tremas. Talá. 11 — Oiros. Marés.

Provérbio: Muito padece quem ama.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9191

HORIZONTAIS: 1 — Mamífero paquiderme. Tolera a custo. 2 — Íntimos. Prendem com as gavinhas. 3 — Norma. Caminho para cá. Para barlavento. 4 — Virgem e mártir patrona da ilha de Malta. Desigual. 5 — Linha secundária de caminho de ferro. Ligara. 7 — Navio de três mastros. Fixa. 8 — Causar amou a. Amofinem. 9 — Esteiro. Nome de letra. Pronome pessoal. 10 — Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Mãe de Ismael. 11 — Inundo. Ardor.

VERTICAIS: 1 — Descascar. Praga da espiga dos cereais. 2 — Letra grega. Planta de amê-ros. 3 — Ratavam. Saía frequentemente à rua. 4 — Césio (s. q.). Taberna. Prata (s. q.). 5 — Forma apocópica e proclítica de vale. Medida de superfície. 6 — Pronome reflexo. Despido. 7 — Um milho. Greda branca. 8 — Nota musical. Sovina (Fem.). Viração. 9 — Oculta. Cita. 10 — Fecundar (falando-se de aves). Sentinelas. 11 — Fruto silvestre. Gostara muito de.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9190

HORIZONTAIS: 1 — Belas. Atira. 2 — És. Resta. Ur. 3 — Itaca. Undil. 4 — Ratar. Anona. 5 — Alara. Raias. 6 — Aca. Sra. 7 — Cem. 8 — Rival. Aviar. 9 — Orara. Sismo. 10 — Pá. Araçá. El. 11 — Asilo. Amaia.

VERTICAIS: 1 — Beira. Tropa. 2 — Estola. Irás. 3 — Atacava. 4 — Arcara. Anal. 5 — Seara. Claro. 6 — Ba. 7 — Atuar. Mascia. 8 — Tornos. Viam. 9 — Dairais. 10 — Ruinas. Amei. 11 — Aryás. Arola.

FIRMAS CONSTRUTORAS DA BARRAGEM DE

CABORA-BASSA

MOÇAMBIQUE

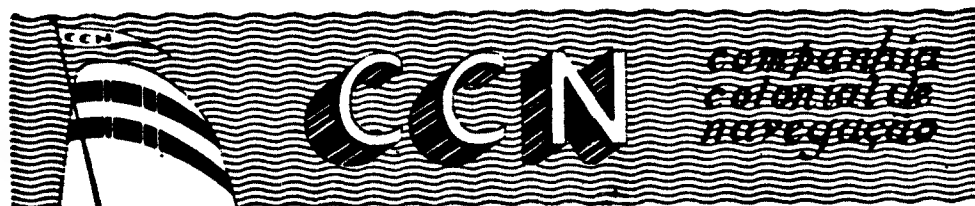
PROCURAM:

MÉDICO

COM EXPERIÊNCIA EM OBRAS SIMILARES

Enviar resposta com «currículum vitae» para:

C. C. I. — Av. da Liberdade, 244, 6.º



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«LUANDA»

a sair em 12 de Novembro

Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMBEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 4 a 8 de Novembro.

«GANDA»

a sair em 18 de Novembro

Com escala por LEIXÕES para: CABINDA, SAZAI, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMBEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 10 a 14 de Novembro.

«PÁTRIA»

a sair em 21 de Novembro às 12 horas

Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMBEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 11 a 14 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 21 de Nov. às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI). Carrega em 20 de Novembro.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CORRIDAS «CLANDESTINAS» — UM CAPÍTULO DIFERENTE NO CICLISMO PORTUGUÊS

Para aqueles que acompanharam com certo interesse o desenrolar da época, e mesmo atendendo a factos desagradáveis ocorridos por alturas da «Volta a Portugal», não passou certamente despercebida a escassez de competições oficiais após o final da maior prova do nosso ciclismo. Com excepção de dois ou três clássicos circuitos e dos recentes campeonatos de rampa e de pista, pode pensar-se — pensa-o a maioria das pessoas — que os nossos corredores, em especial os profissionais, raramente têm competido. Já temos até certas críticas à entidade máxima do ciclismo com a alegação de que não terá acautelado devidamente o calendário de provas, de molde a que a actividade dos nossos ciclistas se estenda, equilibradamente, ao longo da época. Sem que pretendamos defender a Federação ou até as associações, não podemos deixar de lembrar que a maioria das grandes provas — com excepção das clássicas e das oficiais, são de origem particular e que, portanto, nem sempre é possível, raramente o é, obrigar uma firma, que suporta todas as despesas, a fazer disputar a sua prova quando as entidades oficiais o entenderem mais conveniente. Se viesse a surgir tal obrigatoriedade, não tardariam até a desaparecer muitos dos actuais organizadores de provas.

Ora acontece que essas grandes firmas que podem programar a distância os seus gastos publicitários, se limitam a escolher as datas que entendem por mais convenientes, não deixando de obedecer aos calendários regionais e nacionais. Essa programação, repetimos, pode ser feita a distância e permite, claro, o exacto cumprimento de todas as cláusulas regulamentares, uma das quais diz respeito à Direcção Geral dos Transportes Terrestres e em que qualquer organizador é obrigado a solicitar, com a antecedência de 75 dias, a autorização respectiva para a sua prova, obrigando-se no pedido a fornecer um mapa detalhado, com as características do percurso, localidades a atravessar e horas prováveis de passagem. Claro que as grandes firmas podem cumprir com essa e outras determinações, pois, repetimos, tudo pode ser programado a distância. Já o mesmo não acontece, porém, com as pequenas organizações, muitas das quais só quase sobre a hora sabem o que podem gastar, o que podem organizar. E o que surge então? E aqui vai uma revelação para a maioria das pessoas ligadas à modalidade: a organização de provas, denomi-

nadas «clandestinas» e em que participa a grande maioria dos nossos corredores. Quer dizer, para se contornar uma disposição oficial que provoca sempre extraordinárias dificuldades, continua a haver ciclismo, ciclismo a sério, com a presença da maioria dos nossos ases, mas sem conhecimento oficial, nem possibilidades de qualquer controle. E o que é particularmente curioso é que nessas provas raramente surgem as divergências tão frequentes nas chamadas competições oficiais. Tudo decorre no melhor dos ambientes e com o maior dos entusiasmos. Os ciclistas alinham formando equipas da forma que melhor entendem, disputam as provas com o maior dos entusiasmos e, no final, lá resolvem os problemas referentes a prémios.

Este ano, após a «Volta», quando toda a gente julga praticamente nula a actividade dos nossos profissionais — com excepção de Agostinho e Miranda, ausentes em França — tem sido verdadeiramente extraordinário o número de «clandestinas» disputado. Há corredores que chegam a disputar em dias consecutivos quatro e cinco corridas. Enfim, ainda que dentro da clandestinidade (só assim é possível em virtude das barreiras oficiais), os nossos principais corredores têm mantido uma actividade deveras intensa e, vamos lá, produtiva no que se refere ao contacto frequente com a bicicleta, como deve acontecer com todo o profissional ou aspirante à categoria.

É evidente que não pretendemos fazer a apologia destas organizações, desejando apenas dar a conhecer ao público um género de competição quase desconhecido, que, além de grandes inconvenientes, também não deixa de ter as suas vantagens.

Não se diga nem se escreva pois que não há provas de ciclismo. Nunca terá havido tantas até. Apenas sob um prisma que a maioria desconhece.

Principia no dia 26 o Congresso da Federação Internacional

Em Geneve, na Suíça, realiza-se, nos dias 26, 27 e 28 do corrente mês, o Congresso da Federação Internacional, no qual serão tratados alguns dos mais importantes assuntos ligados à modalidade. O nosso País far-se-á representar por Idalino de Freitas, presidente da Federação Portuguesa.

V. M.



A tripulação americana constituída pelos velejadores Elms e Shear que conquistaram o título de campeões do mundo da classe «snipe»

Bridge

Começa hoje em Alvor a «II Semana Internacional»

Começa hoje a II Semana Internacional de Bridge, realizada agora no Algarve, com o patrocínio do Centro de Bridge de Lisboa e da Comissão Municipal de Turismo de Portimão. Ultrapassando o êxito da I Semana, organizada o ano passado, este ano, de 4 a 12 de Novembro, o Hotel Alvor Praia consegue reunir os nomes mais famosos do bridge em todo o mundo, tais como os italianos Belladonna, Garozzo e Avarelli (que compõem a equipa de campeões do mundo há já 12 anos), os franceses Elettren, Bourchelloff e Le Dantou, considerados primeiras série e o último dos quais é conhecido como o mais cotado jornalista internacional em matéria de bridge, os ingleses Priday e Cotter, também jogadores e jornalistas de grande nomeada e Rixi Markus, que os críticos apontam como a melhor jogadora mundial de bridge.

Do lado português, inscreveram-se todos os jogadores de primeiro plano e as maio-

res esperanças da modalidade, num total de cerca de 150 competidores.

Para se avaliar da importância deste torneio, sob o ponto de vista internacional basta dizer-se que além dos portugueses, italianos, ingleses e franceses, já indicados, e muitos outros dessas nacionalidades, se inscreveram também representantes da América do Norte, da Finlândia, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha, de Marrocos (com 20 jogadores) e de Espanha (com 30 jogadores). Os prémios ascendem a cerca de cem mil escudos.

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

Prosseguiu ontem à noite, no Pavilhão dos desportos, o campeonato metropolitano de hóquei em patins — zona sul, tendo-se verificado os seguintes resultados nos encontros referentes à terceira jornada: Paço de Arcos-Cuf, 3-2 e Oeiras-Rossense, 8-3.

Nos encontros respeitantes à zona norte que se realizaram no Porto, o Carvalhos bateu o Valongo por 1-0 e o F. C. Porto derrotou o Terminus de S. Pedro do Sul por 10-1.

ANDEBOL

Resultados dos encontros referentes à 1.ª jornada do campeonato de andebol de Lisboa da 3.ª Divisão: Liga de Algos-Santa Catarina, 15-15; Atlético Sport Lisboa e Aguias, 18-12 e Mirantense-Oeiras, v. f. e.

TÉNIS DE MESA

A quarta eliminatória da «Taça Record» para juniores ofereceu a emoção de um confronto Benfica-Sporting. Venceram os sportinguistas por 3-2 e os resultados da jornada foram:

Centro Católico Mirantense, 2-3; Benfica (B)-Aguias, 1-3 e Académica da Amadora (A)-Casa Pia (B), 0-3.

Foi eliminado o Benfica (B). Estão invictos: Sporting, Mirantense (A) e Benfiteiros. Com uma derrota: Benfica (A), S. L. Aguias, C. Católico, Acad. Amadora (B) e Casa Pia (B). O sorteio da quinta eliminatória realiza-se hoje, às 22 horas.

ATLETISMO

A FEDERAÇÃO SUSPENDEU DOZE ATLETAS

A Federação Portuguesa de Atletismo, mantendo a sua linha de conduta no campo da disciplina, acaba de suspender 12 atletas (seis do Sporting, 4 do Benfica, 1 do Vitória de Setúbal e 1 do Centro Desportivo Universitário de Lisboa).

Estas suspensões que recaíram em Carlos Sustelo, Alberto Matos, João Fernandes, Carlos Lopes, José Pina, Maria do Céu Lopes, António Fonseca e Silva, Barceló de Carvalho, Carlos Tavares, Maria Manuela Simões, Maria Amélia Carrico e António Abreu Matos, foram motivadas, por aqueles atletas não terem até ao presente momento devolvido o equipamento que é propriedade da Federação e que utilizaram na sua deslocação ao Brasil, a quando dos IV Jogos Luso-Brasileiros, realizados de 16 de Julho a 3 de Agosto findo.

Estas suspensões foram ainda determinadas pela D. G. D., após as diversas diligências feitas pela F. P. A. para reaver o vestuário distribuído terem resultado infrutíferas.

Alterada a classificação do Nacional da 2.ª Divisão

Como foi julgado proce-

dente o protesto apresentado oportunamente pela Associação de Atletismo de Lisboa, relativo à participação indevida do atleta da Associação Portuguesa de Atletismo, Rafael Leite, na prova do triplo-salto, o atleta em questão foi desclassificado (tinha obtido o 2.º lugar), ficando, assim, a classificação geral:

1.º, A. P. A., 161,5 pontos; 2.º, A. A. L., 158; 3.º, A. D. C., 58; 4.º, A. D. V., 37; 5.º, A. D. B., 13,5; 6.º, A. D. M., 9.

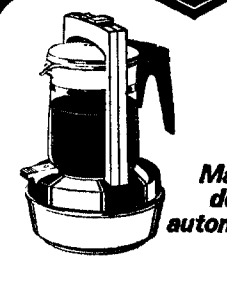
Indigitados os novos dirigentes da Associação de Lisboa

A crise por que passou a Associação de Atletismo de Lisboa, quanto à substituição dos actuais dirigentes foi, felizmente, banida. Estão já indicados os novos presidentes dos quatro órgãos directivos: eng.º Correia da Cunha (directão), Fernando Aguiar (conselho técnico), Dionísio da Silva (conselho fiscal), eng.º Rasquilho Raposo (assembleia geral).

No próximo dia 25 realizar-se-á a assembleia geral para discussão do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes.



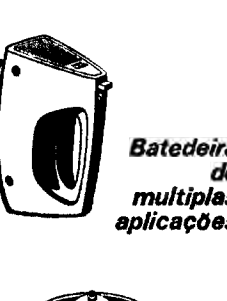
KRUPS dá à dona de casa uma vida melhor



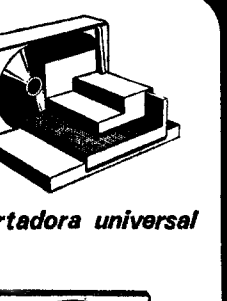
Máquina de café automática



Moinho de café



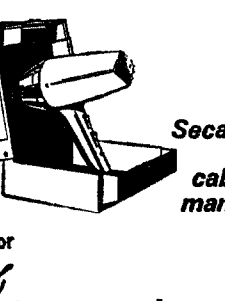
Batedeira de múltiplas aplicações



Cortadora universal



Secador de cabelo com tripé



Secador de cabelo manual



Balança para pesar pessoas



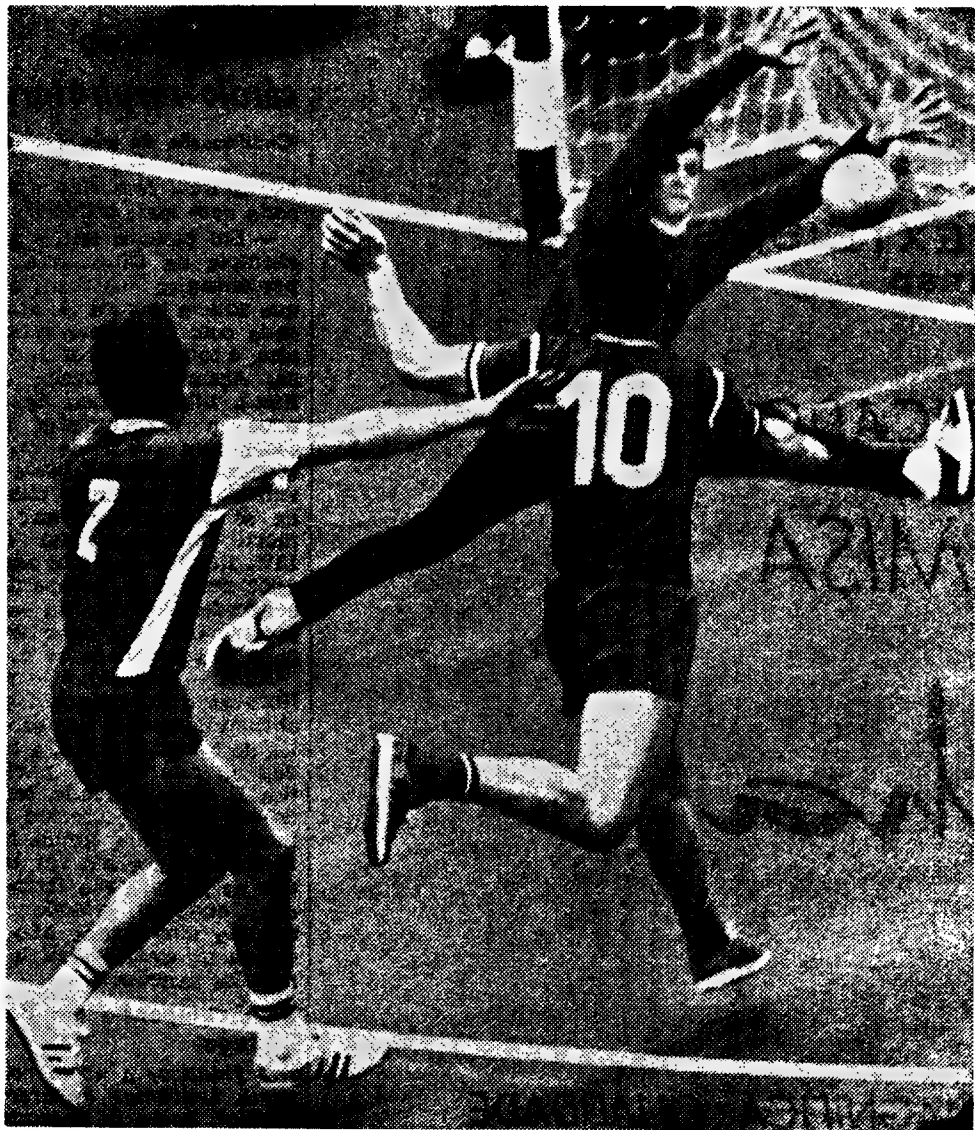
Relógios eléctricos de pilha

Representante e distribuidor

Lusomax

SOC. DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA. Rua dos Correios, 123 - 3.º Dto 2.º Telef. 306 07/8 - LISBOA

KRUPS é isto... e muito mais!



O ANDEBOL DE SETE CADA VEZ MAIS POPULAR

O andebol de sete é já uma das modalidades desportivas mais populares em toda a Europa, mas dia a dia ganha novos adeptos. Ao vertiginoso aumento do número de praticantes corresponde uma progressiva qualidade e beleza do jogo, na verdade movimentado e espectacular. Os alemães são dos melhores praticantes do mundo e é de um jogo do campeonato da República Federal esta bonita imagem.

NEGADA AUTORIZAÇÃO PARA PORTUGAL organizar a eliminatória da «III Taça da Europa»

Foi negada superiormente à Federação Portuguesa de Atletismo (que verdade se diga, tem vindo a fazer um esforço para se colocar ao nível de outras federações estrangeiras da modalidade) autorização para se encarregar da organização da eliminatória da «III Taça da Europa de Atletismo — 1970», que o Comité da Europa da F. I. A. A. tinha destinado ao nosso País, a realizar nos dias 20 e 21 de Junho do próximo ano.

Esta eliminatória tinha a participação de Portugal, Austrália, Bulgária, Jugoslávia e Luxemburgo.

Campeonatos Internacionais militares

Os campeonatos internacionais militares do próximo ano, disputar-se-ão em Itália em 5, 6 e 7 de Junho. A Federação acaba de receber do país organizador as condições de inscrição para aquela competição. Os clubes que tiverem atletas a prestar serviço militar devem fornecer aquela entidade a sua identificação a fim de se propor a sua inscrição.

SETE NAÇÕES NA «TAÇA LATINA»

Na sala de conferências da Associação Nacional dos Jornalistas, em Madrid, realizou-se o Congresso da Taça Latina, em andebol de sete que se disputará em Lisboa, no próximo ano.

Estiveram presentes delegados de cinco nações: Portugal (Álvaro Garrido), Espanha, Itália, Marrocos e Brasil (dr. Aurélio Martins). França e Roménia confirmaram a sua participação.

Foi resolvido que a competição seja disputada num só grupo com jogos em 22, 23, 25, 26, 28, 29 e 30 de Março.

Sortearam-se também os jogos, embora permitindo à Federação Portuguesa alterar a ordem das jornadas, que são as seguintes:

Itália-Espanha, França-Marrocos e Portugal-Brasil.
Espanha-França, Marrocos-Portugal e Brasil-Roménia.

Nacional de Natação

No Clube Nacional de Natação encontram-se abertas as inscrições nos cursos de inverno de aprendizagem de natação para crianças e adultos de ambos os sexos.

Portugal-Espanha, França-Itália e Roménia-Marrocos.

Espanha-Roménia, Itália-Portugal e Marrocos-Brasil.
Brasil-Espanha, Roménia-Itália e Portugal-França.

Espanha-Marrocos, Itália-Brasil e Roménia-França.
Marrocos-Itália, Brasil-França e Roménia-Portugal.

Os jogos serão dirigidos por árbitros checos, jugoslavos e alemães.

Só podem participar jogadores com 22 anos feitos até ao ano da competição.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional Feminino da I Divisão: Algués-C. I. F. A. às 21; Sintra-Benfica, às 22; e Sporting-Nacional, às 21, no Pavilhão da Tapada da Ajuda.

Campeonato de Lisboa Feminino da II Divisão: C. I. F. B. Ateneu, às 22 e 30, no Estádio Universitário.

Campeonato de Lisboa de Juvenis (jogos em atraso):

DO FUTEBOL MUNDIAL

O ARSENAL OFERECE 6800 CONTOS POR UM «ARTILHEIRO»

■ Arsenal acaba de revelar publicamente que está disposto a gastar 100 mil libras esterlinas (cerca de 6800 contos) por um avançado de boa categoria e goleador de reconhecidos méritos.

■ Os jogos do Campeonato do Mundo no México serão transmitidos pela televisão em directo para o Peru, através de dois circuitos. O contrato foi assinado por um valor de 275 mil dólares.

■ O brasileiro Amarildo, que joga na Fiorentina, contraiu matrimónio com a jovem italiana Gianna Puddu, de 19 anos de idade. Ao casamento assistiram todos os companheiros da equipa e dirigentes do clube.

■ O Peñarol e o Santos não chegaram a acordo quanto às condições da transferência do argentino O'neiga para as fileiras do clube brasileiro. O Peñarol despendeu cerca de 30 milhões de pesos com a transferência deste jogador.

■ Seleção do México não pôde aceitar o convite da Universidade do Chile para tomar parte num torneio com o Santos, as seleções da Jugoslávia e do Peru e a Universidade Católica.

■ Em consequência de uma reclamação dos clubes a Federação Peruana resolveu suspender os trabalhos da seleção nacional até ao próximo mês de Janeiro. Com esta decisão aquele organismo procura colaborar com os clubes na solução de uma série de problemas de carácter disciplinar.

■ Brasil, Uruguai e Peru acabaram a realização de um torneio entre as seleções já classificadas para a fase final do «Mundial». O referido torneio deverá realizar-se em Fevereiro.

■ O técnico brasileiro Di-di, seleccionador peruano, ganhará cerca de 600 contos se conseguir classificar o Peru entre as oito melhores equipas no «Mundial» do México.

■ Alf Ramsey, seleccionador inglês, divulgou a lista dos jogadores convocados para o encontro com a Holanda, em Amsterdão, no dia 5 do corrente. São os seguintes: Bonetti, Stepni, Hughes, Newton, Wright, Mullery, Smith, Labone, Moore, Hunter, Lee, Ball, Hunt, Bull, Bobby Charlton e Peters. Nesta lista apenas figuram cinco dos jogadores que conquistaram o «Mundial» de 1966.

■ São os seguintes os jogadores convocados para a selecção da Itália que defrontará o País de Gales, na fase preliminar do «Mundial». Albertosi, Cudicini e Zoff, guarda-redes; Anquilletti, Burgnich, Fachetti, Ferrante, Poletti e Puia, defesas; Cera, Rosato e Salvadores, médios; Anastasi, Bertini, Bulgarelli, De Listi, Domenighini, Juliano, Mazzola, Prati, Riva e Rivera, avançados.

■ O uruguayo Francisco Bo.coni, que joga numa equipa da Liga Desportiva Universitária, igualou o «recore» de Pelé ao marcar oito golos num só encontro.

■ O defesa escocês Tommy Gemmell, que foi expulso durante o recente encontro Alemanha-Escócia, pediu ao seu clube, o Celtic, para ser transferido. Todas as diligências para o demover desse propósito foram infrutíferas.

■ Oswaldo Zubeldia, treinador do Estudiantes de La Plata, confirma o convite que recebeu do Barcelona e reconhece que iria ganhar muito mais em Espanha. Mas, perante a situação que se criou com os desastrosos ocorridos quando do jogo com o Milan, Zubeldia afirmou: «Agona menos do que nunca poderia aceitar a oferta do Barcelona».

■ Recusando um fracasso financeiro o Paraguai não realizará os dois jogos particulares que havia combinado com o Peru.

■ As seleções da Roménia e da Bulgária comprometeram-se em participar no torneio internacional que se realizará no México durante os meses de Janeiro e Fevereiro.

Futebolista na Argentina: «um trabalhador comum»

Na Argentina terminou a listas profissionais.

Com efeito, de acordo com nova legislação aprovada pela Câmara de Trabalho, o jogador de futebol é classificado como um «trabalhador comum», com direito a férias e reforma, não podendo os clubes transferir os no final dos seus contratos.

De harmonia com essas novas disposições legais, as instituições desportivas deverão estabelecer um horário de seus contratos os jogadores podem efectuar negociações directas com outros clubes ou renovar o contrato com a mesma entidade.

A esta nova legislação deu trabalho e ao terminar os origens o caso apresentado à Câmara do Trabalho pelo jogador Silvio Ruiz contra o «escravaturo» para os futebolistas exigindo o pagamento de remunerações adicionais.

O advogado do jogador, Jesus E. Porto, declarou que esta medida «de ampla repercussão mundial, terminará com a escravatura dos futebolistas aos clubes de futebol».

«Acontecia — acrescentou o advogado — que um jovem de dezoto anos assinava um desses contratos e ficava ligado ao clube até que este quisesse prescindir dos seus serviços. Muitos clubes, felizmente nem todos, exercem direitos de autêntica tirania. Tive que enfrentar alguns de-

■ Roma apresentou um recurso ao Comité de Apelação da Liga Profissional do futebol italiano, pedindo para que fosse perdoada a multa de um milhão de liras com que foi punido o seu treinador Heleno Herrera. A multa havia sido aplicada em consequência de declarações produzidas por H. H. acerca do encontro Roma-Lazio. O recurso foi indeferido.

■ O secretário geral do «Comité» organizador do Campeonato Mundial de Futebol pediu à F. I. F. A. para não autorizar o Torneio de Consolação projectado pelos franceses com a participação das equipas eliminadas da fase final do «Mundial», alegando que tal torneio podia prejudicar a importância da prova do México.

■ Os seleccionados mexicanos jogarão dois encontros particulares nos dias 5 e 11 do corrente contra a Bélgica e a Noruega.

■ No dia 27 do corrente a Confederação Sul-Americana de Futebol reunirá-se em congresso na cidade de Lima para proceder à revisão dos seus actuais estatutos por forma a aperfeiçoar o funcionamento daquela organização.

■ O novo técnico do Clube América da Cidade do México, será o argentino Alejandro Scopelli que substituirá o peruano Walter Ormeño. O contrato de Scopelli como acesor da seleção mexicana terminará em 15 do corrente. Scopelli já havia dirigido a equipa do América na temporada de 1965-66.

legados que me ofereceram dinheiro para não defender o caso de Silvio. É uma vergonha.

TÉNIS

LEWIS HOAD ASSIMILADO POR ESPANHA

O famoso tenista australiano Lewis Hoad, que desde há dois anos vive em Espanha, na apreciada região de Málaga, onde comprou uma vasta área de terreno para montar um clube de ténis, acaba de ser autorizado pela Federação do seu país, a licenciar-se na Federação Espanhola.

Deste modo, Lewis Hoad, o grande triunfador de Wimbledon, passou a utilizar passaporte desportivo espanhol.

Ao cabo de dois anos de residência em Espanha, o grande tenista australiano entendeu dever solicitar a Federação do seu país a necessária autorização para se inscrever na sua congénere espanhola. É a verdade é que a Federação australiana não hesitou em deferir o pedido de Lewis Hoad, o qual presentemente não está comprometido com qualquer contrato, como sucede com Andrés Gimeno ou Rod Laver.

A Espanha passou, portanto, a contar com um extraordinário reforço para as suas representações de ténis. Lewis Hoad, sem dúvida uma das primeiras figuras do ténis internacional.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Batalha

BATALHA - MANUFACTURAS TÊXTEIS, S. A. R. L.
REBORDÕES - SANTO TIRSO

AO LANÇAR NO MERCADO

A NOVA CAMISA

Batalha

TEM A SATISFAÇÃO DE APRESENTAR

A MAGNIFICA QUALIDADE

TREVIRA + RAYON

POPELINE - CAMBRAIA - FANTASIA

UM FABRICO



FABRICA — REBORDÕES - SANTO TIRSO — TELEFONE 52332

ESCRITÓRIO — PORTO — RUA DE JÚLIO DINIS, 826-1.º — TELEFONE 691122

Ressuscitação cárdio-respiratória

(Continuação da pág. central)

que a RCR tem sido aplicada com mais critério?

— Em estudos feitos por exemplo na Dinamarca, a percentagem dos casos em que aquela técnica foi aplicada com êxito, não sendo alta, é todavia, encorajadora. Assim, na cidade de Assos, num período de 10 anos, a percentagem de casos com 100 % de êxito (em que, portanto, após a verificação da morte clínica se conseguiu evitar a morte biológica) foi de 13%. Nos últimos três anos após uma nova campanha e aperfeiçoamento do respectivo treino, a percentagem já subiu para 16 %.

Aliás — prossegue — na Noruega a RCR é ensinada obrigatoriamente nas escolas de todos os graus, a todas as crianças, a partir dos 11 anos de idade, tendo os bancos oferecido os manequins para treino. Na Alemanha, por sua vez, todas as polícias são treinadas naquele método, e quando porventura não o aplicarem estão sujeitas a pesadas sanções.

● A campanha em Portugal

A finalizar a nossa conversa tentámos esclarecer melhor, como se impunha, tudo que se relaciona com a Campanha RCR agora em curso entre nós, graças à iniciativa do dr. José S. da Silveira, seu coordenador também, como dissemos. O 3.º curso — com que finaliza a primeira etapa da Campanha, destinada a formar monitores — efectua-se a partir do dia 11 de Novembro, no anfiteatro de Anatomia Normal da Faculdade de Medicina de Lisboa, e deve ter a frequência de 270 pessoas, depois de nos dois primeiros terem participado 174.

— Nesta primeira fase estamos interessados, sobretudo, em preparar pessoal ligado aos hospitais e aos serviços de saúde: médicos, enfermeiros, socorristas etc.—embora, de per si, se admitam sempre também alguns leigos. O nosso objectivo primeiro, e imediato, é formar monitores, que nos vão ajudar nos cursos seguintes, que planeamos destinarem-se a grupos especiais da população a quem puder ser especialmente útil dominarem esta técnica: polícia, bombeiros, professores, etc. Começamos por Lisboa e por aqui ficaremos, embora já tenhamos recebido convites das províncias.

E a concluir:

— Bastam cerca de três sessões, de 90 a 120 minutos cada, para se ficar apto a praticar a RCR. A 1.ª sessão, é teórica (técnica ensinada através de um filme americano, didáctico, muito bem feito), a 2.ª é teórico-prática (utilizando uma série de diapositivos com detalhes técnicos) e a 3.ª e última é só prática, já com manequins, e supervisionada por monitores.

E é esta a campanha RCR a que se referem os cartazes que junto publicamos, e que serão distribuídos gratuitamente por todos os estabelecimentos hospitalares (ou similares), que os solicitem. Além disso, os cursos integrados na Campanha RCR também, são gratuitos.

Bom tempo propício a trabalhos agrícolas

MONTARGIL, 4 — O tempo agora quente (céu muito azul e sol brilhante) facilita imenso os trabalhos agrícolas próprios da época e ajuda as colheitas, especialmente a do arroz que é hoje a principal cultura desta região.

Os olivais apresentam uma colheita regular, embora muito prejudicados pelas más condições atmosféricas nos meses de Maio e Junho, sem o que teríamos uma colheita «record». A campanha da azeitona deve começar na próxima semana.

PRÉDIO ALGÉS

Bem situado, construção moderna em cimento armado, revestido a vinil, composto de 7 inv., hab., 3 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall. Rendimento 86.400\$00.

Preço 1.350.000\$00.

Mostre e trate-se

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2 — TELÉF. 369384/5/328232/3/561336

HOSPITAIS CIVIS

DE LISBOA

Serviço
de Aquisições

Concurso n.º 44

Fornecimento
APARELHOS
DE RAIOS X

Recebem-se propostas até às 9.30 horas, do dia 28 de Novembro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, todos os dias úteis, das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, e aos sábados, das 9 às 12 horas, as condições referentes ao concurso supra citado.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 31 de Outubro de 1969.

O Chefe do Serviço,
Jaime Alexandre Pinheiro

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JULIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos

Concursos a vigorar
durante o ano de 1970

Grupo III — Fornecimento e colocação de aros de borraça em rodas de ferro.

— Reparação de material clínico, cirúrgico e seringas.

Até às 17.30 horas, do dia 19 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para os concursos em referência.

LISBOA, em 3 de Novembro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO

Publicações

«Plásticos» — N.º 8.

«Stella» — N.º 382-383.

«Boletim Trimestral do Banco de Angola» — N.ºs 45 e 46.

«Portugal Evangélico» — N.º 573/5.

«Boletim da Junta Nacional do Azeite» — N.º 76.

«Lavoura Portuguesa» — N.º 4.

«Boletim de Informação Jurídica» — N.ºs 9 e 10.

«El Periodista Democrata» — N.º 9.

«Polícia Portuguesa» — N.º 194.

«Fundexport» — N.º 503.

«Boletim da Casa Regional da Beira-Douro» — N.º 10.

«I. C. A. O. Bulletin» — Número de Setembro.

«Junta Nacional dos Resinados — Relatório da Actividade dos Serviços Técnicos» — Ano de 1968.

«Fomento — Técnica e Economia Ultramarina» — Vol. 7, N.º 2.

«A Indústria do Norte» — N.º 596.

«Actividade Económica» — N.º 85.

CARTAZ DOS CINEMAS

*** EDEN**
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
A violência americana transferida para a Europa!
Roma como Chicago
GANGSTERS EM ROMA
com John Cassavetes
e Mariel Ferretti

*** TIVOLI**
(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
O filme que obteve
2 PRÉMIOS DA ACADEMIA
com PETER O'TOOLE
e Katharine Hepburn
O LEÃO NO INVERNO

*** POLITEAMA**
(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15, 18.15 (p. r.)
e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
Um sensacional filme
de acção explosiva
**SARTANA, REZA
PELA TUA MORTE**
Sangrentas aventuras com
uma nova fera humana do
Far West
Pariscopes Eastmancolor

*** MUNDIAL**
(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Finalmente em Portugal o fa-
moso filme com Gary Cooper
e Ingrid Bergman
**POR QUEM OS SINOS
DOBRAM**
Inspirado no célebre romance
de Ernest Hemingway
Metro - Estação Picoas

*** ROMA**
(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
Elas, os maridos e os rivais
numa história de pecadilhos!
**NOITES DE OUTROS
TEMPOS**
e/ Vittorio Gassman
e Gina Lollobrigida
Technicolor - Techniscope

*** LIZ**
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
**BRINCADEIRAS PROIBIDAS
SOCORRO**

*** IMPERIAL**
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
**A PEQUENA VIRTUDE
AI QUE GAROTAS**

*** CASINO ESTORIL**
(M. 12 anos) Tel. 268729
As 21.30
EU SOU BOB DYLAN
com Bob Dylan e Joan Baez

*** SÃO LUIZ**
(M. 12 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Franscope - Color
4.ª SEMANA
O CÉREBRO
com David Niven, Bourvil,
Silvia Monti, Jean Paul
Belmondo e Eli Wallach

*** ALVALADE**
(M. 12 anos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Franscope - Color
4.ª SEMANA
O CÉREBRO
com David Niven, Bourvil,
Silvia Monti, Jean Paul
Belmondo e Eli Wallach

*** MONUMENTAL**
Adultos Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
OS LOUCOS DO AMOR
e/ Jack Lemmon e Catherine
Deneuve

No programa: **RIBATEJO EM
FESTA** - Real de Francisco
Saalfeld
QUINZENA OBRAS-PRIMAS
Amanhã - Adultos - 18.30 h.
QUINZENA OBRAS-PRIMAS
O FARAO
de Jerzy Kawalerowicz
com George Zelnik e Barbara
Bryl
Dia 7: **A QUELMA-ROUPA**
de Boorman (Adultos)

*** AVIS**
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 21.45
Um festival de belas canções
no cenário maravilhoso do
Brasil
QUIMERA
m Gianni Morandi
e Laura Efrikian

*** EUROPA**
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Em toda a grandeza e esplen-
dos 70 m/m
Espectáculo incomparável
**KRAKATOA - A LESTE
DE JAVÁ**

*** RESTELO**
(M. 12 anos) Tel. 610375
Um filme de acção e violência
100 ARMAS AO SOL
com Jim Brown e Raquel
Welch

*** LIDO**
Praça D. João I - AMADORA
As 21.30 h. (M. 17 anos)
Um filme com todos os pre-
dicados para agradar!
VIDAS PERIGOSAS
com Claudia Cardinale e Rod
Taylor

*** SÃO JORGE**
(M. 12 anos) Tel. 54153
As 15.00, 18.15 e 21.30
Um filme superior
**A BATALHA
DE INGLATERRA**
e/ Laurence Olivier, Michael
Redgrave, Trevor Howard,
Curt Jurgens, Christopher
Plummer e Susannah York

*** VOX**
(M. 21 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
15.ª SEMANA
DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
Comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresenta-
ção do bilhete de identidade
quando haja dúvida da ava-
liação da idade.

*** IMPÉRIO**
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
Um filme de
John Frankenheimer
Alan Bates, Dirk Bogarde
e Elizabeth Hartman em
O HOMEM DE KIEV
(METROCOLOR)

*** ESTÚDIO**
(Adultos) Tel. 555134
As 18.30, 18.30 e 21.45
EM 12.ª SEMANA
A obra fundamental de
Roman Polanski
REPULSA
com Catherine Deneuve

*** ODEON**
(Adultos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18.15 (p. r.)
e 21.30
ÚLTIMOS DIAS!
com o vibrante filme policial
**PERRY GRANT
AGENTE DE FERRO**
com Peter Holden e Marilyn
Tolo
Temerárias aventuras de um
agente secreto num mundo
explosivo

*** ESTÚDIO 444**
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
Um tema altamente ousado!
DESEJO PERVERSO
e/ Lisa Gastoni e Lou Castel

*** CHIADO TERRASSE**
(M. 17 anos) As 15 e 21 h.
ESTA NOITE, NÃO...
UMA AVENTURA
A QUATRO

*** CONDES**
(Adultos) Tel. 322523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
Nathalie Delon e Renaud
Verley
2.ª SEMANA
O amor e o sexo... Uma mu-
lher e um jovem!
A LIÇÃO PARTICULAR
com Robert Hossein
VERSAO INTEGRAL

INICIAÇÃO TEATRAL
NO TEATRO-ESTÚDIO DO SALITRE

Durará três anos o curso
de iniciação teatral ontem
apresentado no Teatro Estú-
dio do Salitre (onde decor-
rerá) pelos actores Carmen
Gonzalez e Vasco Fernandes
e que tem o patrocínio do
Instituto de Cultura.
O curso está aberto a to-
das as pessoas com mais de
16 anos e serão formados
dois grupos de 15 alunos ca-
da um, que terão lições de
uma hora, duas vezes por
semana. Segundo Carmen
Gonzalez (que com Vasco
Fernandes, orientará o curso)
não se pretende formar
actores, «mas sim ensinar-
mos o que sabemos». Na ex-
posição que fez, aquela ac-
triz enunciou os tópicos das
aulas a seu cargo: relaxa-
ção muscular, movimentação
teatral, mimodrama e
dicação.

Por sua vez, Vasco Fer-
nandes aludiu à falta de es-
colas de teatro no nosso País
e pôs em relevo o papel do
teatro na sociedade e na ne-
cessidade de uma efectiva e

* OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU - As 21 e 30: «Com-
panhia de Circo» (12 anos).
TEATROS
A B C - As 20 e 45 e às 23 h:
MARIA VITÓRIA - As 20 e 45 e
às 23: «Esperteza Saloia» (17
anos).
CASA DA COMÉDIA - As 22:
«Dança da morte» (17 anos).
MARIA MATOS - As 21 e 45:
«Tombos no Inferno» (17 anos).
A B C - As 20 e 45 e às 23 h:
«Ena, já folo» (17 anos).
GIL VICENTE - As 22 e 30: «Ora-
ção e dois verdugos de Arrabal»
(17 anos).

CINEMAS
MOSCAVIA - As 21: «Baknis de
Sol» (12 anos).
PARIS - As 21: «A margem de
leis» (12 anos).
OLIMPIA - As 21: «Ringo, herói
do Texas» (12 anos).
ARCO-IRIS - «O palácio maldito»
(17 anos).
PROMOTORA - As 2: «Waco»
(17 anos).
IDEAL - As 21: «Bate o primeiro
Freddy» (12 anos).
SALÃO LISBOA - As 19 h: «Viva
Maria» (17 anos).
CINEARTE - As 21: «O homem
que matou Liberty Valance» (12
anos).
CINE-ORIENTE - As 21: «Corrido
de La Cruz» (12 anos).
S. L. BENFICA - As 2: e 5:
«Não esperes Diango disparar»
(12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO - As 2: «A
maior balada do mundo»
(17 anos).

● Linha de Cascais

ALGES - STADIUM - As 21 e
30: «Pendulo» (17 anos).
OBRAS - OBRAS - As 21:
«Escada acima escada abaixo»
e «O Salto» (17 anos).
ESTORIL - CASINO - As 7 e
às 21 e 30: «Eu sou Bob Dylan»
(12 anos).
CASCAIS - S. JOSÉ - As 21 e
30: «Em território inimigo» (17
anos).

● Outra banda

ALMADA - INCRIVEL - As 21
e 15: «Diamantes ao pequeno
almoco».
BARREIRO - CINE-BARREIRENSE
- As 21: «A vida é um jogo»
(17 anos).
COVA DA PIEDADE - UNIAO
ARTISTICA - As 21 e 15: «Os
5 dragões de ouro» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA - D. JOÃO V - As 21
e 30: «A volta ao mundo em
80 dias» (12 anos).
VENDA NOVA - CINE-PORTU-
GAL - As 2 e 5: «O gran-
de industrial» (12 anos).
QUELUZ - QUELUZ-CINE - As
21 e 15: «O roubo da Pedra» e
«A história de um detective».
MEM MARTINS - CINE-CHABY
- As 21 e 30: «A Deusa de
Ouro».
SINTRA - CARLOS MANUEL -
As 21 e 15: «O regresso de
Ringo» (17 anos).

FARMACIAS
DE SERVIÇO

● Em Lisboa - Turno M
(ve pelos cartões das medica-
ções e telefonemas entre parên-
teses)
ALCANTARA - Proibido, R. de
Alcantara, 5-A-8 (638589)
AJUDA - Lido Almeida, Calça-
do da Ajuda, 70 (6373 8)
ALTO DO PINA - Euil, R. Ba-
rão Sabrosa, 104 (84 9 2)
ALVALADE - Rainha Santa, Rua
Al Lopes Vieira, 57-B (765262)
e Alentejo, Av. do Igreja, 28-B
(1120824)
ANJOS - Guerra, Rua Andrade
32-36 (8455 3)
AREIRO - Bela, Av. de Roma,
53-A (7763 4) e Estados Uni-
dos, Av. Estados Unidos do
America, 6-B (725859) e Cen-
tral do Anjo, Av. Paris, 4 e
(120820)
AVENIDAS NOVAS - Santa Ma-
ria, Av. 5 de Outubro, 48-A
(7630 6) e Cardota, Lda, Av.
Visconde Valmor, 28-A-8 e C
(77229 1) e Salazar, Av. Prata
do Viteiro, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL - Santa R. Figue-
ra de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNACÃO -
Ascensão, Rua 27, 4 (3 2 61)
BAIXA - Paredes, R. das Portas
de St. Agostinho, 72 (328180) e
Douro, R. Garret, 90-92 (324166)
BENFICA - Marques, E. de Ben-
fica, 648 (700056) e Vitei,
Est. de Benfica, 373-B (780548)
e S. João, Est. de Luz, 24-A
(783 19)
CAMPO DE OURIQUE - Conde-
tável, R. Coelho da Rocha, 119
(666206) e Almeida, R. Silva
Carvalho, 36 (681729)
CAMPOLIDE - Imperial, R. Ge-
neral Taborda, 28 (68093 1) e
Ruelito, Lda, Rua do Alto do
Carvalho, 5-A-5-B (651741)
CHARNECA - São Bartolomeu,
Vila Paulo Jorge, 1 - Gali-
nheiras (790969)
CHILE - Lab., do Brasil, R. A-
ves Lopo, 29-3 (46843)
CONDE BARÃO - Lys, R. de Es-
perança, 17-9 (6609 3)
CONDE REDONDO - Branco, Av.
Duque de Loulé, 6-65 (45048)
ESTRELA E LAPA - Bama, Cofe
da Estrela, 30 (660339)
GRACA - Anunciada, R. da Vi-
gária, 74 (866360) e Progre-
siva, Rua St.ª Mariana, 8
(8636 9)
LUMIAR - Petateia, Herdeiros,
R. do Lumiar, 22-24 (790332)
OLIVAS - Fernandes Borges, R.
C. J. Lote 300 (3 09 1)
Central dos Olivais, Rua Alfe-
onso Barnardo, Ruas 7-C, O-
liveira-Norte (31539)
PALMAY - Curio, Av. Madona
Curio, 15-A (778439)
PAMPULHA - Infante Santo, R.
do Olival, 290 (661003).

PATRIARCA - Cunha, Rua do
Escola Politécnica, 6 (25451)
PEDROUCOS - Restelo, R. Du-
que de Bragança, 1-C -
(610741)
PENHA DE FRANÇA - Olives,
Rua Conde de Monforte, 7-B
(842533)
PICHELEIRA - Maria, Lda, do
Picheleira, 140-B-C (720703) e
(123375)
REGO - Pretos e Moto, Rua do
Benfiteiro, 5 (113128)
SANTO AMARO - St. Amaro,
Rua F. Eliseu, 29-A-8 (637070)
SÃO PAULO - Ultramarina, Rua
de S. Paulo, 10 (32 11 1)
DE SANTA APOLÔNIA AO SEATO
- Grilo, R. do Grilo, 25 e Al-
ves de Carvalho, Rua do vale
de St. António, 1-9 (840 25)
48-A (251234)
MOSCAVIDE - Vereia - Av. de
Moscavide, 44 (Tel. 2518540)
e Império - R. de Oliveira.

● Linha de Cascais

ALGES - Nite - Av. Comb G
Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS - Nave, Rua Benardim
Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS - Trindade Brás,
R. Costa Pinto, 86 (242034)
OBRAS - Godinho - R. Cândido
dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE - Brandão - Av. da Re-
publica, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL - S. João - Estrada
Nacional, 8 (Tel. 261 861)
ESTORIL - Suíça - Cruzeiro (Tel.
260087).
CASCAIS - Misericórdia, R. Re-
gimento 19, 41 (280141) e Cas-
cal, R. Conde de Monte Real -
Bairro Calix (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA - Dias - Av. Mar-
ques de Pombal, lote 9 (Tel.
934589) e Campos, Rua Elias
Garcia, 85 (Tel. 930072); Cle-
bel - R. António Sardinha, 23-D
(Tel. 938551); S. Jorge - R.
Pedro do Negro, 5 - Reboteira
(Tel. 938703).
DAMAIA - Damais, P. Alexandre
de Gusmão, 9-A (970523).
QUELUZ - Correia, L. do Merca-
do, 3 (950905) e Zeller, R. do
Republica, 83 (950045).
CACIM - Central, R. Elias Gar-
cia, 55 (2940034).
MEM MARTINS - Quimica, Est.
Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA - Valentim
(980456).
SINTRA - Misericórdia - Largo
dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel.
980391).
VENDA NOVA - Nave, R. Elias
Garcia, 10 (933920).
COLARES - Colares, Alameda (Tel.
295088).

● Outra banda

ALCOCHETE - Gamero, L. Antô-
nio dos Santos Jorge - Tel.
(234 00).
ALMOS VEDROS - Gusmão, Rua
Cândido dos Reis, 34 (224020).
ALMADA - Nuno Álvares - Av.
D. Nuno Álvares Pereira 39
(Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA - Alentejo,
Est. Nacional, 74 (224302).
BARREIRO - Pimenta - R. Con-
s. Joaquim António Aguiar 259
(Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE - Império -
Rua Cabo da Boa Esperança,
31-A (Tel. 274356).
MOITA - Silva Rocha - P. da
Republica, 6 (Tel. 239029).
MONTIJO - Niglene, Rua José
Joaquim Marques, 42 (230370).
SISIMBRA - Lopes, R. Cândido
dos Reis, 67 (229028).
SETUBAL - Costa, Largo da Mi-
sericórdia (Telef. 22760) e Brasil,
P. do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL - Godinho - L. do Igreja,
5 (Tel. 22 8580).

SERVIÇOS
URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE -
Companhia das Águas 861353
e Companhia de Electricidade 537011
e Gás 538821 e Gás-
dão Idem e feridos, 382069
BOMBEIROS - Sapadores, 322222
e Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. - Serviço de
emergência, 115 e Segurança
Pública, 866141 e Judiciária,
535380 e Marinha, 326456 e
Internacional, 362721 e Via-
ção e Trânsito, 42205 e G.N.R.
(área rural), 36865.
SAÚDE - Cruz Vermelha, 865342
e Enfermagem permanente,
766161 e Enfermagem de ur-
gência, 49738 e Hospital de
Santa Maria, 775171 e Hospi-
tal de S. José, 860131 e San-
gue, oxigénio e soro, 771168
e 771169 e Transfusões, soro
e oxigénio, 538524 e Centro
de Intoxicações (informativo),
767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES - Aeroporto,
720111 e Caminhos de ferro
(C. P.), 869029 e Caminhos de
ferro (Batalha), 861121 e Es-
tado fluvial (T. Paga), 325345 e
Estação Marítima de Alentejo,
668195 e Estação Marítima de
Receita, 672445 e Estação flu-
vial (Belém), 638511.

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHEL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Tel. 22 82 44
LOCAL ATRAZIVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA
PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 530758

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM
QUE SE OPERA COM
QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS
23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Tel. 42963

Diário de Lisboa
Propriedade da
Renascerça Gráfica, S. A. P. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 64-5
Publicidade 3 42 21
Ind. Tel. DIBOA. Telex 1969
Lisboa 2 — Portugal

CHOCAR OVOS NOS SEIOS

LONDRES, 4. (F. P.)
Pode ou não chocar-se
um ovo entre... os seios?

Na Inglaterra eclodiu
uma controvérsia a este
respeito, depois de ter
sido passado na Televisão
um documentário sobre
«O amor dos ingleses
pelos animais» realizado
pelo «Lord» Snowdon,
marido da princesa
Margarida. Entre outras
cenas, o documentário
mostra uma mulher a
chocar ovos entre os
seios...

«Não, é impossível»,
afirma «Sir» Donald Gibson,
antigo fiscal do Ministério
Britânico das Obras
Públicas. É uma
«blague» de «Lord»
Snowdon», afirmou numa
carta enviada ao «Times»
e publicada ontem.

«É perfeitamente possível»,
replica o director do
Instituto Nacional de Aves
de Capoeira. «Na China,
acrescenta, até chocam
ovos em cima da barriga.
Até ouvi falar de um
preso que os chocava nas
axilas.

«São necessários 21 dias
e uma temperatura de 40
graus para que o pintinho
possa nascer», argumenta
«Sir» Gibson.

GUIMARÃES E SOUTHAMPTON

GUIMARÃES, 4 — Defrontaram-se esta tarde no estádio municipal desta cidade, as equipas do Vitória de Guimarães e do Southampton, em jogo a contar para a primeira mão da segunda eliminatória da Taça das Cidades com Feira.

Sob a arbitragem do suíço Piz Xamber as equipas apresentaram:

V. GUIMARÃES — Rodrigues; Bernardo da Velha, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Artur, Peres e Bilreiro; Manuel, Carlos Manuel e Mendes.

SOUTHAMPTON — Martin; Krikup, Mangrath, Fisher e Walker; Chamnon, Gabriel e Payne; Byrne, Davies e Sydenham.

Bom começo da equipa portuguesa que aos 10 minutos de jogo obteve o primeiro gol da partida por intermédio de MENDES com um fortíssimo remate desferido de fora da grande área.

Dois minutos volvidos, porém, um ataque dos ingleses desenvolvido pelo flanco direito do seu ataque terminou com um centro atrasado de Payne para Davies. O remate deste saiu colocado batendo Rodrigues que não foi suficientemente expedito a abandonar a rede, estabelecendo-se assim a igualdade.

Treze minutos depois do recomeço o Vitória obteve o segundo gol por intermédio de MENDES.

Os ingleses voltaram a empatar por intermédio de Sydenham.

BOBBY SEAL NO TRIBUNAL

O juiz rejeitou um pedido de anulação do julgamento

CHICAGO, 4. — (R.) — O dirigente dos «Panteras Negras», Bobby Seal, foi autorizado ontem a sentar-se no tribunal sem ser amarrado e amordaçado, mas o juiz federal rejeitou o seu pedido para lhe ser permitido actuar como seu próprio advogado.

O juiz Julius Hoffman rejeitou, também, um requerimento da defesa para que o julgamento fosse declarado sem efeito visto sete outros réus do caso da conspiração «julgarem que» Seal tem sido negado um direito fundamental e isso tem-nos afectado.

Seale, de 32 anos, e os outros réus são acusados de se envolverem numa conspiração para incitar a desordem. A acusação resultou das suas actividades na convenção do Partido Democrático em Chicago de 1968.



BOBBY SEALE, dirigente dos «Panteras Negras», foi acusado de conspiração e incitamento a desordem, encontrando-se presentemente a ser julgado num tribunal de Chicago.

Aviões israelitas sobre o Cairo

CAIRO, 4. — (R.) — Aviões israelitas sobrevoaram, às primeiras horas de hoje, esta capital, mas foram repellidos pelas defesas aéreas egípcias, segundo afirmou um fonte militar desta cidade.

A mesma fonte acrescentou que a defesa antiaérea expulsou a aviação inimiga que sobrevoou o Norte do Cairo, às 6 horas da manhã.

As defesas egípcias entraram em acção e os aviões «fugiram a toda a velocidade para escapar ao fogo e saíram rumo ao Oriente». Não foram dados mais pormenores.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A INGLATERRA RESISTE À POLÍTICA AGRÍCOLA DO MERCADO COMUM

LONDRES, 4. — (F. P.) — O primeiro-ministro britânico reafirmou hoje que a Grã-Bretanha não entraria para o Mercado Comum se as condições da sua adesão fossem tidas como inaceitáveis.

No caso da adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum ainda tem de passar bastantes anos até que os preços agrícolas ingleses atinjam o nível dos europeus, declarou também Harold Wilson numa entrevista à B. B. C., na emissão «A hora da mulher».

Wilson, sublinhando que os preços agrícolas europeus eram extremamente elevados, acrescentou que na sua forma actual o programa agrícola dos Seis implicaria para a Grã-Bretanha uma subida dos preços dos géneros alimentícios e a aplicação de taxas nas importações de alimentos baratos. Acrescentou que se tratava de uma questão a ser negociada.

«Não é segredo para ninguém» — concluiu — «que os países do Mercado Comum estão muito pouco satisfeitos com a forma

como o seu sistema está, em certa medida, em vias de ir abaixo.»

AUMENTO DAS RESERVAS

Entretanto, a Tesouraria Britânica anunciou as reservas de ouro e as divisas convertíveis do Banco de Inglaterra registaram em Outubro um aumento de 20 milhões de libras esterlinas, cifrando-se actualmente em 1034 milhões.

Campeões da Europa de Basquetebol

Chegou ao princípio da tarde a Lisboa, por via aérea, a equipa de basquetebol do Real Madrid, que na próxima quinta-feira defronta o Sporting Clube de Portugal, num encontro a contar para a Taça dos Clubes Campeões da Europa. Por sua vez, e quase à mesma hora, também a equipa do Sporting regressou, igualmente por via aérea, de Lourenço Marques.



BALÃO VERMELHO
TUDO PARA CRIANÇA
SECÇÃO N.º 3
UMA COLECÇÃO CRIADA E
ADAPTADA À SUA PERSONALIDADE

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B — Telef. 41279

O MELHOR
DE AGORA

TV
SALORA
MESSINA
51 cm

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, A/1 (único no género).

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

REUNIÕES COM EXPORTADORES NO PORTO

De 19 a 24 de Janeiro próximo encontrar-se-ão no Porto os delegados do Fundo de Fomento de Exportação nos seguintes mercados: Alemanha, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Inglaterra, Itália, Líbano, Suécia e Suíça.

Aqueles delegados receberão, em audiências individuais, os srs. exportadores que desejem obter informações sobre os referidos mercados. Os interessados deverão inscrever-se no Fundo de Fomento de Exportação, Rua Camilo Castelo Branco n.º 2, em Lisboa, solicitando a respectiva ficha de inscrição que, devidamente preenchida, tem de ser entregue neste organismo impreterivelmente até ao dia 20 de Novembro, pelo que, após expirado o prazo, não poderá ser considerada.

Posteriormente a essa data, o F. F. E. comunicará aos inscritos o dia, a hora e o local em que serão recebidos.

Escolha um futuro digno de si

Secretária é a profissão que mais lhe oferece...



Com a frequência do 2.º ciclo liceal, ou equivalente, pode tornar-se uma secretária qualificada. Basta que se inscreva no Curso Superior de Secretariado do Instituto Superior de Línguas e Administração. O 7.º ano dos liceus, ou habilitações literárias equivalentes, permitem reduzir a duração do curso. Prepare o seu futuro, escolhendo, hoje mesmo, esta profissão bem remunerada, que dá garantias de colocação em grandes empresas e prestígio social. Matricule-se e tome, assim, a decisão que vai impulsionar a sua vida.

Peça Informações ao

**INSTITUTO
SUPERIOR DE LÍNGUAS
E ADMINISTRAÇÃO**

R. do Sacramento à Lapa, 16 — Telef.: 676395/673766
Av. Duque de Loulé, 126-1.º — Telef.: 533318
Av. da República, 25-1.º — Telef.: 539841

MANUAL PARA A NOSSA RESISTÊNCIA

por Santos Cace

É preciso amor
cavar a terra
e enterrar até ao comprimento desta noite negra
todo o vazio dos gestos com que nos tentam,
É preciso amor
colar as nossas bocas
aos muros cobertos de gritos de silêncio
e nas manhãs de nevoeiro
correr pelos becos dos olhos que não vêem
deixando em cada pegada a presença
dum punhal de gritos,
É preciso amor
— que amanhã quando eles vierem
o nosso silêncio
possa ter a forma de sirenes,
É preciso amor
que ao fazermos poesia
também digamos o pão dos que não comem
e o riso dos que não riem

É preciso amor
que ponhas um navio carregado de Sol
em cada beijo rio
com que a tua boca olha a cidade

Diário de Lisboa

juvenil

N.º 646 DOS JOVENS PARA TODOS

REPULSA ou extrospecção incisiva?

por Jorge Lorca

Estou certo de que se trata de um filme que mais divergências de opiniões criou á sua volta. Devo dizer que foi a primeira obra que vi de Polanski.

Carol encerra um conjunto de caracteres psicológicos que, de imagem para imagem, nos vão surgindo em turbilhão.

Uma pergunta se impõe: o que terá originado, como se processa o desenvolvimento psicológico da figura de Carol? A resposta constitui, afinal, o próprio filme. Uma sociedade pastosa, uma «fábrica» de rejuvenescimento de ambiente quase mórbido, tudo isto determina no espírito de Carol um tédio, um desprezo, um isolamento, que a todo o momento aumenta até chegar á loucura.

Mas parece-me que é necessário recuar um pouco, até á sua infância. Repare-se na fotografia colocada em cima do móvel. Quem vem? Um grupo de pessoas, entre outras possivelmente o pai com a irmã de Carol ao pé de si com a cabeça encostada ao joelho e a outra filha (Carol) lá atrás, sózinha, isolada. Atente-se ainda na sua expressão. Que concluir? A intenção de Polanski é evidente: uma infância sem amor, na qual este ia para a irmã mais velha. Tudo está interligado, tudo conduz para o desfecho inevitável. Agora, contudo, o abandono continua. A irmã tem em casa o amante para o qual transfere o seu amor e a sua atenção. Mais uma vez Carol se vê só. A viagem da irmã vai dar origem a uma precipitação final de acontecimentos.

Começa por não ir ao emprego, completamente esquecida e alheia de tudo. Entretanto, Polanski dá-nos através dos mais pequenos pormenores, este mesmo alheamento: o desastre de viação, no qual ela nem sequer repara, é um exemplo.

Nada mais a interessa. Beijo que o rapaz lhe dá, provoca-lhe náusea; o coelho apodrece e as batatas grelam. Os dois crimes que pratica só vêm confirmar o estado psíquico em que se encontra.

A noite tem as mais diversas alucinações. Tudo se traduz em recalcamientos anteriores. É a satisfação e o prazer sexual ao mesmo tempo desejados e reprimidos, traduzidos na imagem de um homem que, sempre ao soar das badaladas da meia-noite, aparece a seu lado; são os passos que ouve em casa; são as paredes que se abrem; é o telefone que toca.

As imagens sucedem-se e em tudo nos aparece o contorno psicológico de Carol: quando passa a ferro com este desligado, quando se preocupa apenas em limpar as manchas de sangue na porta aquando do seu primeiro crime, a sua impassibilidade depois do mesmo.

Polanski mostra-se, enfim, magistral na sua criação perfeitamente verosímil, insinuante e penetrante.

Confesso que, a princípio, senti uma pequena silusão ao ver que o filme se projectava a preto e branco. Pois bem, certissi-



PRETO E BRANCO — POR M. FERNANDO A. MORAIS

ANTOLOGIA DA POESIA JUVENIL

Começar a falar de uma iniciativa deste género, pois de uma iniciativa se trata, com um lugar-comum poderá parecer errado. Talvez não seja.

«Para se discutir ou fazer poesia é preciso, antes disso, amá-la».

Alguma coisa se terá feito pela poesia em Portugal. Muita ainda se não começou (isto de Portugal ser um país de poetas deve considerar-se como um erro de estatística).

Vamos pois pegar no que se não fez ainda. Riscar um bocadinho. Vamos aumentar o grupo do que se fez já. Acima de tudo o que aqui se vem propor, custe o que custar, é algo que se vai fazer mesmo, e não se vai limitar ao âmbito do que «podrá ser feito». É uma coisa já estudada e discutida. Vamos pois entrar na fase importante do trabalho.

«Esta carta é um APELO»

1 — Convencidos das actuais dificuldades de publicação em Portugal, certos que entre os jovens há bons poetas, clientes que é dos poetas juvenis actuais que sairá a poesia adulta de amanhã:

a — Um grupo de jovens do Porto, constituído em

sociedade artística entendeu como caminho imediato a publicação da «ANTOLOGIA DA POESIA JUVENIL».

b — Estabelecer-se-á como limite provável de idade — 25 anos.

c — Pretende-se que saia uma antologia por ano, sempre no mês de Janeiro, referente ao ano anterior.

d — Defende-se a ideia de uma publicação deste tipo, á escala nacional, que tendo um numero de páginas elevado, custe um preço que ronde os 20\$00.

e — Vai procurar-se a distribuição por todo o País.

f — Pede-se, através desta carta, a colaboração de todos os poetas juvenis realmente interessados nos caminhos da poesia portuguesa e da sua função.

g — A colaboração pedida estabelece um máximo de 12 trabalhos a enviar por cada pessoa até 30 de Novembro deste ano:

g 1 — Poemas
g 2 — textos curtos, em prosa, que justifiquem a sua publicação.

4 — Dado o carácter provisório da sede do referido

(Continua na 2.ª página)

PANORAMA

...há outros tipos de racismo baseados não na cor da pele, mas na simples desigualdade económica entre pessoas da mesma raça.

ANTOLOGIA DA POESIA JUVENIL

(Continuação da 1.ª página)

grupo, a colaboração a enviar será para:

GATE (Grupo Amador de Teatro Ensaio)
JORGE MASSADA
R. dos Bragas, 109—PORTO

ou ainda para:

GATE
JOSÉ AUGUSTO QUEIROZ
R. Pinheiro Manso, 180
PORTO

4—Logo que seja possível e à medida que recebermos os trabalhos entraremos em contacto pessoal com os colaboradores (no caso de haver pormenores a combinar).

5—Entre os poemas conhecidos, no caso particular do Juvenil — e cujos autores se não tenham manifestado pediremos permissão da sua inclusão.

6—Tentar-se-á um apelo largamente difundido e pede-se que, junto das faculdades, liceus, escolas

técnicas, externatos e toda a espécie de jovens trabalhadores, se fale da iniciativa e se peça colaboração.

m—Lembra-se a imperiosa necessidade de tal antologia, partindo-se do princípio que amando a poesia tudo o que por ela se faça não é demais.

n—Pede-se ainda que sejam enviadas notas biográficas.

2—Esta iniciativa que nos propomos levar adiante não é de maneira alguma para ficar burocraticamente falhada ao nível de comunicados, a pelos, secretárias e por fim cestos de papéis. Vai mesmo até ao fim. Para isso. Vamos trabalhar no interesse de todos.

JORGE MASSADA

JOSÉ AUGUSTO QUEIROZ,
membros do GATE

● A AFRICA DO SUL FOI EXPULSA do Congresso da União Postal Universal que decorreu em Tóquio, mas foi derrotada uma tentativa dos países afro-asiáticos para expulsarem a África do Sul da própria organização devido à sua política de «Apartheid».

— Dos jornais

● MAS HA OUTROS TIPOS DE RACISMO, BASEADOS não na cor da pele, mas na simples desigualdade económica entre pessoas da mesma raça. É a teoria que afirma serem os pobres e miseráveis seres de condição inferior, ignorantes e incapazes por natureza aos quais é necessário ajudar a vegetar. É a teoria dos que criaram e querem fazer progredir a sociedade do desprezo, por que isso representa maior os privilégios de que destruta.

— CF, Agosto

● UMA VEZ MAIS OS SALÕES do Casino Estoril vão servir de cenário a uma reunião de senhoras da nossa melhor sociedade que, no requintado ambiente dum chá-canasta, vendo passar modelos e assistindo à exibição do excelente «show» do Casino, contribuem para tornar possível um milagre de bondade todos os anos renovado.

Esse milagre faz com que as crianças pobres esqueçam pelo Natal, as agruras do seu viver, acarinhadas por um grupo de senhoras que de ano para ano vai aumentando a sua acção benemerente a favor de «Os Fernandinhos Pobres».

— «Diário de Notícias», 16-10-69

● MAIS UMA VEZ AS «MARÉS VIVAS» DESTRUÍRAM o areal da praia do Furadouro. Os jornais do Porto, fizeram desenvolvidas reportagens e estabeleceram — mais uma vez! — o alarme. São urgentes medidas de defesa do areal. E sabemos todos que não é só esta praia que no País precisa de ser protegida.

Na reportagem de «O Primeiro de Janeiro» lia-se: «Há portanto, mais de 50 anos que a praia do Furadouro vem perdendo areia — a finíssima areia daquela extensa faixa costeira — para oferecer aos veraneantes e banhistas que a procuram. E enquanto se montam hotéis, restaurantes e diversões para agradar aos visitantes, não se levantam defesas capazes para evitar as ruinosas investidas do mar».

● FRANZ PAUL STANGL, QUE DURANTE a 2.ª Guerra Mundial foi comandante do campo de extermínio nazi em Treblinka, na Polónia, foi oficialmente acusado da morte de pelo menos 400 000 judeus. Entretanto calcula-se em 700 000 judeus, incluindo homens, mulheres e crianças, tenham perecido no campo de Treblinka que Stangl comandou durante um ano. Stangl conta actualmente 61 anos, depois de ter estado mais de vinte anos escondido.

— Dos jornais

— POLÍCIAS de Nova York, protegidos com capacetes, procuram conter uma manifestação durante uma desordem ocorrida em Harlem perto de um local que se destinava à construção de um edifício governamental. Os manifestantes opunham-se à construção desse edifício, exigindo, em vez disso, mais alojamentos públicos e centros encarregados de tomar conta das crianças durante o dia. («Diário Popular», de 24 de Setembro)

● MONTAGEM DE PANORAMA SOBRE AS DECLARAÇÕES de Duke Ellington, quando esteve em Lisboa:

— O COMPOSITOR que o pretende ser de facto não tem composições favoritas. Escreve apenas, diz o que sente como artista e aguarda que os outros, o seu público, se pronunciem a favor ou contra.

— O «JAZZ» nos Estados Unidos como em qualquer outra parte do Mundo, pertence às pequenas «élites», realiza-se nas salas íntimas, nas pequenas audiências. Mais ou menos sempre foi assim. Sem dúvida que, nos Estados Unidos o «rock'n roll» é mais popular que o «jazz». Mas quando se fala em popularidade fala-se em dinheiro e este não tem nada a ver com o «jazz». Quando se pensa em termos de «jazz» pensa-se simultaneamente em termos de arte.

— O «JAZZ» não obedece a circunstâncias geográficas, é um fenómeno universal. Pertence a cada um que o sinta e compreenda.

● UM POEMA FAZ-SE EM QUALQUER PARTE, escreve-se mentalmente — basta ajeitar a memória ou, em circunstâncias cruas, riscá-la à unha na cal de uma parede que nos fecunda como já em tempos soíra a experiência.

— Luis Veiga Leitão

● PORTUGAL CONTINUA, LAMENTAVELMENTE, NA CAUDA DO MOVIMENTO DESPORTIVO europeu e mundial. Tem-se dito e escrito que atrás de nós na Europa, apenas estão a Albânia e a Grécia. Dos albaneses pouco se sabe, dos gregos, podemos pensar que já nos devem ter ultrapassado, pois possuem, pelo menos, atletas de nível internacional e um basquetebol de classe europeia. Pela nossa parte, pode dizer-se que progredimos com tal lentidão que o nosso atraso é sempre maior que o progresso, em relação aos países que nos precedem.

A verdade é que a Educação Física e o Desporto estão entre nós, ultrapassados por uma orgânica e uma mentalidade que necessitam urgentemente de ser revistas e revitalizadas (...). Não se pretende fazer campeões, mas por a juventude deste país a dedicar-se activamente, e regularmente, à Educação Física e à prática salutar do Desporto. Tais actividades têm de processar-se aos níveis primário secundário e universitário.

Nas escolas primárias, pequenas salas e tanques (estes, se possível de água aquecida) onde a juventude, sob a vigilância médica e assistida por professores de Educação Física ou agentes de ensino, seja orientada e encaminhada, por forma a revelar suas aptidões e a criar o gosto e o hábito do Desporto.

— «Diário Popular»

— NAO basta construir. É preciso evitar a destruição (não justificada) do património habitacional dos grandes centros urbanos («Vida Mundial», 12 de Setembro).

● SEGUNDO O INSTITUTO DE SOCIOLOGIA DE BRUXELAS, o numero de espectadores de cinema, na Europa, baixou para metade nos ultimos dez anos. A principal causa deste fenómeno parece ser a crescente expansão da televisão.

— «Vértice», Junho

● MAIS UM IMPULSO «VALIDO» PARA O CINEMA PORTUGUÊS. Encontra-se já em rodagem o novo filme português «Traição Inverosímil», baseado num romance de Domingos Monteiro e adaptado por Fernando Frago. A realização foi confiada a Augusto Fraga, produção de Perdigão Queiroga, fotografia de Aquilino Mendes. Segundo esclarecia o «Jornal de Notícias» trata-se de uma obra de profunda análise psicológica, em que a densidade das paixões é a nota mais importante.

Antevemos já, até, onde em Lisboa o filme vai ser estreado!

● O NOVO GOVERNO BOLIVIANO QUE ACABA DE DAR UM RUDE golpe ao imperialismo americano na América Latina ao nacionalizar a companhia petrolífera que «Guelf Oil», recusou-se, no entanto, a libertar o escritor francês Jules Régis Débray preso na Bolívia em Abril de 1967 e condenado a mais de trinta anos de prisão.

● AS DOENÇAS VENÉREAS ATINGIRAM PROPORÇÕES epidémicas nesta cidade pela primeira vez desde os ultimos anos da Segunda Guerra Mundial, segundo revelou o comissário dos serviços sanitários de Nova York. Disse que o numero «record» de 50 378 casos foram comunicados no ano passado, incluindo mais de 32 600 casos de blenorragias. Acrescentou que as doenças venéreas foram pela ultima vez consideradas como epidemia na cidade durante o período de dois anos, de 1944 a 1945, quando foi comunicado um total de 79 513 casos.

— Dos jornais

● O TEATRO MARIA MATOS INAUGUROU-SE EM LISBOA com a representação da peça de Aquilino Ribeiro «O Tombo no Inferno» e segundo declarações publicas de Igrejas Casero propõe-se fazer coisas bastante interessantes, coisas que são mais tentativas destinadas a safar o Teatro português do marasmo em que se encontra.

— URGE levar o homem ao teatro, muito embora, em certas circunstâncias históricas, seja necessário começar por levar o teatro ao homem.

— Sttau Monteiro

— OS ACTORES não fazem o teatro que querem.

— Rogério Paulo

— O TEATRO universitário tem duplo objectivo: a formação do gosto artístico e a missão cultural. O estudante tem disponibilidades de tempo e materiais. Pode, portanto, nas férias, fazer trabalho para o teatro: ensinar, difundir, como outros vão para os campos de trabalho. Além disso, os grupos de teatro universitário devem trabalhar em pesquisa teatral. Porque se não forem os estudantes a fazer teatro experimental, quem o fará? E depois, têm uma função cultural importantíssima: levar o teatro à população, levando-lhe textos que educam, que contrastam com a cultura de consumo da televisão, do cinema. E, pelo seu exemplo, podem provocar o aparecimento de teatros amadores.

— Luis de Lima

— NO TEATRO acontece o mesmo que em todas as coisas da nossa sociedade: há uns que levam uma vida séria, outros uma vida fácil... Infelizmente são muitos os que atraíam a arte e fazem dela uma prostituição. Para se realizar alguma coisa de válido é necessário muito sacrifício. Não temos nenhum apoio, não estamos a ser tratados como adultos, pelo que não há possibilidades de melhorar grande coisa. Veja-se o caso do concurso de amadores: os resultados têm sido de uma tristeza completa, apesar de terem aparecido espectáculos com muito interesse. Uma parte do júri tem sido formado por actores — pessoas ignorantes e de mau gosto, sem qualquer competência. E enquanto o teatro estiver entregue a pessoas ignorantes e incompetentes não poderá evoluir.

— Jacinto Ramos

EM 4 TEMPOS HÁ CALMA E CALMA...

por J. Afonso

**HOMEM SEM
MEMÓRIA É
HOMEM
SEM
HISTÓRIA.**



Fosforo Ferrero
**ILUMINA
A MEMÓRIA**

1 — Era um país calmo. Doentamente calmo. Num tarde calma. Invernamente calma. Era uma cidade calma. Província calma. Era uma avenida principal, habitualmente calma, cenário dum calmo formigueiro humano. Era um formigueiro calmo, expressão de calmos dramas. Dramas calmos que se passavam calmamente. Dramas que se passavam calmamente, apoiados em pernas que não foram feitas para andar e encimados por cabeças que não sabem o que é pensar. Dramas que se exaltam quando são «eu-sebianos», e que se calam quando são humanos. Dramas silenciosos ou exaltados, todos passavam na alma tarde de domingo. Dramas que se arrastam na habitualmente calma

ma avenida, como na longa estrada da vida, na calma tarde, na cidade calma do calmo país...

2 — Passa na calma avenida um carro calmo. O motorista calmo, pai duma calma família passeia na calma cidade do país calmo, num calmo 10 à hora. Calmas inclinações de cabeça vão saudando cortesmente alguns dos transeuntes calmos. Um drama diferente que se passava duma forma diferente, mas que deixa de ser drama. É um drama de 4 rodas. Quatro calmas rodas que apoiam um automóvel calmo que conduz uma família calma conduzido por um calmo senhor. E isto na tarde calma, na calma cidade do calmo país.

Um drama mais escondido ainda. Um drama que é

guardado por 4 rodas, abafado por cómodas almofadas e adocicado pelo aromático fumo dum cachimbo. Mas mais um drama. Mais um drama que se passa na calma tarde...

3 — Atrás segue um ciclista, também na calma avenida na tarde calma. Quer avançar e não pode. Quer olhar e não vê ninguém. Quer sorrir e não sabe como. Quer falar e não tem com quem. Avança vagarosamente. O calmo carro conduzido pelo motorista calmo, barrat-lhe a calma avenida. A sua volta só vê dramas... e não vê ninguém. Os dramas são anónimos... não têm sujeito. É a solidão. Os dramas são conversas, discutem mas não se encontram. Encontram-se as pernas que não foram feitas

para andar e as cabeças que não sabem o que seja pensar. Mas os dramas não. Os dramas permanecem individuais, isolados, fechados, escondidos.

4 — E o ciclista apitou, tornou a apitar. E o carro continuou calmo, conduzido calmamente pelo calmo condutor, conduzindo a família calma. Com manobra arriscada, o ciclista, deixou aquela calma avenida da cidade calma daquele calmo país. E lançou-se a toda a velocidade em busca dum apito que transforme aquela avenida, calma numa calma avenida, aquele formigueiro calmo num calmo formigueiro daquela cidade calma numa calma cidade, aquele país calmo num calmo país. E os dramas?

RECEPÇÃO

por Alice Vassalo Pereira

LUÍS LIMA M. (Maceira) — Os teus trabalhos estão, felizmente, muito longe dos poemas à lua-que-vaia-tão-alto que costumam surgir, com carácter epidémico, nos nossos 15 anos. Tenho impressão de que, apesar de tudo, a tua prosa é mais segura do que a poesia. Continua a falar de coisas vivas, actuais, necessárias — e vai dando notícias.

M.ª E. ROSA M. (Lisboa) — Não, os teus poemas não se perderam pelo caminho, podes ficar descansada. O que perderam foi a força, coitados, que chegaram cá em ultimo grau de debilidade... Tenta ser mais concreta. Tenta te percas em floreados abstractos.

PAULA (Lisboa) — Mais vale tarde que nunca, não é o que estás a pensar? Os teus trabalhos ainda estão num período de transição, cheios daquela linguagem adolescente feita mais de boas intenções do que outra coisa. Tenta libertar-te dos lugares comuns e dos temas comuns; dá-nos, tanto quanto possível, a tua experiência e não o que pensas ser a experiência alheia — e volta a escrever sempre que quiseres.

RAQUEL S. P. (Oeiras) — Ainda bem que voltaste ao nosso convívio. Este teu mini-apontamento ainda vagueia muito pelas regiões etéreas — mas enfim, não é um caso desesperado...

Nota-se mesmo que tens uma certa facilidade de escrever. O que é preciso agora é não a desperdiçares em futilidades, entendido?

PATRICIA C. (Lisboa) — Da remessa de poemas que há tempos me mandaste, muitos não puderam ser publicados. A razão do silêncio foi apenas esta. Quando tiveres mais mandas: pode ser que então a sorte te bafeje...

JOSÉ P. C. (Porto) — Também tu esbanjas as tuas qualidades literárias em assuntos que não valem um tostão furado. A vida não é feita só de mar, estrelas e «divagações». Por isso mesmo os teus trabalhos soam a falso. Gostava de ver mais contos teus escritos a sério, pensados, sem pressa.

FERNANDO RODRIGUES (Lisboa) — Se, tal como tu próprio dizes, ainda não alcançaste maturidade poética, a verdade é que os teus poemas já revelam um forte domínio das palavras seguindo um caminho seguro que não se perde em abstractas filosofias. É de ti que falas e falas sem pieguice, com as palavras duras dos tempos duros. Gostei de ler os teus trabalhos. Escreve quando quiseres.

F. A. C. R. (Caldas da Rainha) — O teu artigo está muito pouco desenvolvido e não tem interesse que justifique a sua publicação.

Quando ao poema está ainda escrito no bom estilo da poesia pseudo-social que se compraz em sofrer brutalmente com pseudo-problemas, com histórias de «paralitos doirados» e criancinhas «de minitenra idade». Se falasses de coisas sérias talvez fosse mais proveitoso.

M.ª MANUELA C. PIRES (Lisboa) — A tua poesia, embora lentamente, vai evoluindo. Pena é que escrevas tão poucas vezes... Este ultimo poema, apesar de ter um final fraco, será publicado. Vamos a ver se, com este incitamento, te vemos mais vezes entre os nossos colaboradores...

J. A. OLIVEIRA (Fundão) — Claro que me lembro bem de ti e também me lembro de ter lido trabalhos melhores do que estes. Mas, enfim, todos temos direito ao nosso período de crise, não é verdade? Espero mais notícias em breve.

SÉRGIO L. (Lopes) — Os teus poemas são bastante fracos, amigo. Realmente, se não nos tivesse previamente explicado, eu não os teria compreendido. E concorda que é triste uma pessoa ter de acompanhar o poema de notas explicativas... O significado do poema tem de ser dado pelo próprio poema. Poema que se serve de cábulas não é poema, é patranha.

ANÁLISE

por Nea Rocha

Vocês não conhecem a Rosinha Vieira? É uma pequena bonita de olhos felpidos, de voz melosa, deitando palavras de ouro.

E moça
E airosa como a Ana
Risonha como a Cláudia
De pés arrastados
De pensamentos alados

Diz que tem brasão

Quando menina
Corria
Ficava vermelha
Chegava da escola, com a saia rodada, com as rendas a espreitar, brancas e amareladas.

Um dia seu pai perguntou:

— Que queres ser quando fores grande?

Rosa ficou de olhos abertos, fitando a figura pesada e os cabelos já brancos do pai. Inclinou a cabeça, apalpou os próprios dedos, bochechas afogueadas, boca apertada

— Vamos, filhinha, que queres ser?

Os olhos de Rosa percorreram o ambiente abstracto, intrigados, confundidos

Num repente fez meia e desapareceu no corredor.

Rostinha airosa
De saia rodada
De coração vivo

Que queres ser quando fores grande?

No dia seguinte, Rosa correu atrás de Nelinha

Torres, a que usava sapatos de verniz e anel de pedra azul no dedo médio.

— Nela, que queres ser quando fores grande?

— Doutora para tratar dos bichos.
As palavras secas cortaram o ar gelado da manhã e caíram como o pingos amargos na alma da menina.

O dia passou
Pensamentos voaram
Os olhos fugiram e perderam-se nas folhas das árvores da rua.

— Pat, quando crescer quero ser doutora para tratar de bichos.

Julio Vieira carregou o sobrolho.
Resmungou entre dentes: «Coisa cara».

Rosa criança
Rosa cresceu
Opiniões emprestadas pediu
As bochechas afogueadas ficaram

Um café?
Sim
Um cigarro?
Sim
Uma flor?
...

Rosa perdeu o 1.º ano de veterinária.

«Minha filha, não podes reprovar... Não somos ricos, bem sabes o sacrifício...»

A queixa saiu. Rosa não pestanejou
Não eram ricos. Mas uma palavra sua bastava e logo apareciam vestidos caros,

cosméticos delicados, revistas de Paris...

Noites
Vida metamorfoseada

«Uma boleia até à Avenida?»

Rosa perdeu de novo o 1.º ano de veterinária.

«Sabes, minha filha, se reprovares de novo tens de desistir de estudar, só as despesas...»

Rosa
De pétalas brancas
Sopradas de vento
Amargo
Levadas no sopro
Levadas

Se doí, Rosa não chora nunca, mas o 1.º ano de veterinária estava alto no espaço, baixo no tempo.

«Minha filha...»
As palavras do pai morreram em si. A mãe encolheu-se, os olhinhos redondos gritando um protesto que não toma voz.

Rosa perdeu vida.

Fala com gente «da alta»
É sofisticada
Ri num esgar
Estuda o andar
Penteia com requinte os grandes cabelos loiros

Um dia perguntou a uma rapariga que nunca tinha visto:

— Não gostavas de ter uns cabelos assim doirados e longos como os meus?

A CAÇA

por Dora Martins

Vêm de véspera, num alarido de cães, carregados de mochilas para farnéis, de cantis para água, rodeados de espingardas descarregadas e cartuchos prontos a disparar. Vêm de véspera e acampam cá em casa, entre conversas ruidosas sobre cães, sobre perdizes e lebres, sobre os terrenos, sobre cartuchos.

Interrogam-se, riem, e dizem chalaças, e zombam uns dos outros.

— Eh, pá, quantos cartuchos levás?

— Uns cinquenta. Sabes, tenho uma coronha nova. Este ano é que eu vou caçar bem.

— E a pontaria?!

Interessam-se muito pelo tempo, «é preciso que não chova, é preciso sobretudo que não chova», mandam calar toda a gente para ouvirem o boletim meteorológico. Pedem a todos os deuses uma seca geral — mas por um dia apenas.

Tentam deitar-se cedo — nem sempre conseguem, ocupados a conversar, a encher a cartucheira, a combinar pormenores (na cozinha as mulheres metem o farnel nas mochilas, bocejando), e depois mantêm-se acordados longo tempo, de estômago para cima, pensando no dia seguinte.

Para acordarem à hora combinada, ligam um despertador. Quando a campainha toca, levantam-se (é ainda de noite: vão para terras distantes), gritando uns pelos outros, para se certificarem de que estão todos acordados. Despertam toda a casa. Os cães, lá fora, ouvindo barulho e vendo luzes, começam a ladrar, excitados. Atrasam-se, apressam-se uns aos outros, andam de cá para lá, finalmente, depois de comerem qualquer coisa, agarram nas espingardas e metem-se no automóvel, logo que os cães

saltam para o porta-bagagens.

Voltam à noite, cansados, felizes se carregados de caça, a cheirar a mato e a pólvora. Se não apanharam nada, chegam ainda mais cansados, de cara cerrada e quase mudos. Os cães coxeiam de andar tanto e bebem água frequentemente, mostrando a língua cor-de-rosa.

Comovidos, mostram a caça a toda a família, contando proezas ou fracassos dos cães e deles próprios. Cuidadosa e carinhosamente, alisam as penas das perdizes, fazendo-as mover a cabeça, num simulacro de vida. Depois tiram as botas, lavam os pés e mudam de roupa. Então lançam-se para cima das cadeiras, e à mesa, comem cansados, quase em silêncio. Em seguida deitam-se.

No dia seguinte come-se a caça, segundo as receitas da família.

POEMA

por Manuel Pereira da Silva

1 — Abril chegavam as gentes do lá de lá da aldeia e diziam que era raro haver gaivotas porque fazia muito frio

2 — o Verão era terrivelmente quente e a garganta secava o tempo no corpo

3 — isso era no tempo em que éramos um campo totalmente livre.

4 — hoje li num anúncio poeta precisa-se.

HISTÓRIA por Joaquim Feio

Estiracávamo-nos até às duas ao sol. O encarregado só nos dava uma hora para o almoço. A eles, nunca mais os vi.
Fui à tropa em 35.

Namorei a Maria e casámo-nos. Tivemos sorte porque se arranhou para ela um lugar de porteira por intermédio do patrão dela que conhecia (ou era primo da mulher) o dono do prédio.

Para juntar — a vida estava cara — ela trabalha-

va a dias nas senhoras do 3.º e 4.º andares (com a casa, a água o gás e a luz foi uma grande ajuda). Para poupar também comíamos os restos das «casas».

Eu andava na construção. Tivemos uma filha — a Luisinha —, e chegou... Com uma era difícil aguentarmos-nos, quanto mais com outros.

A Dr.ª Maria da Conceição do 3.º andar, a mulher do Sr. Engenheiro, foi a madrinha.

E hoje ainda há quem não acredite o que eu fui e o que eu sou. Só porque nos vêm passar no carro — inveja — chamam-nos sa-laios e dizem: «o Rocha que nem sequer sabe escrever o nome direito».

Agora a gente vai para a terra — sempre fomos governados — e a filha que se amanha com alguma coisa que a gente cá lhe deixa. Já está arrumada e nós velhos para aturar os netos.

REINVENÇÃO

(EM)

QUALQUER DIA

por Jorge Massada

de ti apenas sei a memória.
um sorriso, um perfume vagamente triste.
um quarto desfeito.
um cabelo heterogeneamente sufocado
no chão.

ah o nome levaste-o.
disseste que o trarias com a primavera
acaso passasses
e visses o sol
bater apenas levemente
na janela.

POEMA DE TODAS AS MANHÃS

por João da Gama Vieira

a madrugada já se levantou há muito
e os dias passam todos
escorridos
escorridos escorrendo
correndo
lentos e submissos
iguais
e todos dizem nos dias e assim é que é

POEMA

por M. Manuela Cravidão
Pires

Como irrompem
Nenúfares do lodo
E caem
Estrelas
Na noite
Dos poços

Como do casulo
Desperta a borboleta
E nascem
Rosas bravias

Deste grito
Em que sufoco
Desta noite por dentro
Sem saber nenhum cami-
[nho]

Deste pismo
E deste espasmo

Desta retina bassa
De imagens descoloridas
De caras e ruas sem olhos
De tédios e piropos de do-
[mingo]
Desta fêrida em carne viva
Escorre um fio de poesia.
Sobre uma flor de alegria.

AVÓ

por M. Alice Sarabando

Avó, eu cheguei a casa, andavas a tirar bandeiras ao milho. Oh, avó, o milho era tão alto, eu esticava-me toda, «Oh, avó, não tenho jeito nenhum, já parti mais um milho». E tu dizias-me «não tem «duda», a terra tem mais». Eu quase chorava, avó, tu eras tão boa para mim! Davas-me vinte e cinco tostões todos os domingos. Eram mais meus do que o dinheiro que a vinda não me dava. Eu dizia «obrigado, avó, não te incomodes» e tu «toma lá, é para as tuas coisitas. Quando eu era nova fui duas vezes à praça vender coisas para arranjar dinheiro para escrever uma carta ao teu avô. Há sempre coisas que as mães não precisam de saber». Obrigada, avó, és um anjo. Na terra eu tirava bandeiras do milho «olhe avó, as minhas mãos...» não, não olhes. Não quero que as vejas sangrar, cortadas pelas folhas do milho. Nem sequer tenho pena das minhas unhas, amanhã limpo-as. «A novidade dá muito trabalho mas é muito lindo», dizias tu, avó. E eu escutava embebedada os teus sussurros como camponesa, as terras que compraste de-

pois de casada. Avó, o meu pescoço dói horrivelmente de olhar para cima, o milho é tão alto!

«Anda mais eu a casa, tenho lá caldo do «jantar» (eu diria almoço). O avó comeu dois pratos de sopa. E verdade, avó, não me lembrava que o avó está de cama com uma perna partida. Vou a tua casa, habitaste-te a chamar-lhe casa. E triste a tua vida, avó. O tio casou-se e foi para a tua casa, avó. Tiveste que sair. Fizeste um curral com três divisões, com o dinheiro que foste ganhando. Vives aí mas o teu caldo é saboroso, avó. Foste buscar caruma para o aquecer. «Come que é bom, e está limpinho. Pus duas aças por cima do testo da panela, os gatos às vezes gostam de roubar». «Avó, não te incomodes, o caldo é bom mesmo frio». Avó, não posso explicar-te que um prato de sopa é de mais. Tenho medo de te entristecer, como dois, fico com o estômago a doer. Não faz mal, avó, fazes um caldo muito bom.

Obrigada, avó, pelas minhas mãos magoadas. Não resisto à tentação de te beijar. Avó.